

ESCOLA DE FÉ E POLÍTICA WALDEMAR ROSSI

INDICADORES DA DESIGUALDADE EM SÃO PAULO
FOCADO NA SUBPREFEITURA DE VILA PRUDENTE

AUTORES

Maria Ines Bellissimo
Regina Celia Bellissimo

SÃO PAULO
2013

ÍNDICE

Introdução:.....	6
Objetivos.....	7
Fundamentação Teórica - Indicadores.....	8
Indicadores Previstos em Lei.....	9
Subprefeituras.....	9
Subprefeitura de Vila Prudente.....	14
Rede Nossa São Paulo.....	15
Metodologia.....	16
Resultados.....	17
Localização Geográfica.....	17
Dados Demográficos.....	17
Indicadores Sociais.....	17
1.Assistência Social.....	17
1.1 População em Situação de Rua (Acolhidos).....	18
1.2 População em Situação de Rua (Moradores de Rua).....	18
1.3 Reintegração de Abrigados.....	19
1.4 Repasse de Convênio.....	19
1.5 Vagas para Atendimento.....	19
1.6 Percentual de Reabrigamento.....	20
1.7 Vagas para Atendimento.....	20
2. Cultura.....	20
2.1 Acervo de Livros Infantojuvenis das Bibliotecas Municipais <i>Per Capita</i>	20
2.2 Acervo de Livros para Adultos das Bibliotecas Municipais <i>Per Capita</i>	21
2.3 Centros Culturais.....	21
2.4 Cinemas.....	22
2.5 Equipamentos Públicos Culturais.....	22
2.6 Frequência de Público.....	22
2.7 Museus.....	23

2.8 Pontos de Cultura.....	23
2.9 Salas de Shows e Concertos.....	23
2.10 Teatros.....	24
2.11 Atividades Culturais.....	24
3.Educação/Ensino Infantil.....	24
3.1 Atendimento nas Creches Municipais.....	24
3.2 Atendimento nas Pré-Escolas Municipais.....	25
3.3 Demanda Atendida de Creche.....	25
3.4 Demanda Atendida de Pré-Escola.....	26
3.5 Absenteísmo de Professores.....	26
4. Educação/Ensino Fundamental.....	26
4.1 Abandono no Ensino Fundamental na Rede Privada.....	27
4.2 Abandono do ensino Fundamental na Rede Pública.....	27
4.3 Abandono no Ensino Fundamental Total.....	27
4.4 Alunos em Turno Intermediário Diurno na Rede Pública.....	28
4.5 Analfabetismo.....	28
4.6 Distorção Idade/Série no Ensino Fundamental na Rede Privada.....	29
4.7 Distorção Idade/Série no Ensino Fundamental na Rede Pública.....	29
4.8 Distorção Idade/Série no Ensino Fundamental Total.....	30
4.9 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – Rede Pública de 1ª a 4ª Série.....	30
4.10 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – Rede Privada de 5ª a 8ª Série.....	31
4.11 Reprovação no Ensino Fundamental na Rede Privada.....	31
4.12 Reprovação no Ensino Fundamental na Rede Pública.....	32
4.13 Reprovação no Ensino Fundamental Total.....	32
4.14 Três Turnos Diurnos na Rede Pública.....	33
5. Educação/Ensino Medio.....	33
5.1 Abandono do Ensino Medio na Rede Privada.....	33
5.2 Abandono do Ensino Medio na Rede Pública.....	34
5.3 Abandono do Ensino Medio Total.....	34
5.4 Distorção Idade/Série no Ensino Medio na Rede Privada.....	35
5.5 Distorção Idade/Série no Ensino Medio na Rede Pública.....	35
5.6 Distorção Idade/Série no Ensino Medio Total.....	36
5.7 Reprovação no Ensino Medio na Rede Privada.....	36
5.8 Reprovação no Ensino Medio na Rede Pública.....	37
5.9 Reprovação no Ensino Medio Total.....	37

6. Esporte.....	38
6.1.Equipamentos Esportivos.....	38
6.2 Unidades Esportivas.....	38
7. Habitação.....	38
7.1 Cortiços.....	39
7.2 Favelas.....	39
7.3 Outorga Onerosa.....	40
8. Inclusão Digital.....	42
8.1 Telecentros.....	42
9. Meio Ambiente.....	42
9.1 Área Verde por Habitante.....	42
9.2 Áreas Verdes.....	43
9.3 Cobertura Vegetal.....	44
9.4 Consumo de Água.....	44
9.5 Rede de Esgoto.....	45
10. Orçamento.....	45
10.1 Atualização Orçamentária nas Subprefeituras.....	45
10.2 Orçamento Atualizado por Subprefeitura <i>Per Capita</i>	46
10.3 Orçamento Liquidado por Subprefeitura.....	47
10.4 Orçamento Liquidado por Subprefeitura <i>Per Capita</i>	47
10.5 Orçamento por Subprefeitura <i>Per Capita</i>	48
11. Saúde.....	48
11.1 Baixo Peso ao Nascer.....	49
11.2 Curetagem Pós Aborto.....	49
11.3 Gravidez na Adolescência.....	50
11.4 Internação por Infecção Respiratória Aguda (IRA) – 0 a 4 Anos.....	51
11.5 Leitos Hospitalares.....	51
11.6 Mortalidade Infantil.....	52
11.7 Mortalidade Materna.....	52
11.8 Mortalidade por Causas Externas.....	53
11.9 Mortalidade por Causas Mal Definidas.....	53
11.10 Mortalidade por Doenças do Aparelho Circulatório.....	53
11.11 Mortalidade por Doenças do Aparelho Respiratório.....	54
11.12 Mortalidade por Neoplasias (Câncer).....	54
11.13 Pré Natal Insuficiente.....	55

11.14 Relação Pré Natal Insuficiente – Negros x Não Negros.....	55
11.15 Unidade De Atendimento Básico.....	56
12 Trabalho e Renda.....	56
12.1 Desemprego.....	56
12.2 Desemprego de Jovens de 16 a 29 anos.....	57
12.3 Desemprego de Mulheres x Homens.....	57
12.4 Desemprego de Negros x Não Negros.....	58
12.5 Empregos.....	58
12.6 Renda media do Trabalho.....	58
12.7 Renda Media do Trabalho de Não Negros x Negros.....	59
12.8 Renda Media do Trabalho de Homens e Mulheres.....	59
13. Transporte/Acidentes de Trânsito.....	59
13.1 Morte por Automóvel.....	60
13.2 Morte com Bicicleta.....	60
13.3 Morte com Motocicleta.....	61
13.4 Morte por Atropelamento.....	61
13.5 Mortes no Trânsito.....	62
14. Transporte/Mobilidade Humana.....	62
15. Violência.....	62
15.1. Adolescentes Envolvidos em Atos Infracionais.....	62
15.2 Agressão a Crianças.....	63
15.3 Agressão a Mulheres.....	63
15.4 Crimes Violentos Fatais.....	64
15.5 Crimes Violentos Não Fatais.....	64
15.6 Homicídio Juvenil.....	65
15.7 Homicídios.....	65
15.8 Roubos.....	65
Discussão.....	67
Nossas Sugestões.....	97
Conclusão.....	98
Bibliografia.....	99

INTRODUÇÃO

DESIGUALDADES SOCIAIS A LUZ DA FÉ

Na atividade política temos o homem dividido entre amor e ódio, sempre buscando a fraternidade universal apesar dos fracassos.

Para o cristão, é evidente que o Evangelho deve iluminar todo o agir humano. O Evangelho não oferece técnicas, instrumentos de análises da realidade política ou elementos de planificação social e econômica. O Evangelho anuncia Jesus Cristo como nosso Salvador e que, como tal, ilumina todo homem (Jo 1,9) também na sua atitude pessoal e comunitária.

Sendo assim, fundamentados neste Evangelho que acreditamos ser nossa fonte maior de luz, ao observarmos nossa realidade e nos depararmos com situações de injustiça, medo, corrupção (que muitas vezes nos desestruturam e empurra a uma paralisia anestesiante e que nos impede de agir), devemos lembrar que a Boa Nova anunciada por Jesus Cristo, deverá ao contrário nos impulsionar a seguir, agir e denunciar, de modo a propiciar algo que possa ser feito em favor dos que sofrem, dos injustiçados, dos aflitos, daqueles que não tem condições de nem ao menos manter a vida.

Além disso, Jesus Cristo faz a cada homem um convite à conversão. Pode-se resumir conversão, como, não somente um passar a prática de atitudes piedosas, mas em um sentido mais amplo, como uma mudança radical do projeto humano na sua totalidade e, sendo assim, tal projeto passa a ter em Deus em sua referência de origem.

Neste contexto, a conversão atingiria profundamente todo o relacionamento do homem, seja consigo próprio, seja com seus semelhantes, seja com a sociedade, seja com as coisas criadas, de que se serve.

A conversão afeta, pois, também a vida política, suprema manifestação da sociabilidade do homem. Ela dá ao cristão uma compreensão mais radical e profunda dos conflitos humanos. Além disso, não deixa de influir, ao dar ao homem opções que determinam constitucionalmente as formas de convivência social e, ainda, orienta a escolha de metas prioritárias na condução dos negócios públicos.

Por esta razão, neste trabalho queremos apresentar alguns indicadores que melhor descrevam a realidade da Subprefeitura de Vila Prudente e assim deixarmos registrados pontos que devem e podem, com a colaboração de todos, ser mudados.

Sabemos que talvez pouco possa ser feito, mas ainda assim, este pouco poderá ajudar a muitos.

Afinal, que sentido terá apenas analisar a realidade sem um compromisso concreto? Se formos cristãos de verdade nossa fé deverá ser solidificada por obras (cf. Tg 2, 14-20).

As autoras deste trabalho são residentes do distrito de Vila Prudente e neste trabalho serão apresentados dados históricos e atuais dessa região da cidade de São Paulo.

OBJETIVOS

A partir dos dados apresentados nossos objetivos serão:

Objetivo Geral:

Mapear a realidade da área geográfica da cidade de São Paulo que compreende a Subprefeitura de Vila Prudente, identificando suas carências e os serviços que propiciam melhores condições de vida à população desta área, bem como, formar um instrumento que possa ser utilizado como meio de igualdade, fraternidade e justiça, segundo a luz da fé, fundamentado na Palavra de Deus.

Objetivos Específicos:

Mapear a realidade da Subprefeitura de Vila Prudente utilizando os indicadores disponibilizados nos *sites* da Rede Nossa São Paulo e Prefeitura/Subprefeitura de São Paulo.

Propor sugestões para a Subprefeitura de Vila Prudente.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1- INDICADORES

Qualquer pessoa que queira compreender melhor o debate atual sobre pobreza, distribuição de renda, desigualdades sociais, condições de vida e desenvolvimento humano precisa entender mais profundamente o que são os Indicadores Sociais (IS), como são construídos, o que significam, para que servem (JANUZZI, 2009).

Segundo a definição de KAYANO e CALDAS (2002) “indicadores” seriam instrumentos importantes para controle, gestão, verificação, medição de eficiência e eficácia não apenas na administração privada, mas também, e principalmente, na administração pública, por permitirem comparar situações entre localidades (espaços territoriais) ou entre períodos diferentes de um mesmo Município. Na administração pública, a necessidade e importância dos indicadores justificam-se, dentre outros motivos, por aumentarem a transparência da gestão e facilitarem o diálogo entre os mais diversos grupos sociais organizados. Em outras palavras, pode-se dizer que os indicadores são, por um lado, importantes ferramentas gerenciais de gestão para a administração pública, e por outro, um instrumento fundamental para a fiscalização, controle e acompanhamento da gestão pública por parte dos movimentos populares. Portanto, os indicadores são ferramentas importantes tanto para a burocracia estatal quanto para a sociedade civil (KAYANO e CALDAS, 2002)

Dentre os motivos que justificam a utilização de indicadores destacam-se, pelo menos, três:

- ✓ Exigência de organismos internacionais que financiam programas e projetos em políticas públicas, e que precisam medir, de certo modo, o desempenho dos referidos programas e projetos;
- ✓ A necessidade de legitimar tanto as políticas governamentais quanto as denúncias por parte da sociedade civil;
- ✓ A necessidade de democratizar informações sobre as realidades sociais para possibilitar a ampliação do diálogo da sociedade civil com o governo, favorecendo um eventual aumento de participação popular nos processos de formulação (e definição) de agendas, bem como de monitoramento e avaliação de políticas públicas.

A coleta e produção de dados para a formulação de indicadores já expressam os interesses de medição dos formuladores dos referidos indicadores, e nessa medida, o indicador é a “expressão” de determinada realidade. Por outro lado, a leitura desses indicadores indica o interesse do leitor (KAYANO e CALDAS, 2002).

A construção de um indicador é um processo cuja complexidade pode variar desde a simples contagem direta de casos de determinada doença, até o cálculo de proporções, razões, taxas ou índices mais sofisticados, como a esperança de vida ao nascer (OPAS, 2008), grau de desenvolvimento humano de uma comunidade ou, ainda, nível de desempenho de uma gestão, etc. (KAYANO e CALDAS, 2002).

A qualidade de um indicador depende das propriedades dos componentes utilizados em sua formulação tais como: frequência de casos, tamanho da população em risco, assim como da precisão dos sistemas de informação empregados como registro, coleta, transmissão dos dados (OPAS, 2008). Por outro lado, estão sempre sujeitos a questionamento, pois a escolha dos aspectos da realidade a serem considerados é influenciada por opções políticas e distintas visões da realidade (KAYANO e CALDAS, 2002).

Espera-se, que os indicadores possam ser analisados e interpretados com facilidade, e que sejam compreensíveis por aqueles que utilizarão essas informações, especialmente gerentes, gestores e os que atuam no controle social do sistema envolvido em tais indicadores. Além disso, se gerados de forma regular e manejados em um sistema dinâmico, são instrumentos valiosos para a gestão e avaliação de várias situações em todos os níveis (OPAS, 2008).

De maneira geral, após o trabalho de coleta de dados que leva em conta algumas variáveis, tal como mencionado anteriormente, estes são submetidos a tratamento estatístico e então apresentados na forma de indicadores.

Esta forma de processamento e apresentação, em tese, permite a utilização de informações e resultados estatísticos, tanto na definição de metas como na priorização e direcionamento das intervenções, possibilitando mais rapidez e eficiência ao gestor público para atingir seus diferentes objetivos.

Afinal, entre outras coisas, as estatísticas constituem instrumento importante para: desenvolver melhor as políticas sociais, permitir o acompanhamento e a evolução dos processos; aumentar o consenso social sobre as difíceis escolhas diante do sempre presente constrangimento dos recursos; revelar e criar responsabilidades dos diferentes indivíduos envolvidos nesses processos; e incluir na agenda de políticas sociais temas muitas vezes negligenciados no campo de ação de determinada política setorial (TORRES; FERREIRA e DINIZ, 2003).

2 – INDICADORES PREVISTOS EM LEI

A utilização de indicadores de desempenho relacionados à qualidade dos serviços públicos dentro do Município de São Paulo é amparada pela lei 14.173/06, de 26 de Junho de 2006. Por esta lei, fica a Prefeitura de São Paulo comprometida em estabelecer indicadores de desempenho relativos à qualidade dos serviços públicos no Município de São Paulo.

3 - SUBPREFEITURAS

Trinta e dois anos após Pedro Álvares Cabral desembarcar em terras brasileiras, o colonizador Martim Afonso de Souza estabelece ao sul do Brasil, a Capitânia de São Vicente. A partir da pequena vila no litoral, se iniciou a exploração do interior, atingindo, através da Serra de Paranapiacaba, o Planalto de Piratininga (SAINT HILAIRE, 1851).

Em 25 de janeiro de 1554 foi celebrada a primeira missa no colégio construído pelos jesuítas, na colina entre os rios Tamanduateí e Anhangabaú e que recebe o nome

de São Paulo de Piratininga, em homenagem ao santo cuja data de conversão ao catolicismo comemora-se neste dia.

Desde então, várias foram às transformações pelas quais o Planalto de Piratininga, São Paulo de Piratininga, a Vila de São Paulo e finalmente a cidade de São Paulo sofreram, até chegarmos a estrutura que apresenta hoje.

Desde a década de 60, São Paulo é a maior cidade do Brasil, apresenta território de 1.509km² que se divide em 31 subprefeituras (Tabela 1) distribuídas em 96 distritos (PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO).

A nova estrutura da cidade dividida em Subprefeituras foi criada através de projeto de lei do Poder Executivo, submetido à discussão e aprovação pela Câmara Municipal, estas absorveram as estruturas e equipamentos pertencentes às Administrações Regionais (antes, em 28 administrações regionais), passando a serem administradas de forma descentralizada pelos subprefeitos.

As subprefeituras têm o papel de receber pedidos e reclamações da população, solucionar os problemas apontados; preocupam-se com a educação, saúde e cultura de cada região, tentando sempre promover atividades para a população.

Além disso, elas cuidam da manutenção do sistema viário, da rede de drenagem, limpeza urbana, vigilância sanitária e epidemiológica, entre outros papéis que transformam, a cada dia, essas regiões da cidade em locais mais humanizados e cheios de vida (PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO).

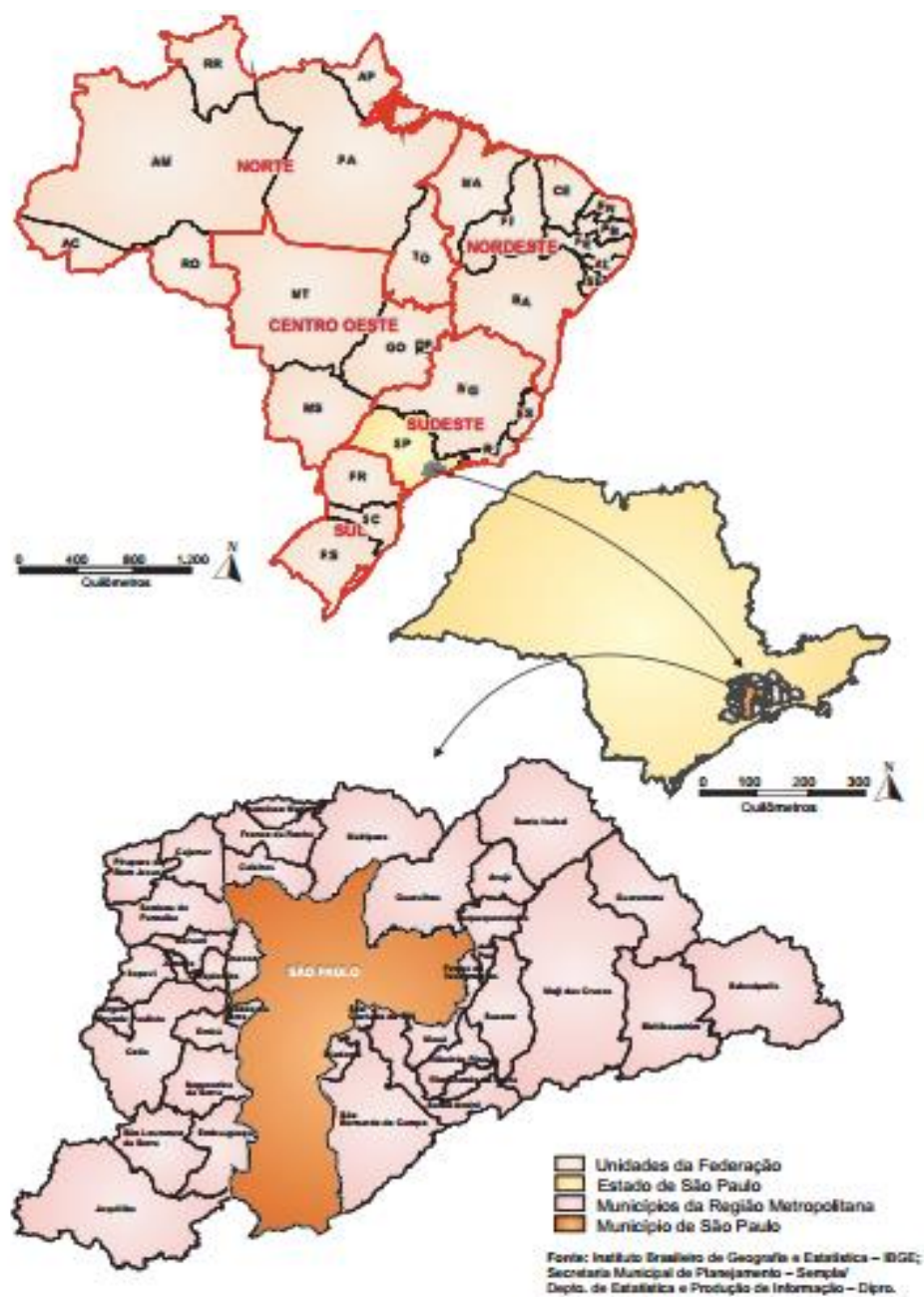
TAB. 1 – Subprefeituras de São Paulo

NOME
Aricanduva/Vila Formosa
Butantã
Campo Limpo
Capela do Socorro
Casa Verde
Cidade Ademar
Cidade Tiradentes
Ermelino Matarazzo
Freguesia do Ó/Brasilândia
Guaianases
Ipiranga
Itaim Paulista
Itaquera
Jabaquara
Jaçanã/Tremembé
Lapa
M'Boi Mirim
Mooca
Parelheiros
Penha
Perus
Pinheiros
Pirituba/Jaraguá
Santana/Tucuruvi
Santo Amaro
São Mateus
São Miguel Paulista
Sé
Vila Maria/Vila Guilherme
Vila Mariana
Vila Prudente

Fonte: Site da Prefeitura de São Paulo

Na figura 1 se observa a localização geográfica do Município de São Paulo dentro dos limites territoriais do Brasil e do próprio estado de São Paulo

FIG. 1- Localização Geográfica do Município de São Paulo



Fonte: Site da Prefeitura de São Paulo

A figura 2 representa o Município de São Paulo com suas subprefeituras.

FIG. 2 - Subprefeituras



Fonte: Site da Prefeitura do Município de São Paulo

4 SUBPREFEITURA DE VILA PRUDENTE

No dia 7 de outubro de 1890, o jornal O Estado de S. Paulo publicava o nascimento da Vila Prudente em uma pequena nota que afirmava: "Nesta capital foi constituída uma empresa que adquiriu terras entre São Caetano e Mooca, com o fim de estabelecer uma vila que terá o nome encima citado nesta notícia (Vila Prudente), em homenagem ao governador do Estado, Dr. Prudente de Moraes". (SITE DA PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO).

Na figura 3 se observa o antigo mapa de Villa Prudente, grafado ainda com dois "eles", mostrando os primeiros proprietários dos lotes vendidos pelos irmãos Falchi no loteamento em 1890.

FIG. 3 – Antigo Mapa de Vila Prudente



(Fonte: Acervo do Colégio João XXIII; site Prefeitura do Município de São Paulo: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/vila_prudente/historico/index.php?p=369)

Os distritos que formam a Subprefeitura de Vila Prudente são tão populosos, quanto algumas importantes cidades, do estado de São Paulo.

São áreas de grandes contrastes, parte delas desenvolvidas, outras com problemas típicos de uma grande metrópole, como falta de verde, favelas (uma delas entre as maiores da cidade), ruas de terra, e o descaso do poder público em gestões anteriores que acabaram por quase desfigurar a região.

Em 1923, a Vila Prudente ganhou autonomia política, pois até então era subordinada ao Ipiranga. Paralelamente ao desenvolvimento dos bairros, vão surgindo também os problemas característicos das grandes metrópoles, como a formação da Favela de Vila Prudente, em 1940, composta basicamente por migrantes e trabalhadores da construção civil.

Com a inauguração da então Administração Regional de Vila Prudente (AR/VP), em 1973, o acesso dos moradores locais ao poder público municipal ficou facilitado (PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO)

5 REDE NOSSA SÃO PAULO

O Movimento Nossa São Paulo foi lançado em maio de 2007 a partir da percepção de que a atividade política no Brasil, as instituições públicas e a democracia estavam com a credibilidade abalada perante a população. Diante deste contexto, constatou-se que seria necessário adotar iniciativas que pudessem recuperar para a sociedade valores de desenvolvimento sustentável, ético e de democracia (REDE NOSSA SÃO PAULO).

Em outubro de 2010 o movimento passou a se chamar Rede Nossa São Paulo, com o objetivo de fortalecer a articulação de um amplo campo social para objetivos comuns e, ao mesmo tempo, preservar a manutenção de diferenças para questões específicas, conjunturais, nacionais, etc, assegurando a ampla liberdade de expressão e manifestação a seus integrantes (REDE NOSSA SÃO PAULO).

Mais de setecentas (700) organizações da sociedade civil integram a rede, que é absolutamente apartidária e inter-religiosa, não tem presidente nem diretoria, se constituiu e se expande de forma horizontal (REDE NOSSA SÃO PAULO).

METODOLOGIA

Neste trabalho, utilizando os *sites* da Rede Nossa São Paulo, Prefeitura do Município de São Paulo/Subprefeitura de Vila Prudente e a partir de informações coletadas na própria Subprefeitura faremos um levantamento dos IS desta região da cidade.

Contamos ainda, com informações disponibilizadas na internet e indicadas pela própria Subprefeitura.

Os IS disponíveis no Observatório Cidadão foram analisados de acordo com a organização encontrada no *site* da Rede Nossa São Paulo, ou seja, divididos em 15 áreas temáticas, a saber:

- ✓ Assistência Social
- ✓ Cultura
- ✓ Educação/Ensino Infantil
- ✓ Educação/Ensino Fundamental
- ✓ Educação/Ensino Medio
- ✓ Esporte
- ✓ Habitação
- ✓ Inclusão Digital
- ✓ Meio Ambiente
- ✓ Orçamento
- ✓ Saúde
- ✓ Trabalho e Renda
- ✓ Transporte/Acidentes de Trânsito
- ✓ Transporte/Mobilidade Urbana
- ✓ Violência

Uma vez que nossa maior fonte de pesquisa será o *site* da Rede Nossa São Paulo, também utilizaremos a mesma metodologia ali disponibilizada para a interpretação dos resultados, ou seja:

1 – Sentido dos Números: Menor valor = melhor resultado

Maior valor = pior resultado;

2 – Classificação: Cada indicador está classificado do melhor valor para o menor valor;

3 – Indicadores de Diferentes Percentuais;

4 – Indicadores Compostos: Avaliação de diversas variáveis juntas;

5 – Fator de desigualdade

RESULTADOS

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

A Subprefeitura da Vila Prudente está localizada na Avenida do Oratório, 142, Jardim. Independência, SP, possui uma área de 19,80 km² e compreende dois (02) distritos: Vila Prudente e São Lucas. Recentemente, em 28/05/2013 o distrito de Sapopemba, que também fazia parte desta subprefeitura, deixou de integrá-la, correspondendo agora a uma nova Subprefeitura que leva seu nome (Subprefeitura de Sapopemba).

DADOS DEMOGRÁFICOS

Na tabela 2 se observam os dados demográficos referentes, à subprefeitura de Vila Prudente, estes dados são de 2010, mas servem para nos dar uma ideia da demografia da região que a compreende.

TAB. 2 – Dados Demográficos da Subprefeitura de Vila Prudente

Subprefeitura	Distritos	Área (km ²)	População (1996)	População (2000)	População (2010)	Densidade Demográfica (Hab/km ²)
	São Lucas	9,90	142.347	139,469	142.347	14,378
Vila Prudente	Vila Prudente	9,90	104.242	102,227	104.242	10,529
	TOTAL	19.80	246.589	24.907	246.589	12.454

INDICADORES SOCIAIS

Os resultados que aqui apresentamos na forma de indicadores se referem à Subprefeitura de Vila Prudente, os mesmos foram comparados com os resultados apresentados por outras subprefeituras e, ao serem comparados puderam ser classificados dentro de uma faixa enquadrando, assim a Subprefeitura de Vila Prudente dentre as demais subprefeituras. Essa classificação é descrita pelas diferentes cores que compõem os gráficos dos indicadores e se classificam como:

Alta - melhor Acima da média Média Abaixo da média Baixa - pior

1 - ASSISTÊNCIA SOCIAL:

Dentro desta área temática teremos acesso aos seguintes indicadores:

1. População em Situação de Rua - Acolhidos*
2. População em Situação de Rua - Moradores de Rua*
3. Reintegração de Abrigados
4. Repasses de Convênio
5. Vagas para Atendimento
6. Percentual de Reabrigamento
7. Transferência de Renda

1.1 – População em Situação de Rua – Acolhidos.

Os dados mais recentes aqui apresentados são de 2009.

No gráfico 1, podemos observar a porcentagem da população em situação de rua na subprefeitura de Vila Prudente, sobre o total da cidade. Percebemos que no ano deste estudo, 1,70% da população em situação de rua – acolhida, ou seja, pessoas que não possuem moradia, mas que pernoitam em albergues ou abrigos, se concentravam na Subprefeitura de Vila Prudente em relação ao total de pessoas nessa mesma condição na cidade de São Paulo. Na comparação com outras subprefeituras, a de Vila Prudente se classifica como abaixo da média (SMADS).

TAB. 3: Porcentagem de população em situação de rua - Acolhidos

Ano	Indicador	Valor Absoluto
2009	1,70	120

GRAF. 1 – Porcentagem de indivíduos em situação de rua



1.2 – População em Situação de Rua – Moradores de Rua.

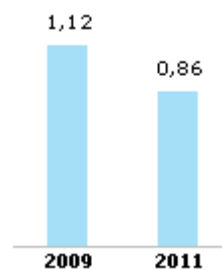
Entende-se por *Moradores em Situação de Rua*, pessoas que não têm moradia e que pernoitam nas ruas, praças, calçadas, marquises, jardins, abaixo de viadutos, mocós, terrenos baldios e áreas externas de imóveis (SMADS).

A tabela 4 e o gráfico 2 demonstram a porcentagem da população em situação de rua em cada subprefeitura/distrito sobre o total da cidade.

Ou seja, em 2009, 1,12% ou o equivalente a 74 indivíduos moravam nas ruas abrangidas pela Subprefeitura de Vila Prudente. Em 2011, 54 indivíduos ou o equivalente a 0,86% do total da cidade. Estes valores classificam a Subprefeitura de Vila Prudente como acima da média quando comparada às demais subprefeituras.

TAB. 4 e GRAF. 2 – População em Situação de Rua – Moradores de Rua

Ano	Indicador	Valor Absoluto
2009	1,12	74
2011	0,86	58



1.3 – Reintegração de Abridados

Reintegração de Abrigados são os dados referentes à porcentagem de crianças e adolescentes que saíram de abrigos para reintegração ao convívio familiar, podendo ser este convívio familiar como sendo a própria família, família acolhedora ou em família que a adotou.

Não há indicadores referentes a este item para a Subprefeitura de Vila Prudente.

1.4 – Repasse de Convênio.

O *Repasse de Convênio* se refere aos recursos públicos destinados a entidades não governamentais, ONGs, que prestam serviço de Assistência Social. Os valores aqui apresentados são em mil reais. Dessa forma, o gráfico 3 e a tabela 5 demonstram que no ano de 2007 o repasse de convênio para a Subprefeitura de Vila Prudente foi de 663,69 mil reais; já em 2008 o repasse foi de 981,89 mil reais (SMADS).

TAB. 5 e GRAF. 3 – Repasse de Convênio



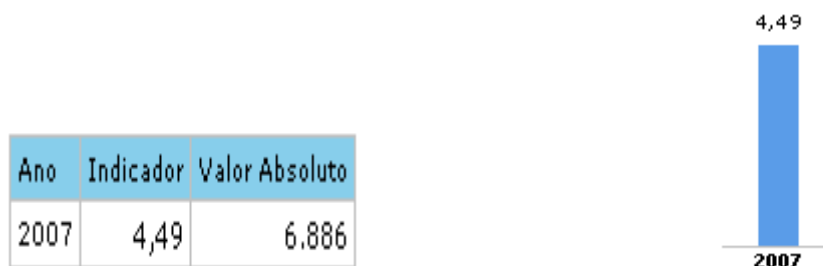
1.5 – Vagas para Atendimento.

Porcentagem de vagas disponíveis em serviços de assistência social sobre o total da cidade (SMADS).

A tabela 6 e o gráfico 4 representam a porcentagem de vagas disponíveis em serviços de assistência social sobre o total da cidade durante o ano de 2007. No ano de 2007 a Subprefeitura de Vila Prudente apresentava 6.682 serviços de assistência social ou 4,49% em relação ao total de serviços de assistência social disponíveis na cidade de São Paulo (SMADS)

Esta Subprefeitura, Vila Prudente, se classifica como na média em relação às outras subprefeituras.

TAB. 6 e GRAF. 4 – Vagas para Atendimento



1.6 – Percentual de Reabrigamento

Por Reabrigamento entende-se a porcentagem de crianças que já haviam passado por abrigos e que tiveram que ser abrigadas novamente (SMADS).

Os dados desse indicador não estão disponíveis para a Subprefeitura de Vila Prudente.

1.7 – Vagas para Atendimento.

Porcentagem de famílias que recebem recursos dos programas de transferência de renda existentes na cidade. Dados não disponíveis para esta subprefeitura.

2 – CULTURA

Dentro dessa área temática temos os seguintes indicadores:

- 1 - Acervo de Livros Infanto-Juvenis das Bibliotecas Municipais *per Capita*
- 2 - Acervo de Livros para Adultos das Bibliotecas Municipais *per Capita*
- 3 – Centros Culturais, Espaços e Casas de Cultura
- 4 – Cinema
- 5 – Equipamentos Culturais Públicos
- 6 – Frequência de Público
- 7 – Museus
- 8 – Pontos de Cultura
- 9 – Salas de Shows e Concertos
- 10 – Teatros
- 11 – Atividades Culturais

2.1 – Acervo de Livros Infanto-juvenis das Bibliotecas Municipais per Capita

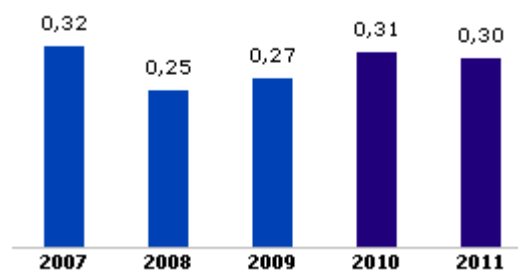
Os dados aqui representados pelo gráfico 7 e a tabela 5 se referem ao número de livros infanto-juvenis disponíveis em acervos de bibliotecas e pontos de leitura municipais por habitante na faixa etária de 7 a 14 anos. Não foram contabilizados indicadores referentes às bibliotecas existentes nos CEUs. (SMC - Secretaria Municipal de Cultura - Departamento de Bibliotecas/IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/SEADE - Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados - Elaboração: Rede Nossa São Paulo).

A cor azul mais clara no gráfico indica que os acervos de livros infanto-juvenis das bibliotecas municipais pertencentes à Subprefeitura de Vila Prudente nos anos de 2007 a 2009 permaneceram abaixo da média em comparação com os valores obtidos em outras subprefeituras, apresentando os valores absolutos de 20.671, 16.576 e 17.441 livros de leitura por habitante para a faixa etária compreendida entre 7 a 14 anos, nos anos de 2007, 2008 e 2009 respectivamente ou o equivalente a 0,32, 0,25 e 0,27 livros por habitante.

Porém, nos anos de 2010 e 2011, representados pela cor azul mais escura, verificamos que apesar da melhora dos valores quando comparados com os valores dos anos de 2008 e 2009 na mesma subprefeitura, o mesmo não pode ser observado ao compará-los com a média de outras subprefeituras. Nesta comparação, se observa piores índices, ou valores absolutos de 18.744 e 18.614, que corresponde a 0,31 e 0,30 livros por habitante.

TAB. 7 e GRAF. 5 – Acervo de Livros Infanto-juvenis das Bibliotecas Municipais *per Capita*

Ano	Indicador	Valor Absoluto
2007	0,32	20.671
2008	0,25	16.576
2009	0,27	17.441
2010	0,31	18.744
2011	0,30	18.614

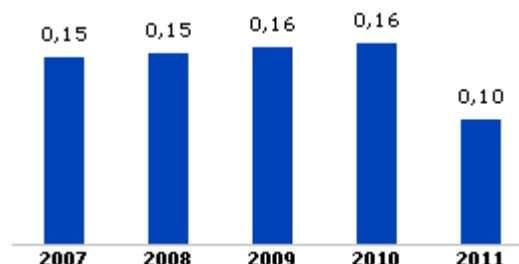


2.2 – Acervo de Livros para Adultos das Bibliotecas Municipais *per Capita*

Este indicador se refere ao número de *Livros Disponíveis em Acervos de Bibliotecas e Pontos de Leitura Municipais* por habitante com 15 anos ou mais. Aqui também não foram contabilizados os indicadores referentes às bibliotecas dos CEUs, (SMC - Secretaria Municipal de Cultura - Departamento de Bibliotecas/IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/SEADE - Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados - Elaboração: Rede Nossa São Paulo).

TAB. 8 e GRAF. 6 – Acervo de Livros para Adulto das Bibliotecas Municipais *per Capita*

Ano	Indicador	Valor Absoluto
2007	0,15	60.699
2008	0,15	61.459
2009	0,16	63.880
2010	0,16	68.077
2011	0,10	40.264



Aqui também podemos observar resultados abaixo da media quando comparado aos valores apresentados por outras Subprefeituras.

2.3 – Centros Culturais, Espaços e Casas de Cultura

Porcentagem de centros, espaços e casas de cultura, municipais, estaduais, federais e particulares, em cada subprefeitura/distrito sobre o total da cidade (SMC)

Como podemos observar pelo gráfico 7 e a tabela 9 que as porcentagens e os valores absolutos de centros culturais, espaços e casas de cultura se encontram zerados ou seja não dispomos desses espaços na Subprefeitura de Vila Prudente (SMC).

TAB. 9 e GRAF. 7 – Centros Culturais, Espaços e Casas de Cultura

Ano	Indicador	Valor Absoluto
2006	0,00	0
2007	0,00	0
2009	0,00	0
2010	0,00	0
2012	0,00	0

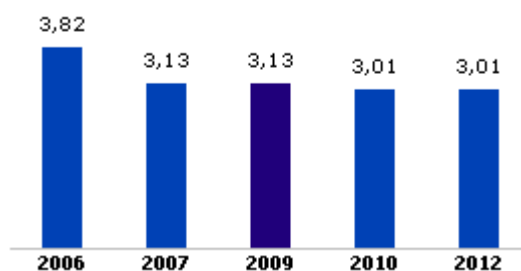


2.4 – Cinemas

Neste item contemplamos a porcentagem das salas de cinema, municipais, estaduais, federais e particulares, em cada subprefeitura/distrito sobre o total de salas da cidade e observamos que a realidade desta Subprefeitura se manteve a mesma, ou seja, o número absoluto era de 10 salas em 2006 e se manteve o mesmo até 2012. Contudo, os indicadores variaram ao longo dos anos em relação a outras subprefeituras e observamos que em 2009 tivemos o pior índice na comparação com estas últimas (SMC).

TAB. 10 e GRAF. 8 – Cinemas

Ano	Indicador	Valor Absoluto
2006	3,82	10
2007	3,13	10
2009	3,13	10
2010	3,01	10
2012	3,01	10

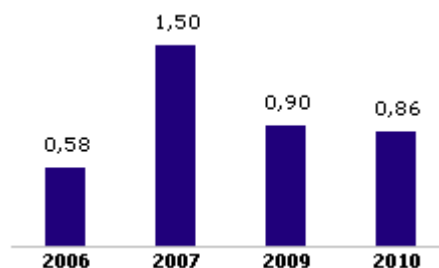


2.5 – Equipamentos Culturais Públicos

Em relação aos *Equipamentos Culturais Públicos*, podemos observar que temos os piores índices na comparação com outras subprefeituras (SMC).

TAB. 11 e GRAF. 9 – Equipamentos Culturais Públicos

Ano	Indicador	Valor Absoluto
2006	0,58	1
2007	1,50	3
2009	0,90	2
2010	0,86	2

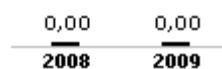


2.6 - Frequência de Público

A *Frequência de Público* se refere ao número de pessoas beneficiadas por atividades culturais em equipamentos municipais e, como podemos observar este é outro indicador zerado nesta subprefeitura.

TAB. 12 e GRAF. 10 – Equipamentos Culturais Públicos

Ano	Indicador	Valor Absoluto
2008	0,00	0
2009	0,00	0



2.7 – Museus

Assim como a frequência de público, a porcentagem de museus, municipais, estaduais, federais e particulares, em cada subprefeitura/distrito também apresenta os piores valores, tal como pode ser observado na tabela 13 e no gráfico 11.

TAB. 13 e GRAF. 11 – Museus

Ano	Indicador	Valor Absoluto
2008	0,00	0
2009	0,00	0
2010	0,00	0
2012	0,00	0

0,00	0,00	0,00	0,00
2008	2009	2010	2012

2.8– Pontos de cultura

Em contraste aos péssimos indicadores em alguns dos itens aqui abordados, a porcentagem de *Pontos de Cultura*, na Subprefeitura de Vila Prudente apresenta índice dentro da media na comparação com outras subprefeituras (MINC)

Os resultados aqui apresentados se referem à porcentagem de pontos de cultura, federais em cada subprefeitura/distrito sobre o total da cidade.

TAB. 14 e GRAF. 12 – Pontos de Cultura

Ano	Indicador	Valor Absoluto
2010	4,07	5

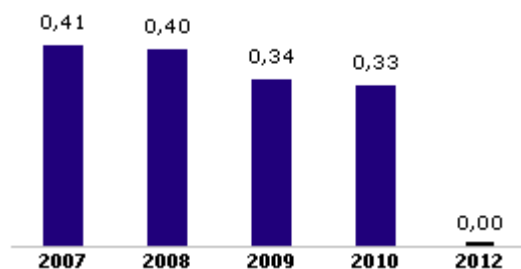


2.9– Salas de Show e Concerto

A *Porcentagem de salas de Show e Concerto*, municipais, estaduais, federais e particulares, também apresentam os piores valores na comparação com outras subprefeituras e ainda no ano de 2011 apesar de ter mantido seu valor absoluto apresentou indicador zerado. Os dados aqui coletados se referem à porcentagem obtida em cada subprefeitura/distrito sobre o total da cidade (SMC).

TAB. 15 e GRAF. 13 – Salas de Show e Concertos

Ano	Indicador	Valor Absoluto
2007	0,41	1
2008	0,40	1
2009	0,34	1
2010	0,33	1
2012	0,00	1



2.10 – Teatros

Os dados aqui apresentados se referem à porcentagem das salas de teatro, municipais, estaduais, federais e particulares, em cada subprefeitura/distrito sobre o total de salas da cidade (SMC) e apresenta um ruim, pois, não tanto os indicadores, como os valores absolutos estão zerados.

TAB. 16 e GRAF. 14 – Teatros

Ano	Indicador	Valor Absoluto
2007	0,00	0
2008	0,00	0
2009	0,00	0
2010	0,00	0
2012	0,00	0



2.11 – Atividades Culturais

Como *Atividades Culturais* se entendem o número de atividades culturais promovidas pelo poder público (SMC).

Este indicador não se encontra disponível para esta Subprefeitura.

3 - EDUCAÇÃO/ENSINO INFANTIL

Aqui abordaremos os seguintes indicadores:

- 1 – Atendimento nas Creches Municipais
- 2 – Atendimento nas Pré-escolas Municipais
- 3 – Demanda Atendida na Creche
- 4 – Demanda Atendida na Pré-escola
- 5 – Absenteísmo de Professores

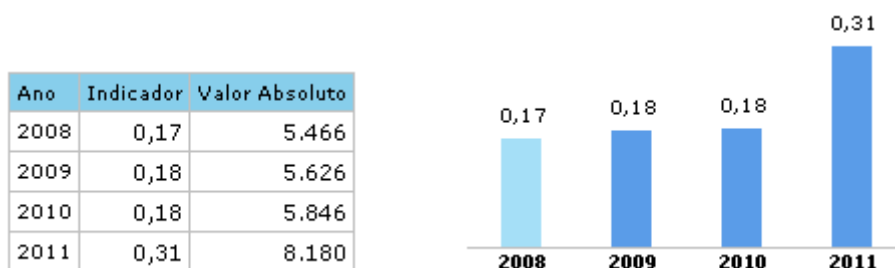
3.1 - Atendimento nas Creches Municipais

Apresentamos aqui o número de matrículas nas creches (diretas, indiretas e conveniadas) por habitante na faixa etária de 0 a 3 anos. (SME - Secretaria Municipal de Educação/SEADE - Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados - Elaboração: Rede Nossa São Paulo).

Os valores obtidos neste quesito demonstram que na comparação com outras subprefeituras os indicadores para os anos de 2009, 2010 e 2011 se apresentaram na media, enquanto se observa valores acima da media para o ano de 2008, muito embora

neste ano o número de matrículas tenha sido inferior (5.466) em relação aos demais anos.

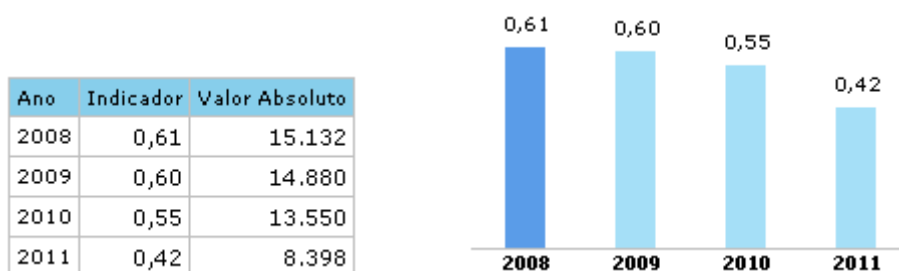
TAB. 17 e GRAF. 15 – Atendimento nas Creches Municipais



3.2 - Atendimento nas Pré-Escolas Municipais

Os dados aqui apresentados se referem ao número de matrículas nas pré-escolas (EMEI's) por habitante na faixa etária de 4 a 6 anos. (SME - Secretaria Municipal de Educação/SEADE - Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados - Elaboração: Rede Nossa São Paulo). Apesar de observarmos decréscimo nos números absolutos a partir do ano de 2009, os indicadores se apresentaram na média (ano de 2008) e acima da média (anos de 2009, 2010, 2011) na comparação com outras subprefeituras,.

TAB. 18 e GRAF. 16 – Atendimento nas Pré-Escolas Municipais

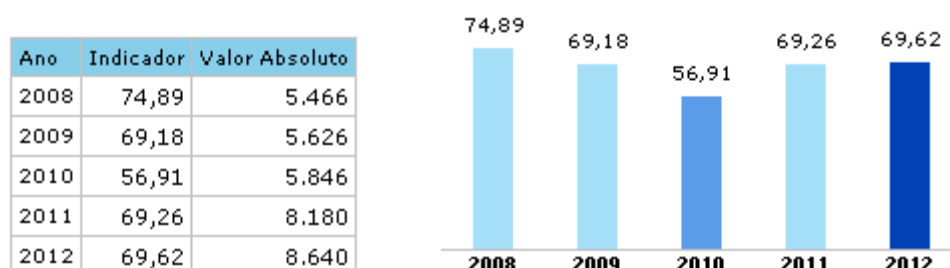


3.3 - Demanda Atendida de Creche

O indicador de *Demanda Atendida de Creche* representa a porcentagem de matrículas efetuadas sobre o total de procura por vagas. (SME - Secretaria Municipal de Educação/ATP - Assessoria Técnica e de Planejamento - Centro de Informática).

Muito embora os valores absolutos tenham-se apresentado em ascensão, nos anos de 2010 e 2012 observamos índices na média ou abaixo da média quando comparados aos indicadores de outras regiões.

TAB. 19 e GRAF. 17 – Demanda Atendida de Creche

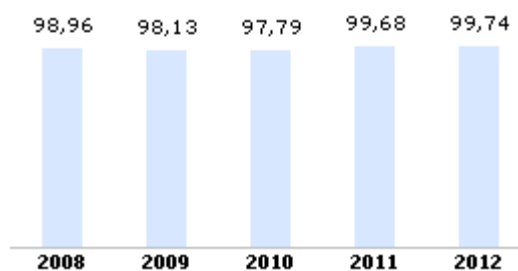


3.4 - Demanda Atendida de Pré-Escola

Em relação da *Demanda Atendida de Pré-Escola*, verificamos que, apesar de queda na porcentagem de matrículas sobre o total de procura por vaga, nos anos de 2011 e 2012, ainda assim, na Subprefeitura de Vila Prudente os valores observados demonstram uma alta quando comparados com as porcentagens de outras subprefeituras. (SME, AT, CI).

TAB. 20 e GRAF. 18 – Demanda Atendida de Pré-Escola

Ano	Indicador	Valor Absoluto
2008	98,96	15.132
2009	98,13	14.880
2010	97,79	13.550
2011	99,68	8.398
2012	99,74	8.107



3.5 – Absenteísmo de Professores

Apesar de ser um dado importante, pois mede a media de faltas dos professores na rede pública, a Subprefeitura de Vila Prudente não possui indicadores disponíveis para esse tópico. (SME - Secretaria Municipal de Educação/SEE - Secretaria de Estado de Educação).

4 EDUCAÇÃO/ENSINO FUNDAMENTAL

Indicadores a serem abordados:

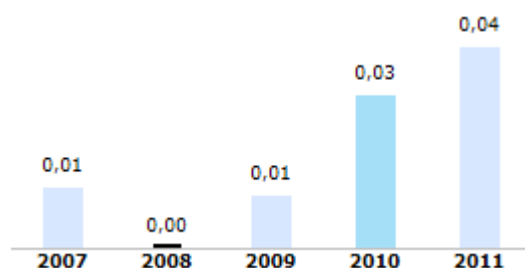
- 1 – Abandono no Ensino Fundamental na Rede Privada
- 2 – Abandono no Ensino Fundamental na Rede Pública
- 3 – Abandono no Ensino Fundamental Total
- 4 – Alunos em Turno Intermediário Diurno na Rede Pública
- 5– Analfabetismo
- 6 – Distorção Idade/Série no Ensino Fundamental na Rede Privada
- 7– Distorção Idade/Série no Ensino Fundamental na Rede Pública
- 8 – Distorção Idade/Série no Ensino Fundamental Total
- 9 – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – Rede Pública de 1ª a 4ª Série
- 10 – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – Rede Pública de 5ª a 8ª Série
- 11– Reprovação no Ensino Fundamental na Rede Privada
- 12 – Reprovação no Ensino Fundamental na Rede Pública
- 13 – Reprovação no Ensino Fundamental Total
- 14 – Três Turnos Diurnos na Rede Pública

4.1 – Abandono no Ensino Fundamental na Rede Privada

Os dados apresentados abaixo, se refere a porcentagem de alunos que abandonaram o ensino fundamental na rede privada. Nota-se que em 2007 e 2009 os índices ficaram iguais (0,01%), porém, em 2010 registra-se um aumento (0,03%); o ocorre também em 2010, com um aumento de 0,04% alunos que abandonaram seus estudos; em 2008 não há índice de abandono. A classificação da Subprefeitura de Vila Prudente é melhor, quando comparada a outras subprefeituras, que no mesmo ano tiveram índices maiores de alunos que abandonaram seus estudos no ensino fundamental na rede privada. (Censo Escolar/INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais).

TAB. 21 e GRAF. 19 – Abandono no Ensino Fundamental na Rede Privada

Ano	Indicador	Valor Absoluto
2007	0,01	1
2008	0,00	0
2009	0,01	1
2010	0,03	3
2011	0,04	4

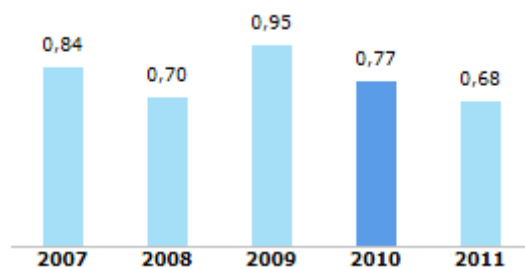


4.2 – Abandono no Ensino Fundamental na Rede Pública

Análise de índices, em porcentagem, de alunos que abandonaram o ensino fundamental na rede pública. Se comparado com os dados referentes à rede privada, os índices são muito maiores; em 2007 e 2009 se observa os índices mais elevados (0,84% e 0,95% respectivamente), porém, quando se compara a outras áreas, mesmo 2009 que apresenta a maior porcentagem, a Subprefeitura de Vila Prudente tem classificação acima da media, já em 2010, mesmo observando-se uma porcentagem menor que no ano anterior, a classificação passa a media, se comparada, também, a outras subprefeituras. (Censo Escolar/INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais).

TAB. 22 e GRAF. 20 – Abandono no Ensino Fundamental na Rede Pública

Ano	Indicador	Valor Absoluto
2007	0,84	417
2008	0,70	345
2009	0,95	454
2010	0,77	368
2011	0,68	315



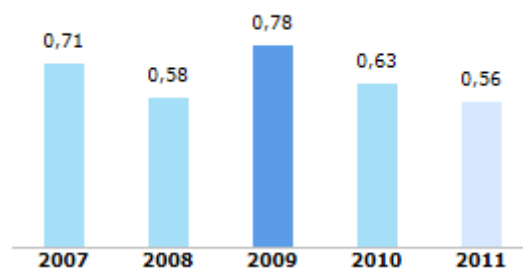
4.3 – Abandono no Ensino Fundamental Total

Apresenta a porcentagem de alunos que abandonaram o ensino fundamental nas redes privada e pública. Os números são muito altos; na rede pública se observa o maior número de alunos que abandonaram seus estudos; a somatória entre as redes pública e

privada possui um índice elevado, impulsionado pelos dados da rede pública. Em 2009 nota-se um índice superior (0,78%) aos anos anteriores de 2007 (0,71%) e 2008 (0,58%). Somente em 2011 há uma queda considerada nos números apresentados (0,56%). Mesmo com classificação melhor à outras regiões, há muito que fazer para que os alunos das redes privada e pública não abandonem seus estudos. (Censo Escolar/INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais).

TAB. 23 e GRAF. 21 – Abandono no Ensino Fundamental Total

Ano	Indicador	Valor Absoluto
2007	0,71	418
2008	0,58	345
2009	0,78	455
2010	0,63	371
2011	0,56	319

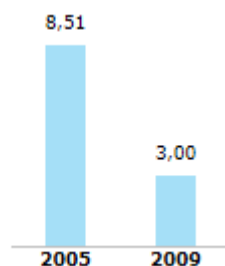


4.4 – Alunos em Turno Intermediário Diurno na Rede Pública

Dados de porcentagem de alunos que frequentam o turno intermediário entre manhã e tarde nas escolas de ensino fundamental da rede pública. O turno intermediário foi criado para tentar resolver o problema da falta de escolas e vagas para os alunos. Nota-se que um índice grande de alunos frequentava tal turno em 2005 (8,51%), caindo em 2009 para 3,00%; mesmo com a nítida diminuição de alunos entre os anos pesquisados, a Subprefeitura de Vila Prudente está acima da media, quando comparada a outras subprefeituras. (Censo Escolar/INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais).

TAB. 24 e GRAF. 22 – Alunos em Turno Intermediário Diurno na Rede Pública

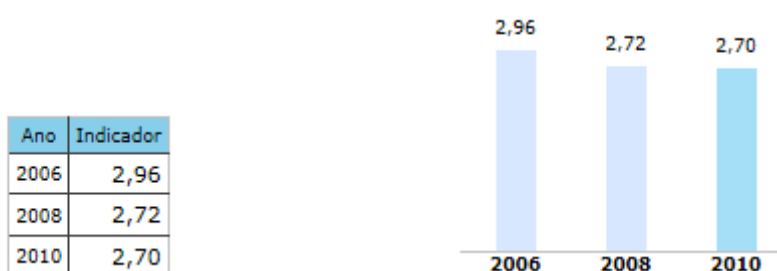
Ano	Indicador	Valor Absoluto
2005	8,51	5.050
2009	3,00	1.443



4.5 – Analfabetismo

Refere-se a porcentagem da população analfabeta com 16 anos ou mais. A área que a Subprefeitura de Vila Prudente abrange é pequena, quando comparada a outras subprefeituras, porém, para uma subprefeitura com uma área restrita, os índices de analfabetismo são impressionantes. Em 2006, 2,96% da população de 16 anos ou mais que vivia na área abrangente de Vila Prudente eram analfabetas, esse percentual cai em 2008 para 2,72% e chaga a 2,70% em 2010. Quando comparada a outras subprefeituras, a classificação permanece acima da media, ou seja, não está nem muito boa e nem muito ruim, contudo, há muito que trabalhar para que não haja indícios de analfabetismo na região. (PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO – SEADE -

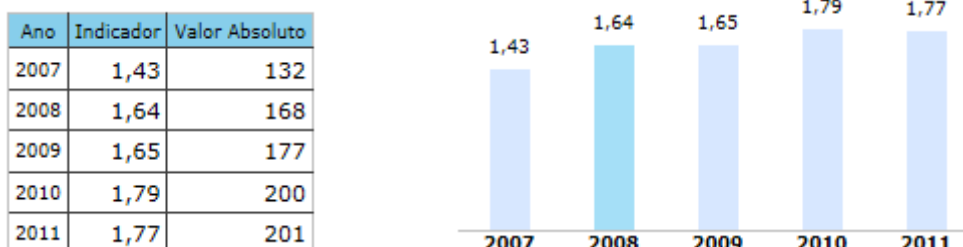
TAB. 25 e GRAF. 23 – Analfabetismo



4.6 – Distorção Idade/Série no Ensino Fundamental na Rede Privada

Aborda a porcentagem de alunos com dois anos ou mais de defasagem em relação à idade ideal para as séries do ensino fundamental na rede privada. O menor índice se observa em 2007 - 1,43%, já em 2010 esse índice vai para 1,79%. Os anos de 2007, 2009, 2010 e 2011 mantêm-se na mesma classificação (melhor – quando comparada a outras áreas), em contrapartida, em 2008 a classificação fica como acima da media, mostrando quando se traça uma comparação com outras subprefeituras. (CIE - Centro de Informações Educacionais/SEE - Secretaria de Estado de Educação).

TAB. 26 e GRAF. 24 – Distorção Idade/Série no Ensino Fundamental na Rede Privada

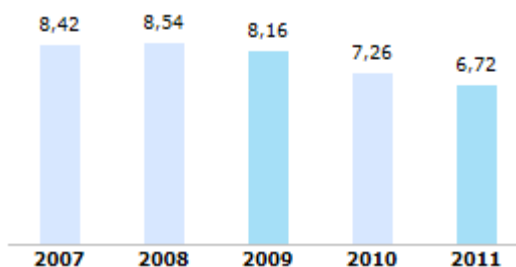


4.7 – Distorção Idade/Série no Ensino Fundamental na Rede Pública

Apresentam dados quanto à porcentagem de alunos com dois anos ou mais de defasagem em relação a idade ideal para as séries do ensino fundamental na rede pública. Os dados apresentados nesse item são muito superiores aos dados fornecidos para a rede privada, indicando mais uma vez que há um maior índice que incide em dados sobre a rede pública. A classificação é melhor, ao se comparar a outras áreas e se mantêm inalterada para os anos de 2007, 2008 e 2010. Nos anos de 2009 e 2011, a classificação decaiu e fica em acima da media, indicando elevação nos índices que avaliam a porcentagem de pessoas com distorção entre idade e série na rede pública. (CIE - Centro de Informações Educacionais/SEE - Secretaria de Estado de Educação).

TAB. 27 e GRAF. 25 – Distorção Idade/Série no Ensino Fundamental na Rede Pública

Ano	Indicador	Valor Absoluto
2007	8,42	4.335
2008	8,54	4.446
2009	8,16	4.044
2010	7,26	3.542
2011	6,72	3.184

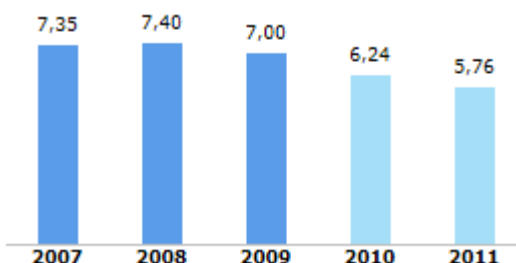


4.8 – Distorção Idade/Série no Ensino Fundamental Total

Refere-se a dados sobre alunos com dois anos ou mais de defasagem em relação à idade ideal para as séries do ensino fundamental na somatória entre as redes pública e privada. Na somatória entre redes privada e rede pública, os anos de 2007, 2008 e 2009 se mantiveram quase iguais, tanto nos números como na classificação (media), já nos anos de 2010 e 2011 houve uma suave elevação tanto na classificação quanto nos números (a classificação ficou melhor – acima da media – e os números diminuíram seus índices, passando para 6,24% e 5,76% respectivamente), o que mostra que a distorção entre idade e série na somatória das redes privada e pública, no ensino fundamental diminuiu, ou seja, os alunos estão mais próximos de estarem nas séries equivalentes com a idade ideal. (CIE - Centro de Informações Educacionais/SEE - Secretaria de Estado de Educação).

TAB. 28 e GRAF. 26 – Distorção Idade/Série no Ensino Fundamental Total

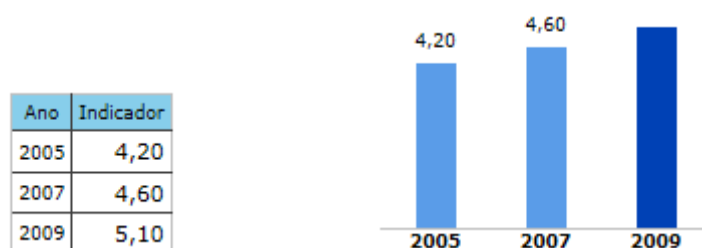
Ano	Indicador	Valor Absoluto
2007	7,35	4.467
2008	7,40	4.614
2009	7,00	4.221
2010	6,24	3.742
2011	5,76	3.385



4.9 – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – Rede Pública de 1ª a 4ª Série

Trata-se de um indicador de qualidade educacional, que combina informações de desempenho em exames padronizados (Prova Brasil ou Saeb) - realizados pelos estudantes ao final da 4ª série do ensino fundamental - com informações sobre rendimento escolar - os índices variam de 0 a 10. Os anos de 2005 e 2007 mostram um equilíbrio nos números e na classificação que se manteve na media; em 2009 a classificação passou a ser abaixo da media. A qualidade da educação básica na rede pública de 1ª a 4ª série caiu na região de Vila Prudente; apenas 5,10% dos alunos avaliados ficaram na media ou acima da media; houve um aumento nos índices entre 2005, 2007 e 2009, porém, na comparação com outras áreas, o índice de 2009 foi pior. (PROVA BRASIL e CENSO ESCOLAR/INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais).

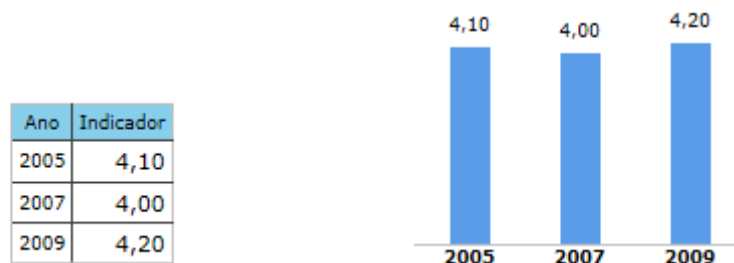
TAB. 29 e GRAF. 27 – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
– Rede Pública de 1ª a 4ª Série



4.10 - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – Rede Pública de 5ª a 8ª Série

Apresenta o indicador de qualidade educacional que combina informações de desempenho em exames padronizados (Prova Brasil ou Saeb) - realizados pelos estudantes ao final da 8ª série do ensino fundamental - com informações sobre rendimento escolar - os índices variam de 0 a 10. Em comparação com outras subprefeituras, a de Vila Prudente obteve classificação média para todos os anos que a pesquisa foi realizada; os números também ficaram muito próximos, não oscilando muito. (PROVA BRASIL e CENSO ESCOLAR/INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais).

TAB. 30 e GRAF. 28 – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
– Rede Pública de 5ª a 8ª Série

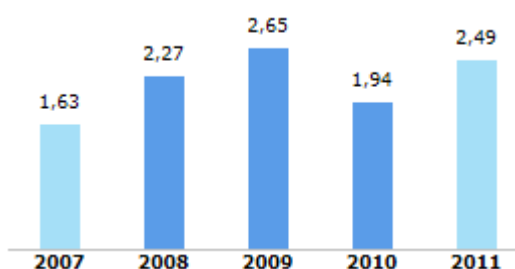


4.11 – Reprovação no Ensino Fundamental na Rede Privada

Apresenta dados da porcentagem de alunos matriculados no ensino fundamental na rede privada que foram reprovados. Em 2007, observa-se o menor índice de reprovações na rede privada (1,63%), obtendo classificação acima da média, ao ser comparada a outras regiões do Município de São Paulo; já em 2009 houve um aumento significativo no número de alunos reprovados (2,65%), com isso a classificação caiu, passando para média. Os anos de 2008 e 2010 apresentam números menores que o de 2009 (2,27% e 1,94%, respectivamente), porém, no quadro comparativo com outras regiões esses três anos (2008, 2009 e 2010) também obtiveram classificação média. (CENSO ESCOLAR/INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais).

TAB. 31 e GRAF. 29 – Reprovação no Ensino Fundamental na Rede Privada

Ano	Indicador	Valor Absoluto
2007	1,63	150
2008	2,27	228
2009	2,65	281
2010	1,94	214
2011	2,49	279

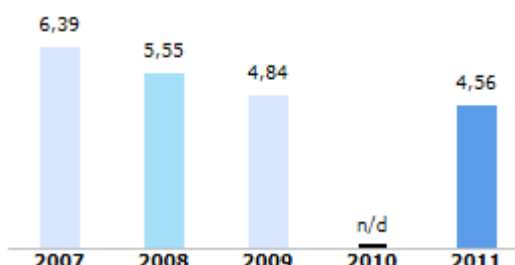


4.12 - Reprovação no Ensino Fundamental na Rede Pública

Trata-se do percentual de alunos matriculados no ensino fundamental na rede pública que foram reprovados. Mais uma vez, observa-se que na rede pública os números são superiores aos da rede privada. O maior índice observado nestes dados é o de 2007 com 6,39% dos alunos reprovados e o menor é de 2011 com 4,56% dos alunos reprovados. Curiosamente no ano em que o índice foi o menor, a classificação foi a pior, quando traçado um comparativo com outras subprefeituras (classificação média); em 2008 a classificação foi acima da média com 5,55% dos alunos matriculados reprovados; nos anos de 2007 e 2009 a classificação foi a melhor (nota-se que em 2007, a porcentagem foi a maior registrada no intervalo de pesquisa, e a classificação foi melhor que outras regiões do município). No ano de 2010 não há porcentagem registrada. (CENSO ESCOLAR/INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais).

TAB. 32 e GRAF. 30 – Reprovação no Ensino Fundamental na Rede Pública

Ano	Indicador	Valor Absoluto
2007	6,39	3.172
2008	5,55	2.745
2009	4,84	2.320
2010	n/d	n/d
2011	4,56	2.107

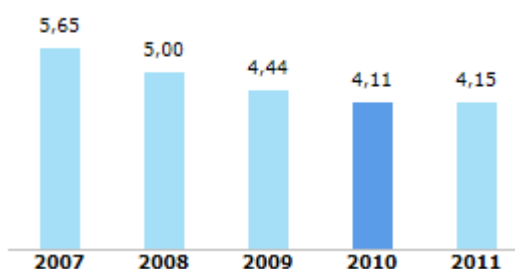


4.13 – Reprovação no Ensino Fundamental Total

Aborda o percentual de alunos matriculados no ensino fundamental nas redes privada e pública que foram reprovados. Ao somar os dados das redes privada e pública, nota-se que mais uma vez os índices são bem elevados. Em 2007 5,65% dos alunos foram reprovados nas redes pesquisadas, porém, assim como em 2007, os anos de 2008, 2009 e 2011 a classificação foi acima da média, indicando que mesmo com índices altos em 2007 e 2008, algumas subprefeituras obtiveram classificação inferior; já em 2010 a porcentagem foi a menor (4,11%), e a classificação caiu quando comparada a outras regiões (classificação média). (CENSO ESCOLAR/INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais).

TAB. 33 e GRAF. 31 – Reprovação no Ensino Fundamental Total

Ano	Indicador	Valor Absoluto
2007	5,65	3.322
2008	5,00	2.973
2009	4,44	2.601
2010	4,11	2.413
2011	4,15	2.386

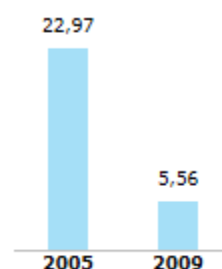


4.14 – Três Turnos Diurnos na Rede Pública

Análise da porcentagem de escolas que mantêm classes no turno intermediário, o chamado "turno da fome". Os dados referem-se a 2005 e 2009. Em 2005 22,97% das escolas mantinham três turnos diurnos na rede pública, já em 2009 houve uma queda significativa nos números de escolas que mantinham os três turnos diurnos (5,56%). Nos dois anos analisados, a classificação foi a mesma - acima da média - quando comparada a outras regiões. (INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais/CIE - Centro de Informações Educacionais/SEE - Secretaria de Estado de Educação).

TAB. 34 e GRAF. 32 – Três Turnos Diurnos na Rede Pública

Ano	Indicador	Valor Absoluto
2005	22,97	17
2009	5,56	4



5 EDUCAÇÃO/ENSINO MEDIO

Serão abordados, neste item, os seguintes indicadores:

- 1 – Abandono do Ensino Medio na Rede Privada
- 2 – Abandono do Ensino Medio na Rede Pública
- 3 – Abandono do Ensino Medio Total
- 4 – Distorção Idade/Série no Ensino Medio na Rede Privada
- 5 – Distorção Idade/Série no Ensino Medio na Rede Pública
- 6 – Distorção Idade/Série no Ensino Medio Total
- 7 – Reprovação no Ensino Medio na Rede Privada
- 8 – Reprovação no Ensino Medio na Rede Pública
- 9 – Reprovação no Ensino Medio Total

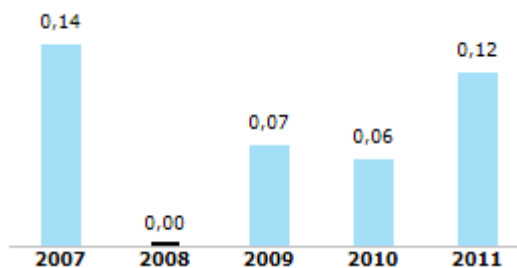
5.1 – Abandono do Ensino Medio na Rede Privada

Aborda, em porcentagem, a quantidade de alunos que abandonaram o ensino medio na rede privada. Os números mostram, que em 2010 houve a menor taxa de abandono (0,06%). Nos anos de 2007, 2009 e 2011 os números se apresentam maiores (0,14%, 0,07%, 0,12% consecutivamente); mesmo com oscilação entre os dados

apresentados, a Subprefeitura de Vila Prudente se manteve com uma classificação estável para todos os anos (acima da media), indicando uma posição relativamente boa, se comparada a outras subprefeituras. Não há dados referentes ao ano de 2008. (CENSO ESCOLAR/INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais).

TAB. 35 e GRAF. 33 – Abandono do Ensino Medio na Rede Privada

Ano	Indicador	Valor Absoluto
2007	0,14	2
2008	0,00	0
2009	0,07	1
2010	0,06	1
2011	0,12	2

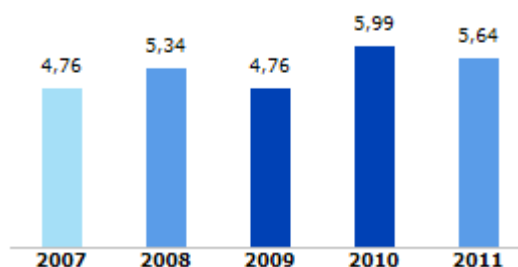


5.2 – Abandono do Ensino Medio na Rede Pública

Analisa a porcentagem de alunos que abandonaram o ensino medio na rede pública. Numa comparação com outras localidades do município, apresentada entre os anos de 2007 a 2011, observa-se uma oscilação nos índices e também nas classificações. Para os anos de 2007 e 2009 a porcentagem se manteve igual, porém a classificação mudou; para o ano de 2007 a classificação foi acima da media e para o ano de 2009 a classificação caiu, ficando abaixo da media; o mesmo ocorre com a classificação de 2010 que teve uma porcentagem superior a 2009 (5,99% - abaixo da media). Em 2008 e 2011 a classificação também foi igual, sendo avaliada como media. (CENSO ESCOLAR/INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais).

TAB. 36 e GRAF. 34 – Abandono do Ensino Medio na Rede Pública

Ano	Indicador	Valor Absoluto
2007	4,76	683
2008	5,34	728
2009	4,76	664
2010	5,99	896
2011	5,64	867

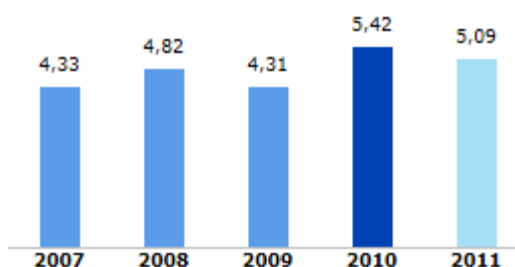


5.3 – Abandono do Ensino Medio Total

Os dados apresentam a porcentagem de alunos que abandonaram o ensino medio na somatória. Os números são muito maiores do que os que foram apresentados separadamente entre as duas redes (privada e pública). Nos anos de 2007, 2008 e 2009 a classificação se manteve igual (acima da media), porém observa-se uma oscilação nos índices (4,33% - 2007; 4,82% - 2008; 4,31% - 2009), mesmo com a oscilação nos números, A Vila Prudente não apresenta resultados muito desfavoráveis, quando comparada a outras regiões. No ano de 2010, a classificação passa a ser abaixo da media, indicando que outras regiões apresentaram resultados melhores; somente no ano de 2011 a classificação melhora consideravelmente, passando a acima da media, contudo a porcentagem se eleva 5,09%. (CENSO ESCOLAR/INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais).

TAB. 37 e GRAF. 35 – Abandono do Ensino Medio Total

Ano	Indicador	Valor Absoluto
2007	4,33	685
2008	4,82	728
2009	4,31	665
2010	5,42	897
2011	5,09	869

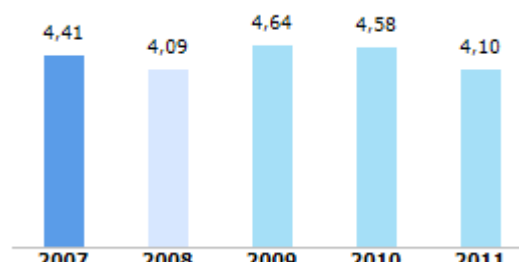


5.4 – Distorção Idade/Série no Ensino Medio na Rede Privada

Refere-se a dados sobre a porcentagem de alunos com dois anos ou mais de defasagem em relação à idade ideal para as séries do ensino medio na rede privada. Em 2007 observa-se a pior classificação para os anos da pesquisa; o índice é de 4,41% e a classificação é media (em 2007 somente a Subprefeitura de Guaianases tem classificação superior às demais – alta/melhor – e índice de 1,14%). Em 2008 nota-se uma classificação melhor para a Subprefeitura de Vila Prudente, quando comparada ao ano anterior (alta/melhor) e a porcentagem também é a menor observada nesse item de estudo (4,09%). Nos anos de 2009, 2010 e 2011 a classificação fica igual (acima da media); os índices para esses anos são, respectivamente, 4,64%; 4,58% e 4,10%. (CIEE - Centro de Integração Empresa-Escola/SME - Secretaria Municipal de Educação).

TAB. 38 e GRAF. 36 – Distorção Idade/Série no Ensino Medio na Rede Privada

Ano	Indicador	Valor Absoluto
2007	4,41	66
2008	4,09	62
2009	4,64	70
2010	4,58	74
2011	4,10	71

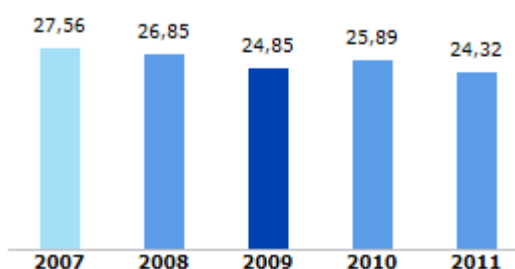


5.5– Distorção Idade/Série no Ensino Medio na Rede Pública

Análise que aborda a porcentagem de alunos com dois anos ou mais de defasagem em relação à idade ideal para as séries do ensino medio na rede pública. É possível observar que os números são muito superiores, quando comparamos ao item anterior de pesquisa. A porcentagem para 2007 é de 27,56%, contudo, a classificação é a melhor, nos anos de 2008, 2010 e 2011 a classificação foi a mesma, com índices diferentes entre si; em 2009 se observa a pior classificação entre os anos do levantamento de dados, para a região de Vila Prudente. (CENSO ESCOLAR/INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais).

TAB. 39 e GRAF. 37 – Distorção Idade/Série no Ensino Medio na Rede Pública

Ano	Indicador	Valor Absoluto
2007	27,56	4.086
2008	26,85	3.945
2009	24,85	3.533
2010	25,89	3.931
2011	24,32	3.841

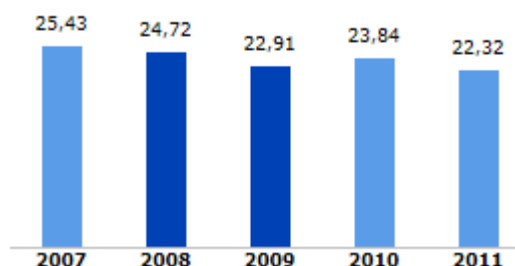


5.6– Distorção Idade/Série no Ensino Medio Total

Diante da somatória entre redes privada e pública, são apresentadas as porcentagens de alunos com defasagem, em relação à idade ideal para as séries do ensino medio. É possível observar que mesmo sendo a junção de dados, os números são menores que no item anterior, onde foram analisados índices somente na rede pública. Para 2007 o índice é de 25,43%; para 2010 é de 23,84% e para 2011 é de 22,32%, com classificação igual para os três anos citados. Em 2008 e 2009 a classificação cai para abaixo da media, com isso é possível dizer que diante de uma comparação com outras subprefeituras, a região estudada apresenta um aumento no número identificado de alunos com defasagem. (CIEE - Centro de Integração Empresa–Escola/SME - Secretaria Municipal de Educação).

TAB. 40 e GRAF. 38 – Distorção Idade/Série no Ensino Medio Total

Ano	Indicador	Valor Absoluto
2007	25,43	4.152
2008	24,72	4.007
2009	22,91	3.603
2010	23,84	4.005
2011	22,32	3.912

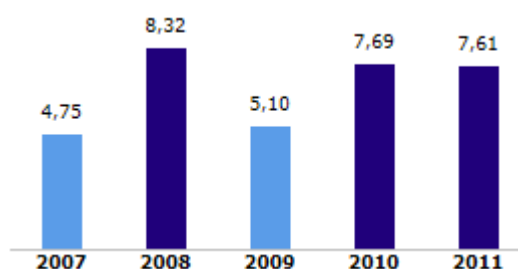


5.7– Reprovação no Ensino Medio na Rede Privada

Aborda a porcentagem de alunos matriculados no ensino medio na rede privada, que foram reprovados. Os índices não são satisfatórios, quando comparados a outras regiões do município. Apenas em 2007 e 2009 a classificação é um pouco melhor que os demais anos da pesquisa (classificação média) e os índices também são os melhores apresentados nesta coleta de dados (4,75% e 5,10% respectivamente). Para os anos de 2008, 2010 e 2011 a classificação é bastante inferior (classificação baixa), se comparada aos dois anos onde a classificação foi melhor, os índices para os anos onde a classificação foi pior são: 8,22% - 2008; 7,69% - 2010 e 7,61% - 2011. (CENSO ESCOLAR/INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais).

TAB. 41 e GRAF. 39 – Reprovação no Ensino Medio na Rede Privada

Ano	Indicador	Valor Absoluto
2007	4,75	70
2008	8,32	123
2009	5,10	76
2010	7,69	122
2011	7,61	130

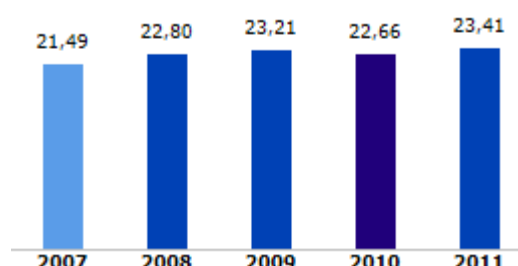


5.8– Reprovação no Ensino Medio na Rede Pública

Apresenta a porcentagem de reprovações entre alunos matriculados no ensino medio na rede pública. Observa-se que os índices ficam praticamente iguais nos anos em que a pesquisa foi feita, a classificação oscila em três categorias. Para 2007 a classificação fica como media e é a melhor observada. Em 2008, 2009 e 2011, a classificação cai e passa a ser abaixo da media; em 2010 a classificação fica ainda pior (baixa). Com os dados apresentados, é possível dizer que os índices de reprovação são muito altos na rede pública para o ensino medio, numa comparação com outras localidades do município de São Paulo. (CENSO ESCOLAR/INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais).

TAB. 42 e GRAF. 40 – Reprovação no Ensino Medio na Rede Pública

Ano	Indicador	Valor Absoluto
2007	21,49	3.085
2008	22,80	3.107
2009	23,21	3.238
2010	22,66	3.392
2011	23,41	3.599

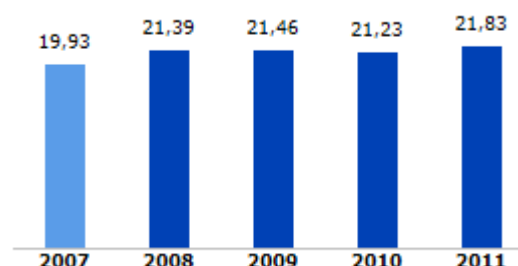


5.9– Reprovação no Ensino Medio Total

Trata-se da somatória entre redes privada e pública, onde são apresentadas as porcentagens de alunos matriculados no ensino medio que foram reprovados. Nota-se que somente no ano de 2007 o índice é mais baixo (19,93%) e a classificação é melhor (media), nos anos de 2008, 2009, 2010 e 2011 a classificação cai para abaixo da media, com índices variando entre 21,39% em 2008 e 21,83% em 2011. (CENSO ESCOLAR/INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais).

TAB. 43 e GRAF. 41 – Reprovação no Ensino Medio na Rede Pública

Ano	Indicador	Valor Absoluto
2007	19,93	3.155
2008	21,39	3.230
2009	21,46	3.314
2010	21,23	3.514
2011	21,83	3.729



6 ESPORTE

São indicadores de esporte:

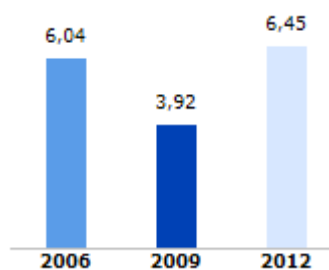
- 1 – Equipamentos Esportivos
- 2 – Unidades Esportivas

6.1 – Equipamentos Esportivos

Refere-se a porcentagem de equipamentos públicos de esporte em cada subprefeitura/distrito sobre o total do município. Nota-se um intervalo de três em três anos para a pesquisa. Em 2006 eram 6,04% os equipamentos esportivos na área abrangente de Vila Prudente; esse índice cai para 3,92% em 2009 e volta a subir em 2012 para 6,45%. As classificações também oscilam nos três anos da pesquisa, obtendo classificação média em 2006, abaixo da média em 2009 e classificação alta em 2012. (SEME - Secretaria Municipal de Esporte).

TAB. 44 e GRAF. 42– Equipamentos Esportivos

Ano	Indicador	Valor Absoluto
2006	6,04	20
2009	3,92	18
2012	6,45	32

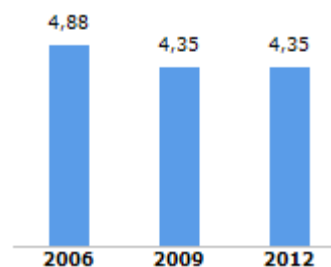


6.2– Unidades Esportivas

Pesquisa sobre a porcentagem das unidades públicas de esporte em cada subprefeitura, sobre a totalidade do município. O intervalo para a pesquisa foi de três em três anos. As classificações não apresentam alterações entre si, ficando como média. Os índices variam pouco entre cada ano da pesquisa, mas essas alterações não provocam mudanças na classificação que a Subprefeitura de Vila Prudente obteve. (SEME - Secretaria Municipal de Esporte).

TAB. 45 e GRAF. 43– Unidades Esportivas

Ano	Indicador	Valor Absoluto
2006	4,88	2
2009	4,35	2
2012	4,35	2



7 HABITAÇÃO

Aqui serão levantados os dados referentes aos seguintes indicadores:

- 1 – Cortiços
- 2 – Favelas
- 3 – Outorgas Onerosas
- 4 - Famílias atendidas

- 5 - Unidades habitacionais construídas
6- Zonas Especiais Interesses Sociais

7.1 – Cortiços

Os dados aqui apresentados tiveram como fonte a Secretaria de Habitação (SEHAB) e como fonte de cálculo tomou-se por base o total de domicílios apurados no censo realizado pelo IBGE no ano de 2000 (SEHAB - Secretaria de Habitação/ IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Porém, a SEHAB monitora a quantidade de cortiços em apenas duas subprefeituras: Mooca e Sé. Não foram realizados censos anuais; a variação no número de imóveis encortiçados, ano a ano, é decorrente de vistorias sistemáticas e, sendo assim, antes da realização da vistoria o número de famílias/pessoas no imóvel é estimado.

Por esta razão, tanto o gráfico 45 como a tabela 47 não apresenta indicadores para esse dado.

TAB. 48 e GRAF. 46 – Cortiços

Ano	Indicador	Valor Absoluto
2007	n/d	n/d
2008	n/d	n/d
2009	n/d	n/d

n/d	n/d	n/d
2007	2008	2009

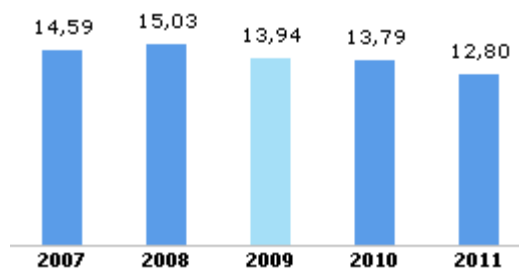
7.2 – Favela

Para a determinação do indicador referente à porcentagem de domicílios em *Favelas* sobre o total de domicílios da subprefeitura/distrito, foi utilizado como fonte os dados apurados pelo SEHAB e pelo censo realizado pelo IBGE em 2010. Mas, como podemos observar o gráfico e a tabela apontam índices a partir de 2009. Para tal, a inclusão dos índices referentes aos anos de 2007, 2008 e 2009, tomou-se como fonte de cálculo o censo de 2000. Já para os anos de 2010 e 2011 a base de cálculo utilizada foi o censo de 2010 (SEHAB - Secretaria de Habitação/IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censo 2010).

Os dados apontam que para os anos de 2007, 2008, 2010 e 2011 a Subprefeitura de Vila Prudente apresentou valores dentro da média em comparação com outras subprefeituras e apenas no ano de 2009 esses valores estavam acima da média.

TAB. 49 e GRAF. 47 – Favelas

Ano	Indicador	Valor Absoluto
2007	14,59	21.741
2008	15,03	22.398
2009	13,94	20.769
2010	13,79	22.774
2011	12,80	21.140



7.3 – Outorga Onerosa

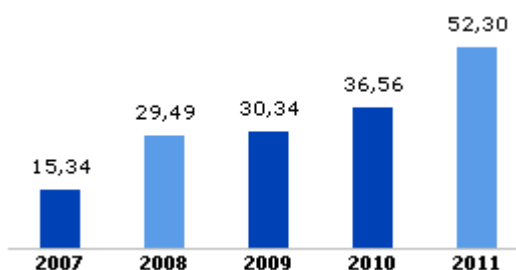
Como outorga onerosa entende-se a forma prevista em lei para se exercer o direito de construir de acordo com o coeficiente máximo estabelecido pelo zoneamento. Ou, em outras palavras, na cidade de São Paulo, a construção de edifícios é gratuita até o limite definido pelo Coeficiente Básico de cada zona de uso. No entanto, existe a possibilidade de se construir acima do permitido pelo coeficiente básico até o limite do coeficiente máximo de cada zona mediante a outorga onerosa do direito de construir. Para cada um dos Distritos que compõem a cidade foi definido um estoque de área adicional de construção que pode ser obtido mediante pagamento. Os recursos da outorga onerosa são direcionados para o Fundo Municipal de Urbanização – FUNDURB – e utilizado na implantação de melhorias na cidade como um todo (SITE DA PREFEITURA DE SÃO PAULO).

Para os indicadores de outorga onerosa, foram utilizadas as porcentagens de potencial construtivo residencial já adquirida em relação ao previsto na lei nº 13.885/04 que estabelece: normas complementares ao Plano Diretor Estratégico, que institui os Planos Regionais Estratégicos das Subprefeituras, dispõe sobre o parcelamento, disciplina e ordena o Uso e Ocupação do Solo do Município de São Paulo. (SITE DA PREFEITURA DE SÃO PAULO).

Através do gráfico 41 e da tabela 42 podemos observar que nos anos de 2007, 2009 e 2010 a Subprefeitura de Vila Prudente apresentou índices abaixo da media, em comparação a outras subprefeituras; nos anos de 2008 e 2011 manteve-se na media.

TAB. 50 e GRAF. 48 – Outorga Onerosa

Ano	Indicador	Valor Absoluto
2007	15,34	31.594
2008	29,49	60.758
2009	30,34	62.490
2010	36,56	75.324
2011	52,30	107.744

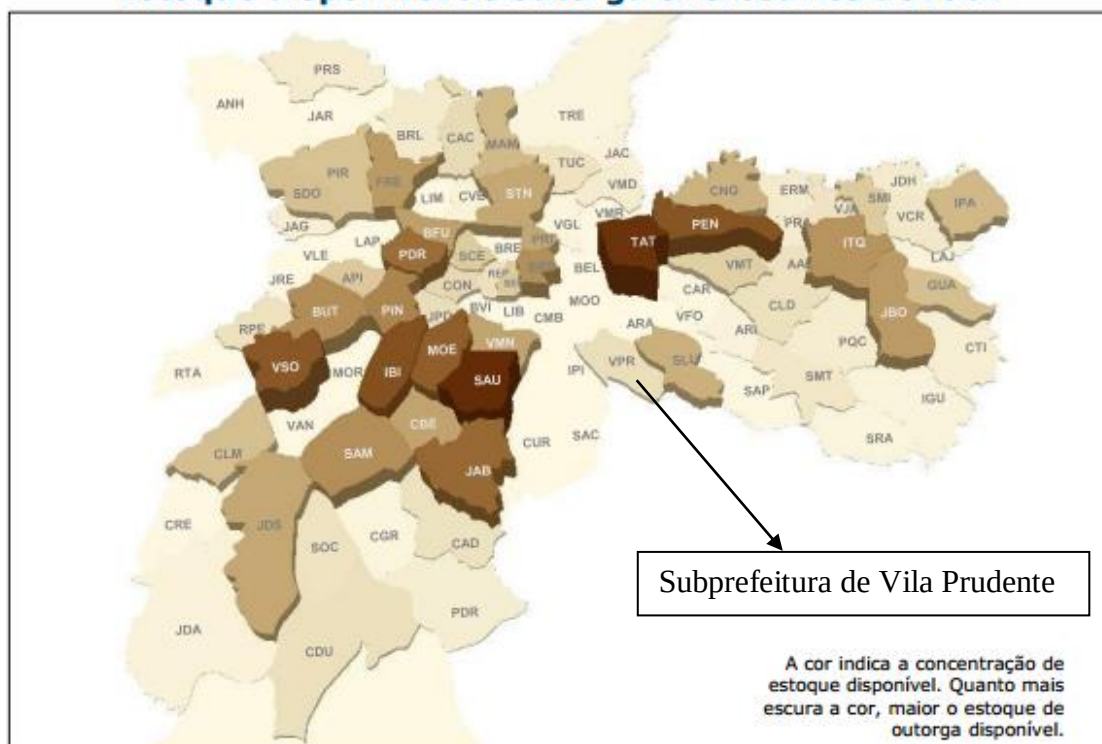


Os itens 7.4, 7.5 e 7.6 referentes a *Famílias atendidas*; *Unidades habitacionais construídas* e a *Zonas Especiais Interesses Sociais* respectivamente não apresentam indicadores disponíveis para a Subprefeitura de Vila Prudente.

Contudo, abaixo os mapas 1 e 2 demonstram respectivamente, dados mais recentes (março/2013) sobre a situação da subprefeitura de Vila Prudente em relação a este indicador, bem como a situação dos subdistritos que formam esta subprefeitura. (SITE SECOVI).

MAPA 1

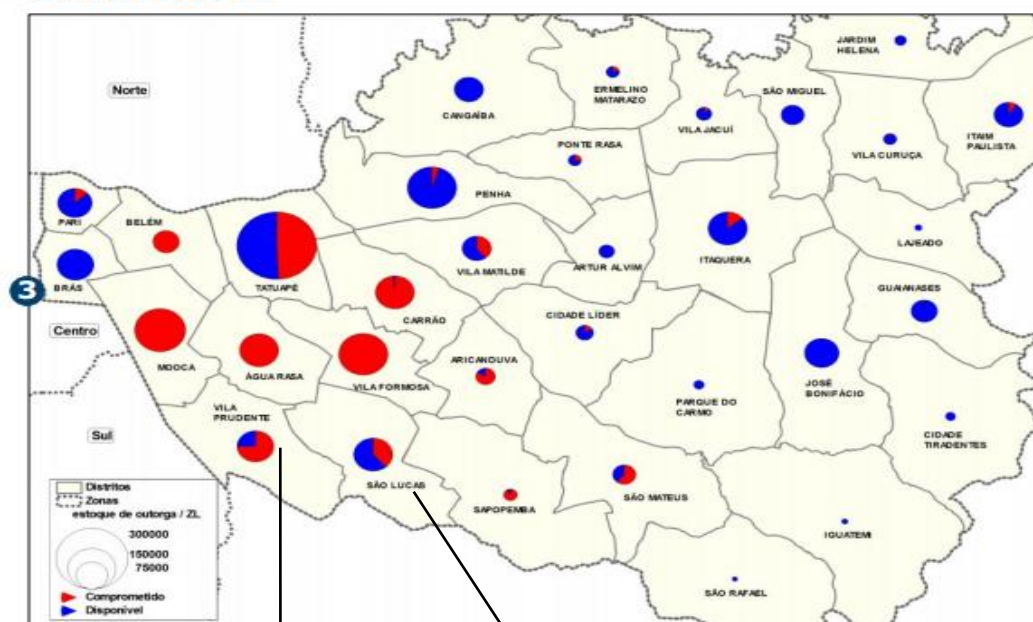
Estoque disponível de outorga onerosa residencial



Fonte: Site SECOVI

MAPA 2 – Representação da Outorga Onerosa nos Subdistritos da Subprefeitura de Vila Prudente

ZONA LESTE



Subdistrito de Vila Prudente

Subdistrito de São Lucas

Fonte: Site SECOVI

8 INCLUSÃO DIGITAL

Para esta área temática teremos apenas o indicador de Telecentros.

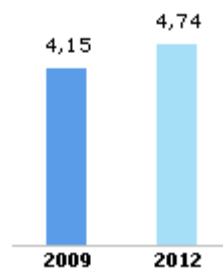
8.1 - Telecentros

Os indicadores de *Telecentros* foram estabelecidos a partir da porcentagem de telecentros públicos em cada subprefeitura/distrito sobre o total da cidade. Os dados referentes a 2012 se referem apenas até o mês de março. (Secretaria Municipal para Participação e Parceria - Coordenadoria de Inclusão Social - Elaboração: SMDU - Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano - Dipro - Departamento de Estatística e Produção de Informação)

Os indicadores aqui apontados, indicam que de 2009 para 2012 houve um aumento na porcentagem de telecentros. Por outro lado, ao compararmos os resultados obtidos nesta subprefeitura com as demais, poderemos verificar que como no ano de 2009, a porcentagem de telecentros se manteve na média; até março de 2012 os índices se apresentaram acima da média.

TAB. 51 e GRAF. 49 – Telecentros

Ano	Indicador	Valor Absoluto
2009	4,15	12
2012	4,74	17



9 MEIO AMBIENTE

A área temática de Meio Ambiente aborda os seguintes indicadores:

- 1 – Área Verde por Habitante
- 2 – Áreas Verdes
- 3 – Cobertura Vegetal
- 4 – Consumo de Água
- 5– Rede de Esgoto

9.1 - Área Verde por Habitante

Este indicador se refere a metros quadrados de área verde por habitante. (SVMA - Departamentos de Planejamento Ambiental, Parques e Áreas Verdes, da Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano - projeção da população, a partir do CENSO/IBGE. - Elaboração: SVMA - Secretaria Municipal de Verde e Meio Ambiente).

Convém, ainda, informar que este indicador foi obtido a partir das áreas verdes de propriedade pública, criadas e geridas pelo poder público Municipal e Estadual. Aqui estão incluídos todos os parques públicos, urbanos, praças e todas as unidades de conservação de Proteção Integral definidas pelo Sistema N de Unidades de Conservação (SNUC), efetivamente implantadas na cidade.

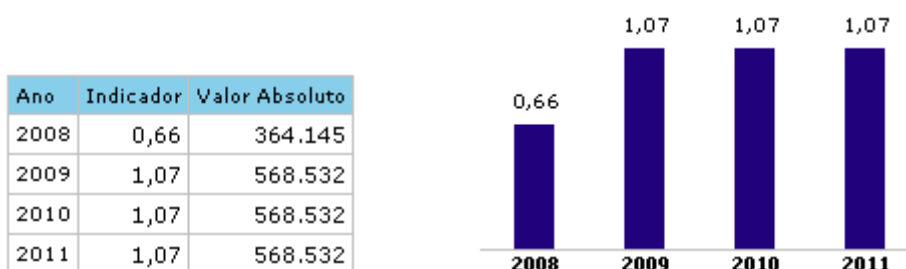
Este índice tem ainda o objetivo de avaliar a distribuição das áreas verdes públicas na cidade, independente de sua função, ou seja, para uso de lazer e

contemplanção (parques urbanos e praças com uso intensivo) ou para conservação de ecossistemas (uso restrito para pesquisa). Indica ainda, o esforço do poder público em criar/ampliar espaços públicos de preservação de área verde, com implicação no clima do entorno/região e na fruição pública. O cálculo do indicador foi feito pela SVMA, a partir de dados da SVMA (Departamento de Planejamento Ambiental, Parques e Áreas Verdes, da Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano - projeção da população, a partir do CENSO/IBGE).

Não foram computadas no índice final áreas já desapropriadas pelo município para implantação de parques, bem como áreas verdes de grandes equipamentos públicos como USP – Cidade Universitária, USP – Leste e cemitérios.

Os dados apresentados demonstram que do ano de 2008 para 2009 no metro quadrado de área verde por habitante tabela. Porém, nos anos subsequentes os índices se mantiveram constantes e na comparação com outras subprefeituras podemos observar que a Subprefeitura de Vila Prudente se encontra em uma classificação baixa – pior.

TAB. 52 e GRAF. 50 – Área Verde por Habitante

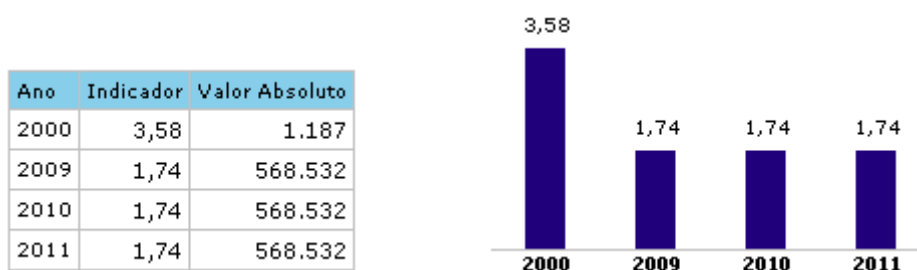


9.2 - Áreas Verdes

Este indicador se refere à porcentagem de *Áreas Verdes* em relação à área da subprefeitura. (SVMA - Departamentos de Planejamento Ambiental e Parques e Áreas Verdes, da Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano - projeção da população, a partir do CENSO/IBGE). - Elaboração: SVMA (Secretaria Municipal de Verde e Meio Ambiente)

Da mesma forma que no indicador anterior (Área Verde por Habitante), também percebemos um aumento na porcentagem de área verde do ano de 2000 para o ano de 2009 e porcentagens mantidas em relação aos anos subsequentes (2010 e 2011) e da mesma forma, a classificação entre as subprefeituras a Subprefeitura de Vila Prudente também se manteve faixa baixa – pior.

TAB. 53 e GRAF. 51 – Áreas Verdes



9.3 – Cobertura Vegetal

Este indicador demonstra a porcentagem do território coberto por vegetação com qualquer extensão, inclusive canteiros, gramados, áreas ajardinadas etc.

Este indicador foi obtido a partir da identificação de áreas públicas e particulares com *Cobertura Vegetal*, incluindo áreas de vegetação arbórea, arbustiva e rasteira (gramínea). Estão incluídas as áreas públicas com presença de vegetação, incluindo parques, praças, áreas vinculadas ao sistema viário (rotatórias, canteiros, etc) e a equipamentos institucionais (cemitérios, escolas, universidades, entre outros), bem como as áreas vegetadas de propriedade particular (intralote), chácaras, sítios, reflorestamentos. Foram computadas também as áreas com ocorrência expressiva de mata nativa, em geral inserida nas unidades de conservação de proteção integral (parques estaduais da Serra do Mar e da Cantareira)

O cálculo do indicador é feito pela SVMA, a partir da interpretação de imagens de satélite LANDSAT-7, para a determinação das áreas, oriundas do projeto e publicação. (ATLAS AMBIENTAL DO MUNICÍPIO DE SP e da SMDU. Dados demográficos: IBGE/Secretaria Municipal de Coordenação das Subprefeituras).

Observamos aqui, que no ano de 2011 a porcentagem do território coberto por vegetação com qualquer extensão, era de 5,96% e a cor azul escura do gráfico indica que a faixa que a Subprefeitura de Vila Prudente se encontra em relação às outras subprefeituras é baixa - pior.

TAB. 54 e GRAF. 52 – Cobertura Vegetal

Ano	Indicador	Valor Absoluto
2011	5,96	1.945.558



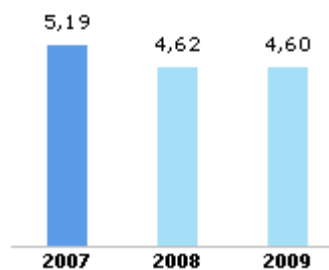
9.4 – Consumo de Água

Os dados desse indicador apontam a média do *Consumo de Água* em estabelecimentos residenciais, comerciais, públicos, industriais e em estabelecimentos mistos estimados em metros cúbicos (m³) por habitante.

Podemos observar que, a média do consumo de água dentro da Subprefeitura de Vila Prudente teve uma ligeira diminuição nos anos de 2008 e 2009. Esses valores comparados aos valores obtidos nas demais subprefeituras demonstram que em 2007 a Subprefeitura de Vila Prudente se manteve na média; nos demais anos (2008 e 2009) os resultados se estiveram acima da média.

TAB. 55 e GRAF. 53 – Consumo de Água

Ano	Indicador	Valor Absoluto
2007	5,19	2.682
2008	4,62	2.406
2009	4,60	2.431



9.5 – Rede de Esgoto

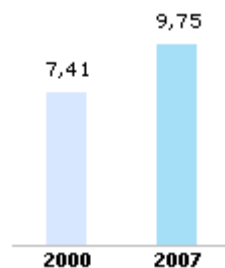
Os dados para *Rede de Esgoto* demonstram a porcentagem de domicílios sem ligação com a rede de esgoto, sobre o total de domicílios da subprefeitura. (IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censo 2000/SABESP - Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo).

Os cálculos foram obtidos, a partir do total de domicílios indicados através do CENSO 2000.

Esses resultados indicam que, de 2000 a 2007, houve um aumento na porcentagem de domicílios que não apresentavam ligação com a rede de esgotos, e na comparação com as outras subprefeituras, observamos que a Subprefeitura de Vila Prudente apresentou classificação alta – melhor para o ano de 2000 e acima da média para o de 2007.

TAB. 56 e GRAF. 54 – Rede de Esgoto

Ano	Indicador
2000	7,41
2007	9,75



10 ORÇAMENTO

Apresentamos os seguintes indicadores para esta área temática

- 1 – Atualização Orçamentária nas Subprefeituras
- 2 – Orçamento Atualizado por Subprefeitura *Per Capita*
- 3 – Orçamento Liquidado por Subprefeitura
- 4 – Orçamento Liquidado por Subprefeitura *Per Capita*
- 5– Orçamento por Subprefeitura *Per Capita*

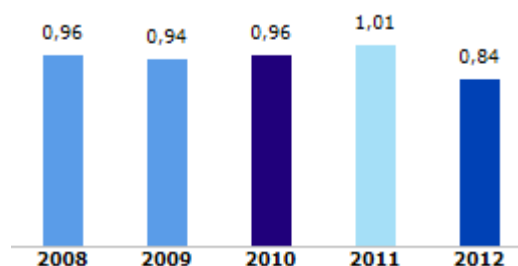
10.1 – Atualização Orçamentária nas Subprefeituras

Dados referentes a diferença entre o orçamento das subprefeituras previsto em lei e o orçamento atualizado no decorrer do ano, devido a correção de projeções de despesa e remanejamentos. Nota-se que em 2012, 35,17 milhões de reais foram em verbas atualizadas pela subprefeitura, e o previsto era de 42,10 milhões de reais, o índice para o ano de 2012 foi de 0,84%, ficando abaixo da média, quando se compara

com outras localidades do município. (SEMPLA - Secretaria Municipal de Planejamento).

TAB. 57 e GRAF. 55 – Atualização Orçamentária nas Subprefeituras

Valores absolutos em 2005	
Atualizado	165,40
Previsto	166,45
Valores absolutos em 2006	
Atualizado	22,94
Previsto	25,09
Valores absolutos em 2007	
Atualizado	28,67
Previsto	31,33
Valores absolutos em 2008	
Atualizado	39,37
Previsto	41,01
Valores absolutos em 2009	
Atualizado	37,81
Previsto	40,18
Valores absolutos em 2010	
Atualizado	32,12
Previsto	33,58
Valores absolutos em 2011	
Atualizado	39,49
Previsto	39,13
Valores absolutos em 2012	
Atualizado	35,17
Previsto	42,10

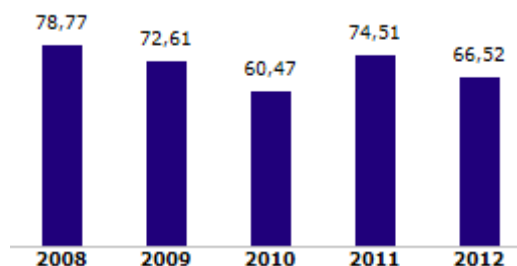


10.2 – Orçamento Atualizado por Subprefeitura Per Capita

Trata-se do orçamento destinado a cada subprefeitura, dividido pelo número de seus habitantes. O cálculo do indicador, é feito com o valor de orçamento atualizado pelo Executivo. É possível observar, que o orçamento destinado a cada pessoa que habita a região da Subprefeitura de Vila Prudente em 2012, é o segundo menor desde 2008, com um valor de R\$66,52 o que corresponde a um montante de R\$35,17 milhões de reais para toda a região da subprefeitura; em 2010 o valor para cada pessoa foi de R\$60,47 – R\$32,12 milhões de reais, sendo o mais baixo apresentado. Para o período da pesquisa, o melhor índice foi o de 2008 com R\$78,77 por pessoa – R\$41,01 milhões de reais. Os índices apresentados neste indicador são os piores, quando se traça uma comparação com outras subprefeituras do município. (SEMPLA - Secretaria Municipal de Planejamento).

TAB. 58 e GRAF. 56 – Orçamento Atualizado por Subprefeitura Per Capita

Ano	Indicador	Valor Absoluto
2008	78,77	41,01
2009	72,61	37,81
2010	60,47	32,12
2011	74,51	39,49
2012	66,52	35,17

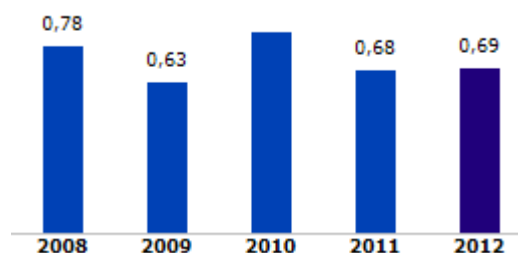


10.3 – Orçamento liquidado por Subprefeitura

Aborda a porcentagem efetivamente gasta do orçamento previsto, considerando as atualizações orçamentárias. Em 2012, nota-se que o previsto para serem gastos na região, foi de 0,69% ou 42,10 milhões de reais, contudo, apenas 29,07 milhões de reais foram gastos, obtendo uma classificação pior que a outras subprefeituras. (SEMPLA - Secretaria Municipal de Planejamento).

TAB. 59 e GRAF. 57– Orçamento liquidado por Subprefeitura

Valores absolutos em 2005	
Liquidado	159,80
Previsto	166,45
Valores absolutos em 2006	
Liquidado	21,30
Previsto	25,09
Valores absolutos em 2007	
Liquidado	23,33
Previsto	31,33
Valores absolutos em 2008	
Liquidado	32,08
Previsto	41,01
Valores absolutos em 2009	
Liquidado	23,76
Previsto	37,81
Valores absolutos em 2010	
Liquidado	27,02
Previsto	32,12
Valores absolutos em 2011	
Liquidado	26,97
Previsto	39,49
Valores absolutos em 2012	
Liquidado	29,07
Previsto	42,10



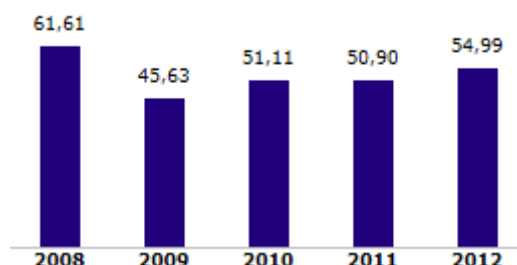
10.4 – Orçamento Liquidado por Subprefeitura Per Capita

Apontamento do orçamento destinado a cada subprefeitura, dividido pelo número de seus habitantes. O cálculo do indicador é feito com o valor de orçamento aprovado pela Câmara Municipal de São Paulo (Orçado). O valor que cada habitante de Vila Prudente gastou em 2012 foi de R\$54,99 reais, aplicando-se a toda a população esse valor, o resultado é de R\$29,07 milhões de reais; o melhor resultado apresenta-se em 2008, com R\$61,61 reais destinados a cada habitante, o que equivale a R\$32,08

milhões de reais, contudo, a classificação em todos os anos presentes nesta pesquisa foi a pior, se comparada a outros locais do município. (SEMPLA - Secretaria Municipal de Planejamento).

TAB. 60 e GRAF. 58 – Orçamento Liquidado por Subprefeitura Per Capita

Ano	Indicador	Valor Absoluto
2008	61,61	32,08
2009	45,63	23,76
2010	51,11	27,02
2011	50,90	26,97
2012	54,99	29,07

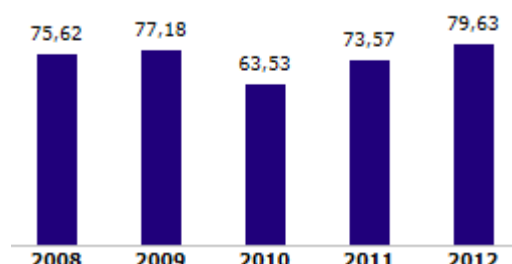


10.5 – Orçamento por Subprefeitura Per Capita

Levantamento do orçamento dividido pelo número de seus habitantes, que é destinado a cada subprefeitura. Para este indicador, o cálculo é feito com o valor aprovado pela Câmara Municipal de São Paulo sobre o orçamento. Mais uma vez, se nota que o índice é inferior a outras regiões de São Paulo. Em 2012, o orçamento destinado a cada morador de Vila Prudente foi o melhor desde 2008, R\$79,63 para cada habitante, isso corresponde a R\$42,10 milhões de reais orçados, já em 2010, observa-se o menor valor deste levantamento de dados (R\$63,53 por habitante da região, correspondendo a R\$33,58 milhões de reais orçados). A classificação ficou inalterada como pior, diante de um comparativo com outras áreas de São Paulo. (SEMPLA - Secretaria Municipal de Planejamento).

TAB. 61e GRAF. 59 – Orçamento por Subprefeitura Per Capita

Ano	Indicador	Valor Absoluto
2008	75,62	39,37
2009	77,18	40,18
2010	63,53	33,58
2011	73,57	39,13
2012	79,63	42,10



11 SAÚDE

Dentro desta área temática apresentamos os seguintes indicadores:

- 1 – Baixo Peso ao Nascer
- 2 – Curetagem Pós Aborto
- 3 – Gravidez na Adolescência
- 4 – Internações por Infecção Respiratória Aguda (IRA) de 0 a 4 anos
- 5 – Leitos Hospitalares
- 6 – Mortalidade Infantil
- 7 – Mortalidade Materna
- 8 – Mortalidade por Causas Externas
- 9 – Mortalidade por Causas Mal Definidas

- 10 – Mortalidade por Doenças do Aparelho Circulatório
- 11 – Mortalidade por Doenças do Aparelho Respiratório
- 12 – Mortalidade por Neoplasias
- 13 – Pré-natal Insuficiente
- 14 – Relação Pré-Natal Insuficiente Negros x Não Negros
- 15 – Unidades de Atendimento Básico

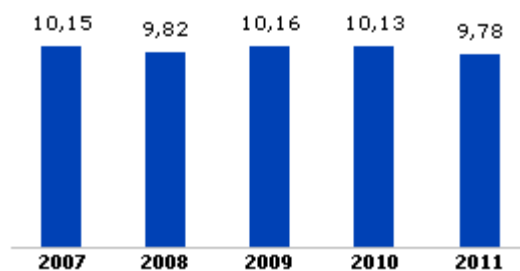
11.1 – Baixo Peso ao Nascer

Neste indicador, contemplamos a porcentagem de crianças nascidas vivas, com menos de 2,5 kg. (SINASC - Sistema de Informações de Nascidos Vivos/SMS - Secretaria Municipal de Saúde) - (2011 atualizado em 2 de agosto de 2012).

Podemos observar que, ao ser comparado o ano de 2007 com os demais anos (2008, 2009, 2010 e 2011), de maneira geral, na Subprefeitura de Vila Prudente, houve uma queda na porcentagem de crianças nascidas vivas com menos de 2,5 kg, porém, na comparação com outras subprefeituras, sua classificação fica abaixo da média.

TAB. 62 e GRAF. 60 – Baixo Peso ao Nascer

Ano	Indicador	Valor Absoluto
2007	10,15	696
2008	9,82	670
2009	10,16	690
2010	10,13	684
2011	9,78	678



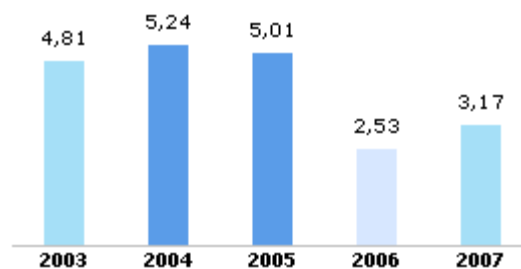
11.2 – Curetagem Pós-Aborto

Este indicador se refere ao número de *Curetagens Pós-Aborto* de mulheres entre 15 a 34 anos na rede pública, por mil mulheres nessa faixa etária. (AIHs - Autorizações de Internações Hospitalares/DATASUS).

Observamos que nos anos de 2003 e 2005, o número absoluto de curetagem pós-aborto foi mantido, ou seja, de um total de mil mulheres, 437 passaram por processo de curetagem pós-aborto. Já em 2004, essa taxa teve ligeiro aumento e caiu drasticamente em 2006. Porém em 2007, apesar do valor absoluto ser inferior aos anos de 2003, 2004 e 2005, teve uma ligeira alta em relação ao ano de 2007 e ainda, na comparação com outras subprefeituras, apenas no ano de 2006 pôde ser classificado com alta, 2004 e 2005 apresentaram classificação na média e 2003 e 2007 acima da média.

TAB. 63 e GRAF. 61 – Curetagem Pós-Aborto

Ano	Indicador	Valor Absoluto
2003	4,81	437
2004	5,24	467
2005	5,01	437
2006	2,53	216
2007	3,17	265



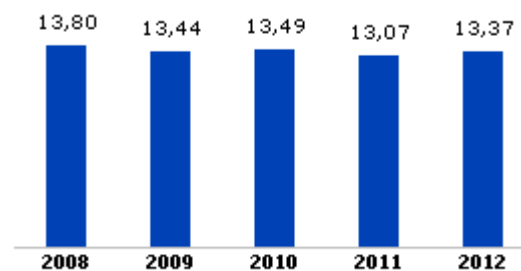
11.3 – Gravidez na Adolescência

Aqui, apresentamos os indicadores para *Gravidez na Adolescência*, que se refere à porcentagem de nascidos vivos, cujas mães tinham 19 anos ou menos, sobre o total de nascidos vivos. (SINASC - Sistema de Informações de Nascidos Vivos/SMS - Secretaria Municipal de Saúde) - (2012 atualizado em 17 de maio de 2013)).

Em relação a 2008, houve uma queda no índice de Gravidez na Adolescência, porém, ainda assim, na comparação com outras subprefeituras os índices aqui apresentados ficaram abaixo da média.

TAB. 64 e GRAF. 62 – Gravidez na Adolescência

Ano	Indicador	Valor Absoluto
2008	13,80	942
2009	13,44	913
2010	13,49	911
2011	13,07	906
2012	13,37	913



Na tabela 65, abaixo, fazemos uma comparação entre as adolescentes com 19 anos ou menos que deram à luz crianças com baixo peso x aquelas que, na mesma faixa etária, deram à luz crianças com peso normal.

Com base nos dados apresentados para crianças com BPN e mães adolescentes, construímos a tabela abaixo, para melhor compreendermos a possível relação que poderia existir entre esses dois indicadores.

Se considerássemos que todas as mães adolescentes tivessem dado à luz 942 crianças, então teríamos 100% de crianças que nasceriam com BPN, mas os indicadores apontam que 670 crianças nasceram nestas condições neste período, ou seja, temos 71,13% de crianças com BPN e então, poderíamos inferir que 28,87% nasceram com peso normal (PN), ou aproximadamente, 272 crianças. O mesmo raciocínio foi utilizado para o ano de 2011 quando tivemos 906 mães que deram à luz; 678 crianças nasceram com BPN ou o equivalente a 74,83% e sendo assim, 25,17% nasceram com PN ou o equivalente a 228 crianças.

Os dados dessa tabela são apenas suposições, pois os indicadores extraídos da REDE NOSSA SÃO PAULO não fazem menção quanto ao número de crianças com PN que nasceram nestes períodos.

TABELA 65 – Adolescentes com 19 anos ou menos que deram à luz x BPN e PN

		2008				2011	
		BPN	PN			BPN	PN
Total de adolescentes que deram à luz	942	670 (71,13%)	272 (28,87%)	906		678 (74,83%)	228 (25,17%)

Onde: BPN = Baixo Peso ao Nascer e PN = Peso Normal

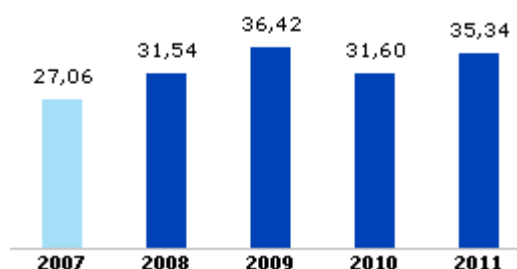
OBS: Os valores colocados em vermelho referem-se a cálculos efetuados a partir das suposições levantadas e tomando por base os indicadores disponíveis na REDE NOSSA SÃO PAULO.

11.4 – Internação por Infecção Respiratória Aguda (IRA) 0 a 4 anos.

Se analisarmos os indicadores a partir do ano de 2007, verificaremos que o número de internações por IRA na faixa etária de 0 a 04 anos aumentou. Tínhamos em 2007 um valor absoluto de 961 casos por mil habitantes, no ano seguinte já eram 1.089 casos por mil habitantes. Na comparação com outras subprefeituras, a Subprefeitura de Vila Prudente se classifica como abaixo da média, nos anos de 2008 a 2011 e acima da média em 2007.

TAB. 66 e GRAF. 63 – Internação por Infecção Respiratória Aguda (IRA) 0 a 4 anos

Ano	Indicador	Valor Absoluto
2007	27,06	961
2008	31,54	1.089
2009	36,42	1.222
2010	31,60	1.250
2011	35,34	1.152

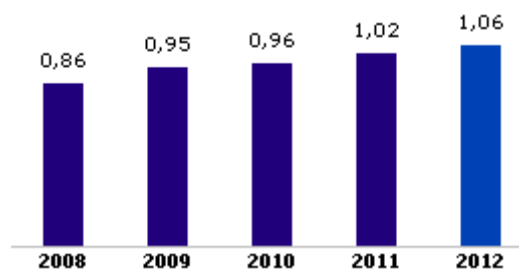


11.5 - Leitos Hospitalares

A partir de 2008, temos observado um aumento no número de *Leitos Hospitalares* públicos e privados, passando de 449 leitos por mil habitantes em 2008, para 560 em 2012. (CNES/SMS/SES - Elaboração: SMDU/Dipro - Projeção com base no Censo Demográfico 2010 IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Mas, na comparação com outras subprefeituras, nos anos de 2008 a 2011, a de Vila Prudente se manteve na faixa de classificação baixa – pior; em 2012 como abaixo da média.

TAB. 67 e GRAF. 64 – Leitos Hospitalares

Ano	Indicador	Valor Absoluto
2008	0,86	449
2009	0,95	501
2010	0,96	512
2011	1,02	542
2012	1,06	560



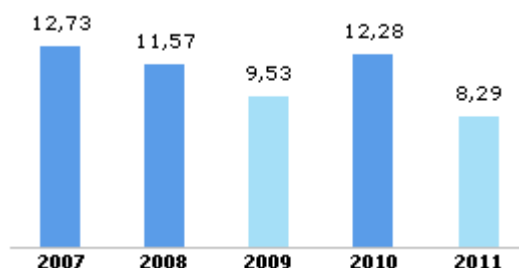
11.6 – Mortalidade Infantil

O óbito de crianças menores de um ano em cada mil nascidas vivas, apresenta valores variáveis, ora se apresentando alto, como por exemplo, em 2007 que apresentou 96 óbitos por mil nascidos, ora em baixa como no caso do ano de 2011, quando observamos os menores índices (64 óbitos/ por mil nascidos). (SEADE - Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados).

Na classificação geral entre as subprefeituras, 2007, 2008 e 2010 se apresentaram na media; 2009 e 2011, se apresentaram acima da media.

TAB. 68 e GRAF. 65 – Mortalidade Infantil

Ano	Indicador	Valor Absoluto
2007	12,73	96
2008	11,57	88
2009	9,53	72
2010	12,28	91
2011	8,29	64

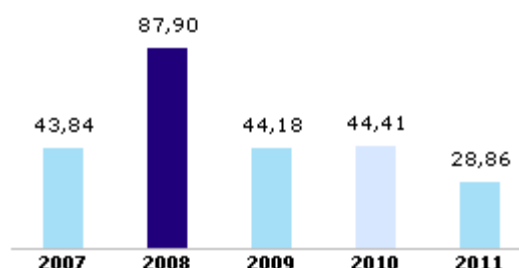


11.7 – Mortalidade Materna

De cada 100 mil nascidos na região que compreende a Subprefeitura de Vila Prudente, observamos 3 óbitos femininos por causas maternas, durante os anos de 2007, 2009 e 2010. Em 2011, observa-se 02 casos. Há apenas uma alta no ano de 2008, quando tivemos 06 casos de óbitos por causas maternas em cada cem mil nascidos. Na classificação com outras subprefeituras, os anos de 2007, 2009 e 2011 se apresentaram acima da media; o ano de 2008, em baixa pior e 2010 em alta melhor. (Pro-Aim - Programa de Aprimoramento das Informações de Mortalidade no Município de São Paulo/ SMS - Secretaria Municipal de Saúde - 2011 atualizado em 2 de agosto de 2012).

TAB. 69 e GRAF. 66 – Mortalidade Materna

Ano	Indicador	Valor Absoluto
2007	43,84	3
2008	87,90	6
2009	44,18	3
2010	44,41	3
2011	28,86	2



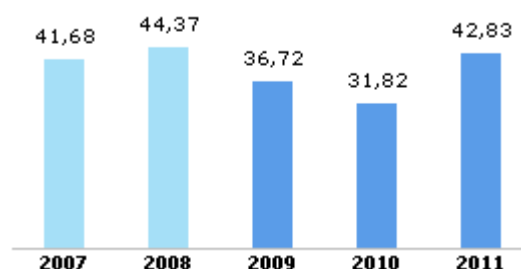
11.8 – Mortalidade por Causas Externa

O número de óbitos por causas externas (acidentes e violências), aumentou, passando de 215 por cem mil habitantes por local de residência no ano de 2007, para 231 em 2008, chegando a 227 em 2011, e diminuiu em 2009 e 2010, tanto na comparação com o ano de 2007, como na comparação entre esses dois anos (2009 e 2010); no ano de 2010, obtivemos os menores índices ou 169 óbitos/100 mil habitantes. (Pro-Aim - Programa de Aprimoramento das Informações de Mortalidade no Município de São Paulo/ SMS - Secretaria Municipal de Saúde).

Na classificação entre as subprefeituras, a de Vila Prudente se manteve acima da media nos anos de 2007 e 2008, e na media nos demais anos (2009 2010 e 2011).

TAB. 70 e GRAF. 67 – Mortalidade por Causas Externas

Ano	Indicador	Valor Absoluto
2007	41,68	215
2008	44,37	231
2009	36,72	194
2010	31,82	169
2011	42,83	227



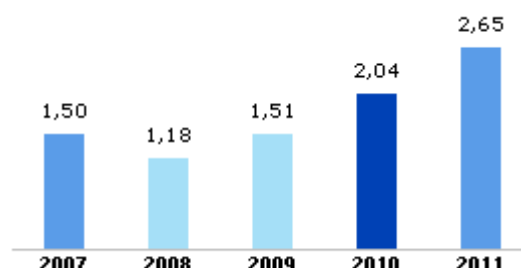
11.9 – Mortalidade por Causas Mal Definidas

A porcentagem de óbitos por causas mal definidas na sua declaração, varia de acordo com o ano, ora apresentando uma baixa (2008), ora aumentando. (Pro-Aim - Programa de Aprimoramento das Informações de Mortalidade no Município de São Paulo/ SMS - Secretaria Municipal de Saúde).

Da mesma forma, a classificação inter subprefeituras varia de acordo com o ano, indo de na media (2007 e 2011) para acima da media (2008 e 2009) e abaixo da media no ano de 2010.

TAB. 71 e GRAF. 68 – Mortalidade por Causas Mal Definidas

Ano	Indicador	Valor Absoluto
2007	1,50	42
2008	1,18	34
2009	1,51	44
2010	2,04	64
2011	2,65	84



11.10 – Mortalidade por Doenças do Aparelho Circulatório

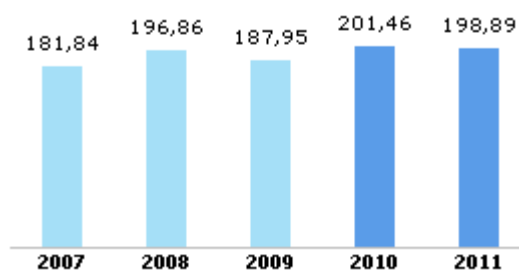
O número de Mortes por Doenças do Aparelho Circulatório por cem mil habitantes, apresentou diminuição de 938 em 2007 para 993 em 2009; aumentou em 2008 para 1.025 em relação à 2007, e também aumentou em 2010 para 1070, em comparação aos demais anos, e novamente tivemos uma diminuição em 2011, quando comparado ao ano anterior. Porém, se compararmos os anos de 2007, 2008 e 2009 com

2010 e 2011, foram os anos com os maiores aumentos, sendo que dos dois 2010 foi o de maior índice observado. (Pro-Aim - Programa de Aprimoramento das Informações de Mortalidade no Município de São Paulo/ SMS - Secretaria Municipal de Saúde).

Na classificação entre as subprefeituras, 2007, 2008 e 2009 obtiveram classificação acima da media; nos anos de 2010 e 2011 se mantiveram na media.

TAB. 72 e GRAF.69 – Mortalidade por Doenças do Aparelho Circulatório

Ano	Indicador	Valor Absoluto
2007	181,84	938
2008	196,86	1.025
2009	187,95	993
2010	201,46	1.070
2011	198,89	1.054



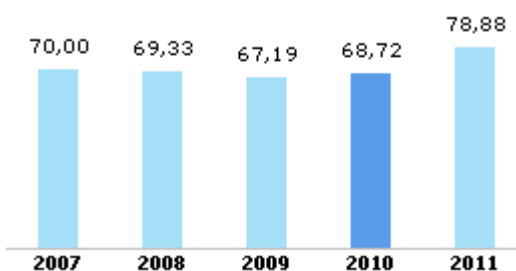
11.11 – Mortalidade por Doenças do Aparelho Respiratório

O número de mortes por doenças do aparelho respiratório, apresentou os mais altos índices no ano de 2011, ou seja, 418 casos por cem mil habitantes; o menor índice observado, foi no ano de 2009 (355 casos/100 mil habitantes). (Pro-Aim - Programa de Aprimoramento das Informações de Mortalidade no Município de São Paulo/ SMS - Secretaria Municipal de Saúde).

Na classificação entre as subprefeituras, apenas o ano de 2010 aparece com índices na media e os demais figuram como acima da media.

TAB. 73 e GRAF.70 – Mortalidade por Doenças do Aparelho Respiratório

Ano	Indicador	Valor Absoluto
2007	70,00	361
2008	69,33	361
2009	67,19	355
2010	68,72	365
2011	78,88	418

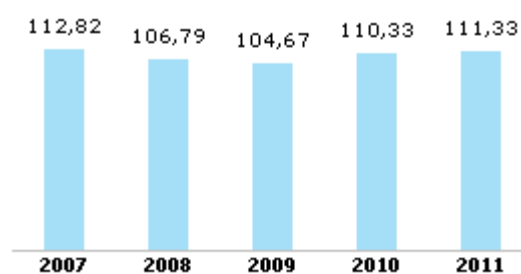


11.12 – Mortalidade por Neoplasias (Câncer)

Número de Mortes por Neoplasias (Câncer), por cem mil habitantes não apresenta disparidade entre os anos de observação, assim como, na classificação entre as subprefeituras, a de Vila Prudente se manteve acima da media. (Pro-Aim - Programa de Aprimoramento das Informações de Mortalidade no Município de São Paulo/ SMS - Secretaria Municipal de Saúde).

TAB. 74 e GRAF. 71 – Mortalidade por Neoplasia

Ano	Indicador	Valor Absoluto
2007	112,82	582
2008	106,79	556
2009	104,67	553
2010	110,33	586
2011	111,33	590



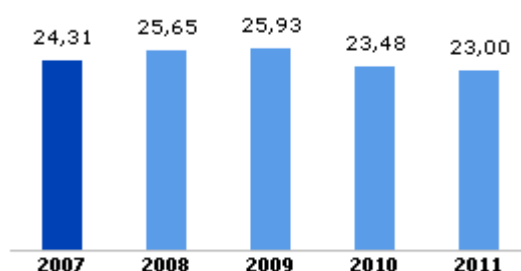
11.13 – Pré-Natal Insuficiente

Em relação à porcentagem de nascidos vivos cujas mães fizeram menos de 7 consultas pré-natais, observamos que o ano de 2010 foi o que apresentou o menor valor absoluto, ou o menor número de nascidos vivos cujas mães fizeram menos de 7 consultas pré-natais. Já o ano de 2009, foi o que apresentou o maior aumento. (SINASC - Sistema de Informações de Nascidos Vivos/SMS - Secretaria Municipal de Saúde - 2011 atualizado em 2 de agosto de 2012)

Apesar disso, na classificação com outras subprefeituras, o ano de 2007 se manteve abaixo da média e os demais anos na média.

TAB. 75 e GRAF. 72 – Pré-Natal Insuficiente

Ano	Indicador	Valor Absoluto
2007	24,31	1.667
2008	25,65	1.751
2009	25,93	1.761
2010	23,48	1.586
2011	23,00	1.594



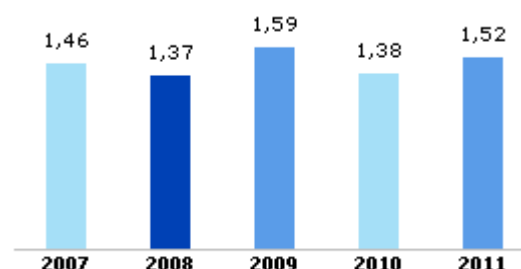
11.14 – Relação Pré-Natal Insuficiente Negros x Não Negros

A proporção entre a taxa de pré-natal insuficiente de negros e não negros, varia ano a ano. (SINASC - Sistema de Informações de Nascidos Vivos/SMS - Secretaria Municipal de Saúde - 2011 atualizado em 2 de agosto de 2012). Sendo o menor índice apresentado no ano de 2011, e o maior no ano de 2008.

Da mesma forma, a classificação entre as subprefeituras se mostrou variável, com índices em acima da média para os anos de 2007 e 2010, na média para 2009 e 2011, e abaixo da média para o ano de 2008.

TAB. 76 e GRAF. 73 – Pré-Natal Insuficiente Negros x Não Negros

Ano	Indicador	Valor Absoluto
2007	1,46	508
2008	1,37	711
2009	1,59	630
2010	1,38	481
2011	1,52	435

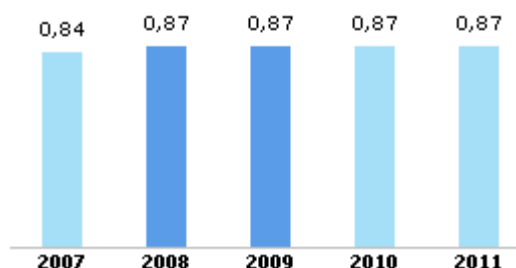


11.15 – Unidade de Atendimento Básico

Em relação ao número de unidades básicas públicas de atendimento em saúde por vinte mil habitantes, se observa que não houve variação ao longo dos anos, ou seja, eram 23 unidades básicas para cada 20 mil habitantes, e este número se manteve até 2011 (SEMPLA). Porém, ao comparar esses índices entre as subprefeituras, observamos que em 2007, 2010 e 2011 na Subprefeitura de Vila Prudente esses indicadores foram classificados como acima da media, já em 2008 e 2009 na media.

TAB. 77 e GRAF. 74 – Unidade de Atendimento Básico

Ano	Indicador	Valor Absoluto
2007	0,84	23
2008	0,87	23
2009	0,87	23
2010	0,87	23
2011	0,87	23



12 TRABALHO E RENDA

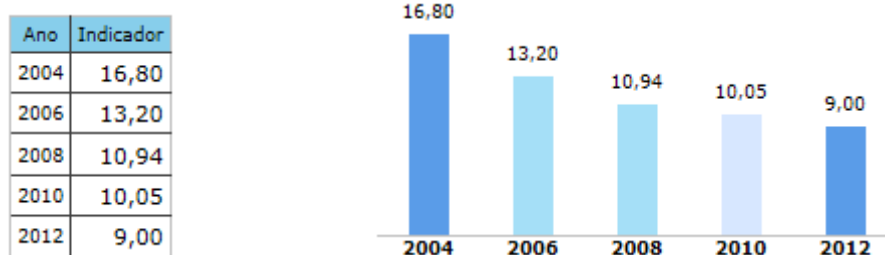
São indicadores desta área temática:

- 1 – Desemprego
- 2 – Desemprego de Jovens de 16 e 29 anos
- 3 – Desemprego de Mulheres x Homens
- 4 – Desemprego de Negros x Não Negros
- 5 – Empregos
- 6 – Renda Media do Trabalho
- 7 – Renda Media do Trabalho de Não Negro x Negro
- 8 – Renda Media do Trabalho de Homens x Mulheres

12.1 – Desemprego

Análise da taxa média de desemprego. É possível observar uma queda nos índices de desempregados na região de Vila Prudente, no período de 2004 a 2012, sendo que em 2012, a taxa foi a menor no intervalo em que ocorreu o levantamento de dados (9,00% das pessoas acima de 16 anos estavam desempregadas). O índice menor que nos demais anos, fez com que em 2012, a classificação da Subprefeitura de Vila Prudente ficasse na média, quando comparada a outras localidades do município. A classificação melhora no ano de 2010, porém, o índice é superior ao de 2012. (Pesquisa de Emprego e Desemprego da SEADE - Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados/DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos).

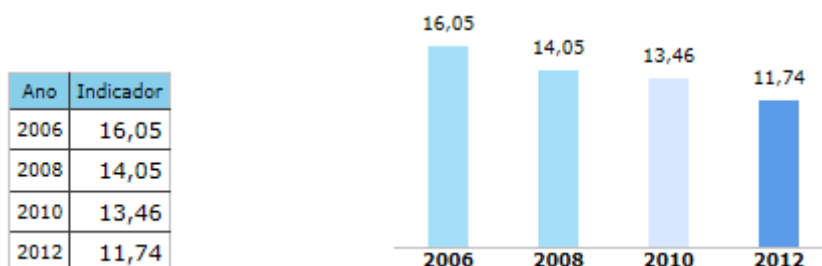
TAB. 78 e GRAF. 75 – Desemprego



12.2 – Desemprego de Jovens de 16 e 29 anos

Aborda o índice da taxa média de desemprego entre jovens de 16 a 29 anos. Para o ano de 2012, a taxa foi a menor apresentada desde 2006 de pessoas desempregadas nessa faixa etária, num intervalo de pesquisa de 2 em 2 anos (11,74%), tal índice fez a classificação ficar na média, diante de outras regiões municipais. Em 2010 a classificação melhora, porém, o índice é superior ao de 2012. (Pesquisa de Emprego e Desemprego da SEADE - Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados/DIEESE Departamento Intersindical de Estatística e Estudos).

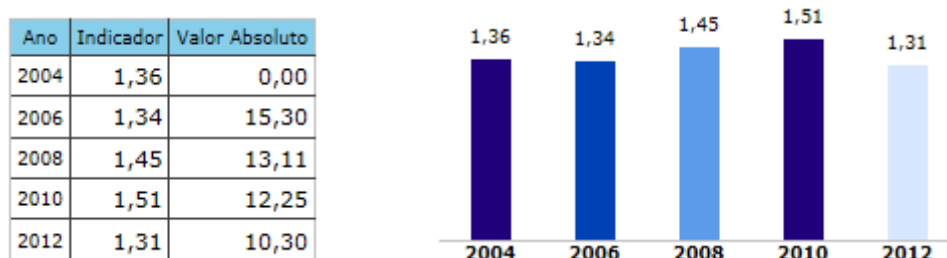
TAB. 79 e GRAF. 76 – Desemprego de Jovens de 16 e 29 anos



12.3– Desemprego de Mulheres x Homens

Trata-se de um comparativo entre a taxa de desemprego feminino e masculino. Observa-se que em 2012, a proporção entre o desemprego de mulheres e homens foi de 1,31 (o valor 1,00 representa a igualdade), ou seja, para cada homem desempregado, havia 31% de mulheres sem emprego na região, mostrando o desemprego feminino na subprefeitura em um percentual de 10,30 da população economicamente ativa de mulheres, com isso a classificação se manteve como a melhor, se comparada aos demais anos e também a outras localidades do município. (Pesquisa de Emprego e Desemprego da SEADE - Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados/DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos).

TAB. 80 e GRAF. 77 – Desemprego de Mulheres x Homens

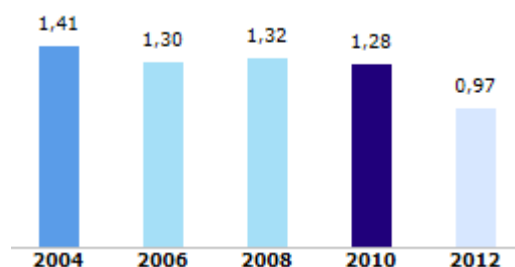


12.4 – Desemprego de Negros x Não Negros

Aborda a comparação entre a taxa de desemprego de negros e não negros. Em 2012, 0,97 foi o índice da proporção entre o desemprego de negros e não negros, na subprefeitura de Vila Prudente (1,00 representa a igualdade). Pode-se observar, ainda, que o desemprego na subprefeitura, em percentual da população economicamente ativa de negros é de 8,7. Em termos de classificação, foi a melhor diante de outros anos e de outras localidades do município. (Pesquisa de Emprego e Desemprego da SEADE - Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados/DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos).

TAB. 81 e GRAF. 78 – Desemprego de Negros x Não Negros

Ano	Indicador	Valor Absoluto
2004	1,41	0,00
2006	1,30	16,10
2008	1,32	13,50
2010	1,28	12,20
2012	0,97	8,76

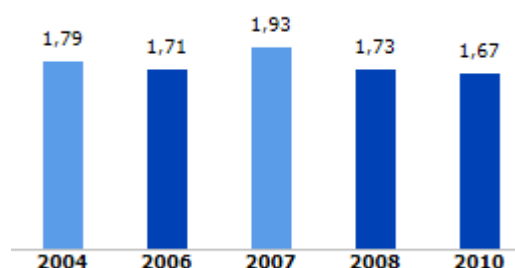


12.5 – Empregos

Aborda a porcentagem de empregos na região, em relação ao total da cidade. Nota-se uma estabilidade entre as classificações, nos índices de 2006, 2008 e 2010; em 2010 o índice se apresentou ruim, também diante dos anos onde a classificação ficou abaixo da media, assim como nos demais anos da coleta de dados. Nos anos de 2004 e 2007 a classificação ficou na media. As classificações foram comparadas a outras regiões da cidade de São Paulo. (Ministério do Trabalho e Emprego - Relação Anual de Informações Sociais - Rais - Elaboração: SMDU/Dipro).

TAB. 82 e GRAF. 79– Empregos

Ano	Indicador	Valor Absoluto
2004	1,79	47.174
2006	1,71	50.943
2007	1,93	63.281
2008	1,73	61.951
2010	1,67	66.814

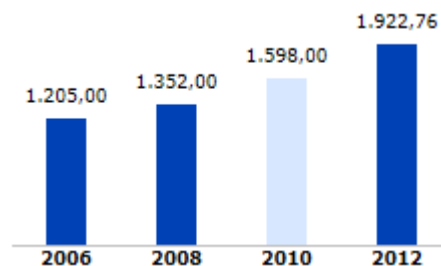


12.6 – Renda Media do Trabalho

Dados referentes ao rendimento medio proveniente do trabalho, em reais. É possível observar que a remuneração teve uma elevação em 2012, com R\$1.922,76 de renda media por pessoa. A classificação é abaixo da media, nos anos de 2006, 2008 e 2012. Em 2010 a classificação melhora, porém, a remuneração é menor que em 2012. (Pesquisa de Emprego e Desemprego da SEADE - Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados/DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos).

TAB. 83 e GRAF. 80 – Renda Media do Trabalho

Ano	Indicador
2006	1.205,00
2008	1.352,00
2010	1.598,00
2012	1.922,76

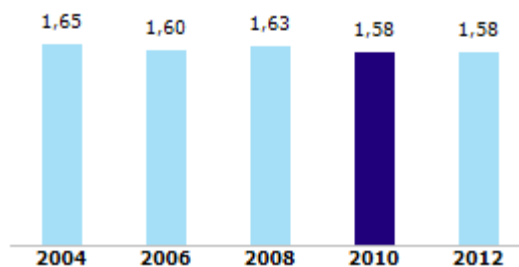


12.7 – Renda Media do Trabalho de Não Negro x Negro

Índice que aborda um comparativo entre o rendimento medio de não negros e negros. Para o ano de 2012, 1,58 foi a proporção entre o rendimento medio de não negros e negros. O rendimento medio dos negros foi de R\$1.319,00. Quando se traça uma comparação com outras áreas, a classificação é acima da media. Somente em 2010, a classificação é pior (abaixo da media), com rendimento medio dos negros de R\$1.085,00. (Pesquisa de Emprego e Desemprego da SEADE - Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados/DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos).

TAB. 84 e GRAF. 81 – Renda Media do Trabalho de Não Negro x Negro

Ano	Indicador	Valor Absoluto
2004	1,65	0
2006	1,60	837
2008	1,63	919
2010	1,58	1.085
2012	1,58	1.319

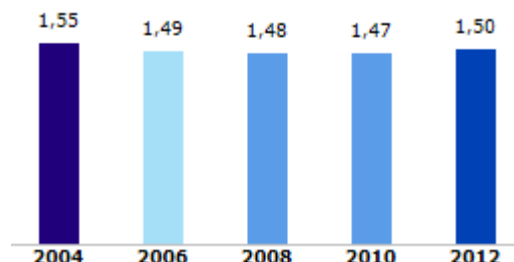


12.8– Renda Media do Trabalho de Homens x Mulheres

Levantamento de comparativo entre o rendimento medio de homens e mulheres. A proporção de 1,50 é observada em 2012, entre o rendimento de homens e mulheres (o valor 1,00 representa a igualdade), tornando a classificação abaixo da media. Em 2006 a classificação ficou como acima da media. (Pesquisa de Emprego e Desemprego da SEADE - Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados/DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos).

TAB. 85 e GRAF. 82 – Renda Media do Trabalho de Homens x Mulheres

Ano	Indicador	Valor Absoluto
2004	1,55	0
2006	1,49	953
2008	1,48	1.077
2010	1,47	1.284
2012	1,50	1.519



13 TRANSPORTE/ACIDENTES DE TRÂNSITO

Para essa área temática, temos os indicadores enumerados abaixo:

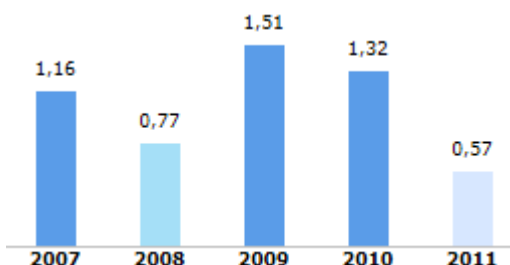
- 1 – Morte com Automóvel
- 2 – Morte com Bicicleta
- 3 – Morte com Motocicleta
- 4 – Morte por Atropelamento
- 5 – Mortes no Trânsito

13.1 – Morte com Automóvel

Levantamento do número de mortes de ocupantes de automóveis e caminhonetes, por cem mil habitantes. Nota-se que em 2011, os registros de mortes de pessoas que ocupavam automóveis, foi o menor desde 2007, com índice de 3 pessoas. Quando se traça uma comparação com outras subprefeituras, a região da Vila Prudente recebe uma classificação melhor que outras localidades do município, para o ano de 2011. No ano de 2009, se observa o maior registro de vítimas fatais para esse levantamento (8 pessoas, ocupantes de automóveis, perderam a vida). A classificação para os anos de 2007, 2009 e 2010 se manteve na media e no ano de 2008 foi de acima da media, com um resultado um pouco melhor que os três últimos anos citados. (Pro-Aim - Programa de Aprimoramento das Informações de Mortalidade no Município de São Paulo/ SMS - Secretaria Municipal de Saúde – 2011 atualizado em 21 de Maio de 2012).

TAB. 86 e GRAF. 83 – Morte com Automóvel

Ano	Indicador	Valor Absoluto
2007	1,16	6
2008	0,77	4
2009	1,51	8
2010	1,32	7
2011	0,57	3

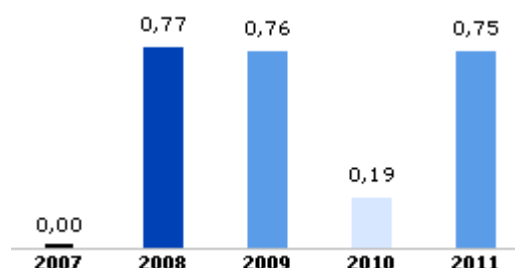


13.2 – Morte com Bicicleta

Apontamento do número de mortes de ocupantes de bicicleta, por cem mil habitantes. Em 2011, 4 pessoas perderam a vida quando andavam de bicicleta, contudo, a classificação para esse ano é considerada na media, assim como no ano de 2009. Para o ano de 2008 a classificação é a pior dentre os outros nos desta pesquisa (abaixo da media); somente em 2010 a classificação foi melhor (alta – melhor). (Pro-Aim - Programa de Aprimoramento das Informações de Mortalidade no Município de São Paulo/ SMS - Secretaria Municipal de Saúde – 2011 atualizado em 21 de Maio de 2012).

TAB. 87 e GRAF. 83 – Morte com Bicicleta

Ano	Indicador	Valor Absoluto
2007	0,00	0
2008	0,77	4
2009	0,76	4
2010	0,19	1
2011	0,75	4

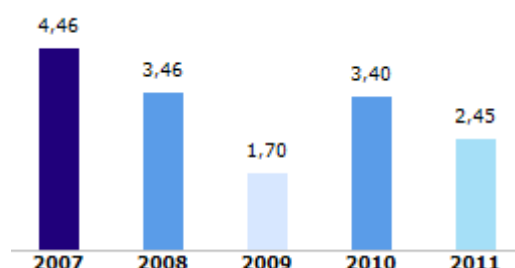


13.3– Morte com Motocicleta

Refere-se ao número de mortes de ocupantes de motocicleta, por cem mil habitantes. É possível observar que em 2007, 23 motociclistas perderam a vida na região da Subprefeitura de Vila Prudente; para esse ano, a classificação é a pior dentre os demais anos da pesquisa (baixa – pior), e também quando comparada a outras subprefeituras. Nos anos de 2008 e 2010 a classificação fica na média (18 vítimas fatais); em 2009 observa-se a melhor classificação dentre os demais anos e também diante de outras localidades da cidade (alta – melhor); em 2011 há uma melhoria na classificação, quando comparada ao ano de 2010 e uma piora em relação ao ano de 2009 (a classificação para 2011 é acima da média). (Pro-Aim - Programa de Aprimoramento das Informações de Mortalidade no Município de São Paulo/ SMS - Secretaria Municipal de Saúde – 2011 atualizado em 21 de Maio de 2012).

TAB. 88 e GRAF. 85 – Morte com Motocicleta

Ano	Indicador	Valor Absoluto
2007	4,46	23
2008	3,46	18
2009	1,70	9
2010	3,40	18
2011	2,45	13

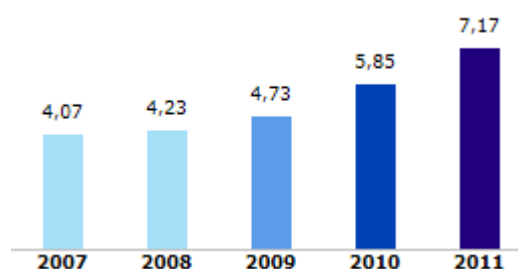


13.4– Morte por Atropelamento

Trata-se do levantamento do número de mortes em atropelamentos, por cem mil habitantes. Nota-se que as duas melhores classificações são dos anos de 2007 e 2008 (com 21 e 22 vítimas fatais em atropelamentos, respectivamente, com classificação acima da média). Já no ano de 2009 há uma queda na classificação (média) e uma elevação no número de vítimas (25 pessoas morreram por atropelamento); em 2010 há um aumento no número registrado de atropelamentos com vítimas fatais (31 pessoas); para o ano de 2011, observa-se o pior índice e a pior classificação (baixa – pior), dentre os demais anos que ocorreram essa pesquisa, com 38 pessoas mortas em atropelamentos na região da Vila Prudente. (Pro-Aim - Programa de Aprimoramento das Informações de Mortalidade no Município de São Paulo/ SMS - Secretaria Municipal de Saúde – 2011 atualizado em 21 de Maio de 2012).

TAB. 89 e GRAF. 86 – Morte por Atropelamento

Ano	Indicador	Valor Absoluto
2007	4,07	21
2008	4,23	22
2009	4,73	25
2010	5,85	31
2011	7,17	38

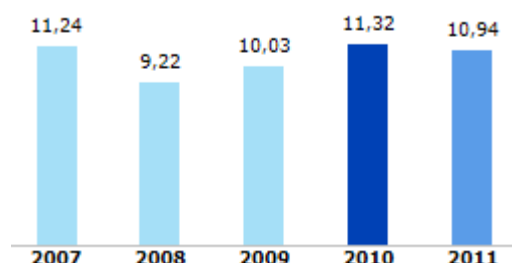


13.5– Mortes no Trânsito

Dados referentes ao número de mortes em acidentes de trânsito, por cem mil habitantes. É possível verificar que nos anos de 2007, 2008 e 2009 a classificação é igual (media), com índices de 58, 48 e 53 registros de mortes no trânsito, respectivamente. Para o ano de 2010, observa-se um aumento no número de mortes – 60 casos registrados, classificação abaixo da media e inferior aos anos citados acima; em 2011 a classificação volta a melhorar um pouco, ficando na media. Não há registro de quantas ocorrências de mortes no trânsito houve no ano de 2011. (Pro-Aim - Programa de Aprimoramento das Informações de Mortalidade no Município de São Paulo/ SMS - Secretaria Municipal de Saúde – 2011 atualizado em 21 de Maio de 2012).

TAB. 90 e GRAF. 87 – Mortes no Trânsito

Ano	Indicador	Valor Absoluto
2007	11,24	58
2008	9,22	48
2009	10,03	53
2010	11,32	60
2011	10,94	



14 TRANSPORTE/MOBILIDADE URBANA

Esta área temática não apresenta indicadores.

15 VIOLÊNCIA

Dentro dessa área temática temos os seguintes indicadores:

- 1 – Adolescentes envolvidos em ato infracional
- 2 - Agressão a crianças
- 3 – Agressão de mulheres
- 4 – Crimes violentos fatais
- 5 – Crimes violentos não fatais
- 6 – Homicídio juvenil
- 7 - Homicídios
- 8 - Roubos

15.1 – Adolescentes Envolvidos em Ato Infracional

Aqui, é demonstrado a porcentagem dos *Adolescentes Envolvidos em Ato Infracional* residentes em cada subprefeitura sobre o total de atos infracionais. Este dado se classifica como na media em relação a outras subprefeituras e em termos de valores absolutos temos 435 atos infracionais ocorridos no ano de 2006 (INFOCRIM-SSP - Sistema de Informação Criminal - Elaboração: Kairós).

TAB. 91 e GRAF. 88 – Adolescentes envolvidos em Ato Infracional

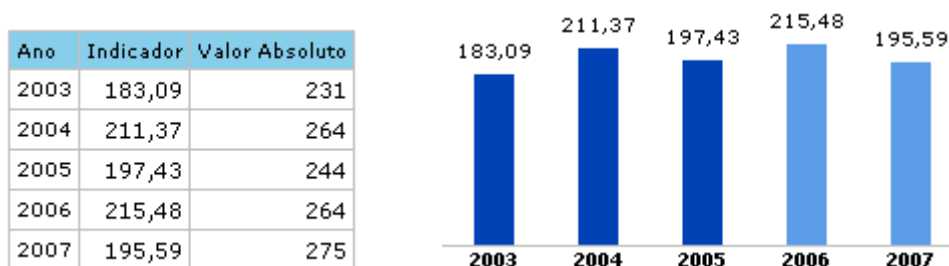


15.2 – Agressão a Crianças

Podemos observar, que a partir do ano de 2003, o número de internações de crianças de 0 a 14 anos por causas relacionadas a possíveis agressões vem crescendo e, apenas em 2005, houve uma ligeira diminuição que não chegou a ser menor do que o observado no ano de 2003. Em 2007 tivemos o maior valor absoluto no número de internações de crianças entre 0 a 14 anos, ou seja, tivemos 275 crianças internadas vítima de agressão por cem mil crianças, nessa faixa etária na Subprefeitura de Vila Prudente. (AIHs - Autorizações de Internações Hospitalares/DATASUS).

Na classificação entre as subprefeituras nos anos de 2003, 2004 e 2005 a classificação ficou abaixo da media e nos anos subsequentes (2006 e 2007) se manteve na media.

TAB. 92 e GRAF. 89 – Agressão a Crianças

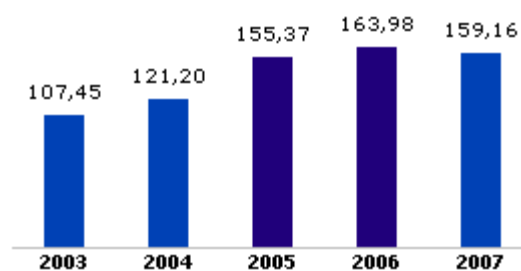


15.3 – Agressão a Mulheres

O número de internações de mulheres de 20 a 59 anos por causas relacionadas a possíveis agressões, por cem mil mulheres nessa faixa etária, vem crescendo gradativamente, saltou de 167 em 2003, para 279 em 2007 e se manteve na faixa abaixo da media (2003, 2004 e 2007) e baixa pior (2005 e 2006) na comparação com outras subprefeituras. (AIHs - Autorizações de Internações Hospitalares/DATASUS).

TAB. 93 e GRAF. 90 – Agressão a Mulheres

Ano	Indicador	Valor Absoluto
2003	107,45	167
2004	121,20	189
2005	155,37	243
2006	163,98	256
2007	159,16	279



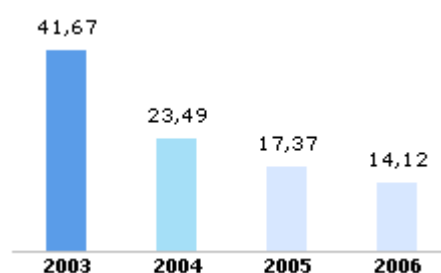
15.4 – Crimes Violentos Fatais

Observamos que os *Crimes Violentos Fatais* no período estudado, se mostraram em declínio, ou seja, passou de 217 em 2003 casos para 73 casos por cem mil habitantes por local de ocorrência em 2006. (INFOCRIM-SSP - Sistema de Informação Criminal - Elaboração: Kairós).

Na classificação entre subprefeituras, a de Vila Prudente apresentou índices na media no ano de 2003, acima da media em 2004 e alta melhor nos anos de 2005 e 2006.

TAB. 94 e GRAF. 91 – Crimes Violentos Fatais

Ano	Indicador	Valor Absoluto
2003	41,67	217
2004	23,49	122
2005	17,37	90
2006	14,12	73

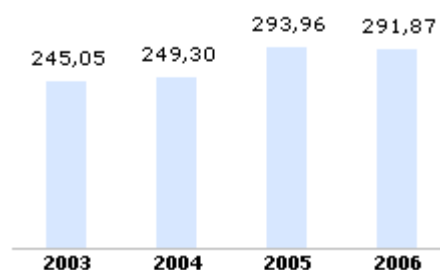


15.5 – Crimes Violentos Não Fatais

O número de *Crimes Violentos Não Fatais* por cem mil habitantes, por local de ocorrência, apresentou uma elevação nos anos de 2005 e 2006, mas, se manteve acima da media na comparação com outras subprefeituras. (INFOCRIM-SSP - Sistema de Informação Criminal - Elaboração: Kairós).

TAB. 95 e GRAF. 92 – Crimes Violentos Não Fatais

Ano	Indicador	Valor Absoluto
2003	245,05	1.276
2004	249,30	1.295
2005	293,96	1.523
2006	291,87	1.509



15.6 – Homicídio Juvenil

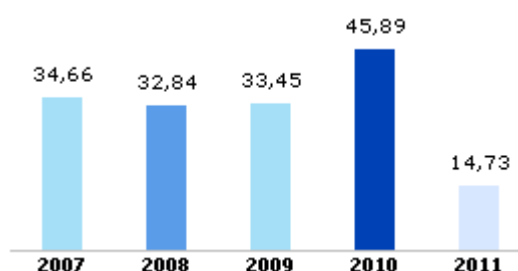
De 2007 a 2009 o número de óbitos por homicídio de jovens do sexo masculino de 15 a 29 anos, por cem mil habitantes nessa faixa etária e sexo, se manteve estável, ou seja, apresentou 21 casos. Já em 2010, este índice teve um aumento, ficando na casa de

31 casos/cem mil habitantes do sexo masculino entre 15 a 29 anos de idade e, em 2011, houve uma diminuição substancial, ficando abaixo dos valores obtidos entre 2007 a 2009 (10 casos/cem mil habitantes do sexo masculino na faixa de 19 a 25 anos de idade). (Pro-Aim - Programa de Aprimoramento das Informações de Mortalidade no Município de São Paulo/SMS - Secretaria Municipal de Saúde - 2011 atualizado em 30 de agosto de 2012).

Em relação à classificação entre as outras subprefeituras, nos anos de 2007 e 2009 ficou acima da media, em 2008 na media, 2010 abaixo da media e em 2011 em alta – melhor.

TAB. 96 e GRAF. 93 – Homicídio Juvenil

Ano	Indicador	Valor Absoluto
2007	34,66	21
2008	32,84	21
2009	33,45	21
2010	45,89	31
2011	14,73	10



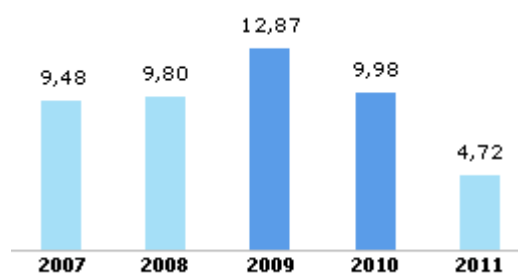
15.7 – Homicídios

Os números de óbitos por *Homicídio*, por cem mil habitantes, variaram ano a ano, mantendo uma certa frequência entre os anos de 2007, 2008 e 2010, onde observamos 52 óbitos por homicídio em 2007, 51 em 2008 e 53 em 2010. Em 2011, apresentou o menor índice registrado (25 óbitos por homicídio/cem mil habitantes) e em 2009 o mais alto (68 óbitos por homicídio/cem mil habitantes). (Pro-Aim - Programa de Aprimoramento das Informações de Mortalidade no Município de São Paulo/SMS - Secretaria Municipal de Saúde - 2011 atualizado em 30 de agosto de 2012)

Em 2007, 2008 e 2011, na comparação com as outras subprefeituras, a de Vila Prudente ficou acima da media; para os anos de 2009 e 2010 ficou na media.

TAB. 97 e GRAF. 94 – Homicídios

Ano	Indicador	Valor Absoluto
2007	9,48	52
2008	9,80	51
2009	12,87	68
2010	9,98	53
2011	4,72	25



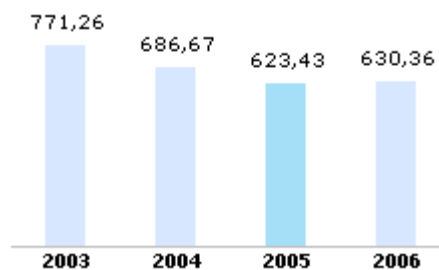
15.8 – Roubos

O número de *Roubos* por cem mil habitantes, por local de ocorrência teve valor mais alto em 2003 quando foram registrados 4.016 casos/ cem mil habitantes/local de ocorrência. Nos anos subsequentes, houve diminuição de casos quando comparados a este ano (2003), e no ano de 2006, houve um ligeiro acréscimo em relação à 2005. (INFOCRIM-SSP - Sistema de Informação Criminal - Elaboração: Kairós).

A classificação desta subprefeitura (Vila Prudente) em relação às outras subprefeituras foi de alta - melhor para os anos de 2003, 2004 e 2006 e acima da media para o ano de 2005.

TAB. 98 e GRAF. 95 – Roubos

Ano	Indicador	Valor Absoluto
2003	771,26	4.016
2004	686,67	3.567
2005	623,43	3.230
2006	630,36	3.259



DISCUSSÃO

Os resultados apresentados aqui foram extraídos, como já mencionado, do *site* da REDE NOSSA SÃO PAULO, mais precisamente do link que dá acesso a página do OBSERVATÓRIO CIDADÃO.

Nem todos os dados aqui apresentados possuem data recente. Em alguns, por exemplo, o ano mais recente da pesquisa foi em 2007, em outros, ainda, este foi o único ano de apresentação de indicador.

Mesmo assim, pudemos a partir deste levantamento ter uma visão mais real e olhar de modo mais crítico a realidade da Subprefeitura de Vila Prudente.

Acreditamos que os dados por si já são altamente explicativos, porém alguns pontos merecem uma breve discussão, que aqui faremos.

Em alguns momentos nossas considerações serão pontuais, em outros de maneira geral sem, contudo, perdermos o foco de nosso objetivo que é mostrar a realidade desta subprefeitura.

Em relação à **Assistência Social**, devemos lembrar que tal política definiu propostas para a resolução das necessidades ligadas à situação de extrema pobreza, incluindo a garantia de direitos, o acesso a serviços assistenciais, a reconstrução de vínculos sociais e projetos de vida para pessoas em situação de rua e sua inserção em serviços de acolhimento em repúblicas (BRASIL, 2011).

Neste contexto, ao analisarmos os dados apresentados nesta área temática (Assistência Social) em relação à população em situação de rua, percebemos que em relação àqueles que vivem nas ruas e que não foram acolhidos, a Subprefeitura de Vila Prudente, na comparação com as demais subprefeituras, se apresenta com boa classificação, o mesmo não ocorrendo em relação à população de rua acolhida quando observamos que no mesmo período (2009) a situação desta subprefeitura estava abaixo da média.

Diante dessa realidade temos que considerar alguns pontos importantes que nos ajudarão a entender melhor essa realidade.

Primeiramente, na Subprefeitura de Vila Prudente não dispomos de albergues, abrigos ou espaços que acolham pessoas em situação de rua. Além disso, em alguns bairros da capital a Secretaria de Esportes, Lazer e Recreação (SEME) da cidade de São Paulo, disponibiliza Clubes Esportivos Municipais para que a Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social possa encaminhar pessoas sem abrigos (*SITE DA PREFEITURA DE SÃO PAULO*). Porém, o SEME disponibilizou apenas 09 clubes e apesar de haver dentro desta subprefeitura um clube esportivo (Arthur Friedenreich) este não foi liberado como abrigo para pessoas em tais condições, o que leva aos resultados abaixo da média descritos nesse trabalho. Além, do mais o ano referente aos dados apresentados era o de 2009 e a disponibilização dos clubes esportivos como abrigo para população em situação de rua ocorreu neste ano (2013). Diante desta perspectiva, os resultados só poderiam mesmo ser abaixo da média na comparação com outras subprefeituras, pois algumas das quais apresentam albergues ou abrigos dentro de suas áreas ou até mesmo possuem clubes que foram disponibilizados para acolhida de pessoas nessas condições. Outro dado importante, é que pessoas nessa situação apenas serão acolhidas se a temperatura estiver abaixo de 13°C, as pessoas aí acolhidas são

recebidas às 17:00h, tomam banho, jantam às 19:00h e se acomodam para dormir (SITE DA PREFEITURA DE SÃO PAULO).

Infelizmente, não dispomos de dados referentes ao ano de 2011, referentes à situação de pessoas em situação de rua que tenham sido acolhidos. Além disso, dados mais recentes apontam que apenas as subprefeituras de Anhanguera, Jardim Ângela, Mandaqui, Morumbi, Parque do Carmo e Raposo Tavares estão em boa situação pois não apresentam indivíduos em situação de rua (SITE REDE NOSSA SÃO PAULO).

Não podemos afirmar que os indicadores referentes à situação de indivíduos em situação de rua acolhidos ou não, incluam crianças e adolescentes, da mesma forma que não temos indicadores, nesta subprefeitura, em relação a crianças que já haviam passado por abrigos e novamente foram abrigadas.

Em relação ao repasse de recursos públicos para entidades não-governamentais, (ONGs) verificamos um crescimento no período compreendido entre 2007 e 2009 na Subprefeitura de Vila Prudente e no contexto geral de comparação com as demais subprefeituras os números apresentados pela pesquisa no período se mantiveram acima da média. Estes dados nos levam a conjecturar duas possibilidades: ou houve um aumento no número de ONGs que passaram a receber recursos públicos ou, houve um aumento real do valor repassado às ONGs já existentes, sem que, contudo, o número de instituições tivesse aumentado. Se levarmos em consideração que a população desta subprefeitura cresceu no período estudado então ficaremos com a segunda possibilidade, ou seja, o repasse foi maior devido a aumento de projetos apresentados por essas instituições.

Referente às vagas disponibilizadas em Serviços de Assistência Social, ou seja, em núcleos de convivência, núcleos sócio-educativos, abrigos para crianças e adolescentes, núcleos de proteção especial, núcleos de apoio à reabilitação, albergues e centros de referência da família, observamos que na comparação com outras subprefeituras a de Vila Prudente se manteve na média e ao analisarmos os valores absolutos verificamos que tínhamos em 2007 seis mil, oitocentos e oitenta e seis (6.886) vagas dentro a área abrangida por esta subprefeitura. Queremos aqui fazer duas considerações; a primeira em relação ao ano desta pesquisa (2007), ou seja, temos aqui um dado que está seis (06) anos atrasado e em segundo lugar, devemos considerar que na ocasião deste levantamento de dados a subprefeitura de Vila Prudente, abrangia um território maior, pois, tínhamos também distritos de Sapopemba incorporados a ela, coisa que a partir desse ano (2013), estes últimos distritos passam a formar a Subprefeitura de Sapopemba, sendo assim, talvez esses dados devam sair em pesquisas mais recentes.

Em termos da área temática relacionada à **Cultura**, podemos dizer que o cenário da Subprefeitura de Vila Prudente é ruim, pois, a grande maioria dos indicadores apresentados dentro desta área apresenta índice ou abaixo da média ou pior-ruim quando comparados às demais subprefeituras. Alguns até, se apresentam zerados, caso observado para os indicadores de *Centros Culturais*, *Espaços e Casas de Cultura*; *Equipamentos Culturais Públicos*, *Frequência de Público*, *Museus*, *Teatros* além do indicador de *Atividades Culturais* que nem sequer possui índice disponível para esta subprefeitura. A única exceção ocorre para o indicador *Pontos de Cultura* que apresenta resultados na média na comparação com as demais subprefeituras.

Apesar de termos heterogeneidade nos anos da pesquisa queremos registrar que este cenário não se mostra muito diferente atualmente, visto que o distrito de Vila Prudente e São Lucas, pertencentes à subprefeitura de Vila Prudente, continuam apresentando indicadores zerados para *Campanhas de Educação Cidade* e *Centros Culturais, Casas e Espaços de Cultura*. Ou seja, há muitos anos não temos nem ao menos uma sala de cinema apenas promessas de construção de uma que foram esvaídas ao longo dos anos.

Além disso, devemos levar em consideração que no dia 24/05/2013 tivemos um encontro com os subprefeitos e que a representante da subprefeita de Vila Prudente mencionou claramente e na presença de todos que não havia verbas para Cultura e Lazer. Deste fato, podemos então supor que o cenário se mantém igual.

Por outro lado, sensibilizadas com tal cenário, na ocasião deste encontro de maio, nos dispusemos a ajudar, pois tínhamos algumas sugestões e, estávamos dispostas a auxiliar, no que fosse possível. Por isso, ao final do encontro fomos conversar com a representante da subprefeita, trocamos *e-mail*, escrevi para ela no dia seguinte, porque me assegurou que a pessoal que havia sido designada para tratar desse tema estava assumindo naquela ocasião e que ao encaminhar *meu e-mail* esta o direcionaria a tal pessoa para que mantivéssemos contato. Pois bem, a resposta ao meu *e-mail* foi que o redirecionamento havia sido feito, mas até o momento ninguém manteve contato.

Dessa situação, concluímos que muito pouco interesse há em relação ao que se refere à Cultura, dentro desta subprefeitura e que a situação apresentada tende a permanecer dessa forma. Ainda, assim tentaremos novo contato e esperamos estar erradas e que, nesta nova tentativa, consigamos colocar em prática alguns projetos possíveis de serem executados ou que até mesmo consigamos ajudar.

Na ocasião da pesquisa apresentada dentro da área temática de **Educação Infantil**, contávamos com uma população de 67.308 habitantes na faixa etária de 0 a 9 anos de idade. Além disso, o levantamento realizado teve certa homogeneidade no que se refere aos anos da pesquisa, indo de 2008 a 2011 ou 2012 em alguns casos.

Em relação ao indicador referente à *Atendimento nas Creches Municipais* percebemos que inicialmente, ou seja, de 2008 para 2009 houve um ligeiro aumento no número de matrículas em creches Municipais, mantendo uma constante no ano subsequente (2010) e um importante aumento deste último ano para 2011.

Para o aumento observado em 2011, segundo dados da Fundação Sistema de Análise de Dados (SEADE) (*SITE DO SEADE*), tivemos um significativo aumento da população infantil de 0 a 04 anos no Município de São Paulo, ou seja, passou de 710.410 em 2010 para 731.554 em 2011. Esses dados por si justificam o aumento de vagas nas Creches do Município de São Paulo, pois diante de maior população tanto maior deverá o número de matrículas.

Já o *Atendimento nas Pré-Escolas Municipais* decaiu durante o período analisado também como reflexo da diminuição da população na faixa etária de estudo (*SITE SEADE*).

Além disso, a comparação dos indicadores para *Atendimento nas Creches Municipais* com os indicadores de *Demanda Atendida nas Creches* demonstra que, apesar de termos indicadores relativamente baixos a oferta estava dentro da procura.

O mesmo pode-se afirmar quando se compara os índices de *Atendimento nas Pré-Escolas Municipais* com os de *Demanda Atendida de Pré-Escola*.

Dentro da área temática de Educação Fundamental a análise de indicadores para Abandono do Ensino Medio demonstram o que há muito tempo já sabíamos, ou seja, o abandono é muito maior na Rede Pública do que na Rede Privada chegando a ser até discrepante no ano de 2008 onde o indicador está zerado para Abandono do Ensino Medio na rede Privada. Estes dados demonstram que a evasão pode estar relacionada a vários fatores como, por exemplo: despreparo dos professores, ensino que não atende as necessidades da população neste faixa etária, falta de mais recursos lúdicos que entretenham os jovens estudantes, dentre outros.

Percebemos que mesmo analisando de forma geral, ou seja, considerando tanto o ensino público como o privado a evasão é grande e bastante significativa.

Outro fator importante que podemos perceber a análise dos *Alunos em Turno Intermediário Diurno na Rede Pública* onde, a partir de 2009, a porcentagem de alunos nesta situação diminuiu drasticamente em relação ao ano de 2005.

Muitas podem ser as causas relacionadas aos resultados apontados, mas nos faltam alguns dados, como por exemplo, faixa etária/serie avaliada no estudo, para podermos inferir qualquer possibilidade que justifique esse resultado.

O próximo indicador se refere ao *Analfabetismo*.

Os dados durante o período do estudo, apontaram que, em 2010 a porcentagem de indivíduos analfabetos na subprefeitura de Vila Prudente era de 2,70% uma vez que o índice de analfabetismo no Município de São Paulo era de 3,73% durante o mesmo ano (Pesquisa de Emprego e Desemprego – SEADE - Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados/DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos) – Elaboração: Kairós Desenvolvimento Social – Ano: 2010).

O analfabetismo no Brasil é um problema de longa data, visto que na obra *História da Instrução Pública no Brasil (1500-1889)* o autor comenta que no Brasil Colônia “havia um grande número de negociantes ricos que não sabiam ler”. Prova disso é que no Império admitia-se o voto do analfabeto desde que, é claro, este possuísse bens e títulos. O autor relata ainda outro fato que também ajuda a entender as causas desse fenômeno: os baixos salários dos professores que impedia a contratação de pessoal qualificado e que levava ao “afastamento natural das pessoas inteligentes de uma função mal remunerada e que não encontra na opinião pública a consideração a que tem direito” (MAPA DO ANALFABETISMO NO BRASIL)

Porém, devemos levar em consideração que o conceito de analfabetismo sofreu alteração ao longo dos anos. Assim sendo, o conceito usado pelo IBGE nas suas estatísticas considera alfabetizada a “pessoa capaz de ler e escrever pelo menos um bilhete simples no idioma que conhece”. Num contexto mais global, cada vez mais, o mundo adota o conceito de analfabeto funcional que inclui todas as pessoas com menos de quatro séries de estudos concluídas (MAPA DO ANALFABETISMO NO BRASIL). De fato, a ampliação do atendimento escolar teve forte impacto no processo de desaceleração do analfabetismo, sobretudo nas faixas etárias mais jovens. Por outro lado, o ganho na escolaridade média dessa população, apesar de expressivo, foi insuficiente para garantir-lhes, pelo menos, o ensino fundamental completo.

Para ilustrar esse fato, basta observar que, na faixa etária de 15 a 19 anos, o analfabetismo era de 24% no início da década de 70 e passou para pouco mais de 3% em 2001 (MAPA DO ANALFABETISMO NO BRASIL).

A partir desses novos conceitos, podemos concluir que não obtivemos muitos avanços neste setor uma vez que, continuamos com um índice significativo de indivíduos considerados analfabetos. Porém, nos parece que agora a situação passa até a ser mais alarmante, uma vez que seguindo essas novas definições para analfabetismo, temos aqui um forte indício de sérios problemas em nosso sistema educacional, quer no que se refere ao que se aprende em sala de aula, quer em relação aos motivos que levam a evasão ou até mesmo àqueles que desmotivam à procura da construção do aprendizado.

Para melhor análise dos indicadores que se referem à *Distorção Idade/Série no Ensino Fundamental na Rede Privada e Pública* e que estão compreendidos dentro da área temática de Educação Fundamental, devemos levar em consideração que, garantir o direito de alfabetização na idade correta a todas as crianças é um grande passo para o sucesso escolar. Para verificar e acompanhar esse direito é necessário analisar dois tipos de informação: se a conclusão da 2ª série ou do 3º ano ocorre na idade correta e qual foi a qualidade da alfabetização.

Também devemos levar em consideração que no Brasil, ainda não há um indicador nacional que permita medir o aprendizado da escrita e da leitura, mas em 2011, o movimento Todos pela Educação, com a parceria do Instituto Paulo Montenegro/IBOPE, da Fundação CESGRANRIO e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), realizou a Prova ABC (Avaliação Brasileira do Final do Ciclo de Alfabetização). (INDICADORES E REFERENCIAS DE METAS PARA SÃO PAULO – SITE REDE NOSSA SÃO PAULO, 2013-2016)

Diante dessas informações percebemos um interessante fenômeno referente a esses dois indicadores. Apesar de a distorção idade/série ainda ser grande, observamos que enquanto na rede pública observamos uma diminuição na distorção idade/série, na rede privada observamos o fenômeno de forma inversa. Este fato pode ser o reflexo das medidas tomadas pelo governo, ou a implantação da Progressão Continuada.

Em 1997, a Secretaria Estadual de Educação (CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO. DELIBERAÇÃO Nº 09/97). - SEE/SP - adotou o regime de progressão continuada para o ensino fundamental, em todas as escolas de sua rede de ensino. Tal decisão foi apoiada na Deliberação 09/97 do Conselho Estadual de Educação de São Paulo – CEE, que institui, no Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, o regime de Progressão Continuada no ensino fundamental. Pelo sistema da Progressão Continuada a recuperação de ciclo, para aqueles alunos que não atingissem avaliação mínima desejável para prosseguir para o ciclo seguinte, ocorreria em um ano, quando os conteúdos principais dos quatro anos cursados deveriam ser revistos em classes próprias para tal atividade. Após esse período de recuperação, o aluno prosseguiria seus estudos no ciclo/nível seguinte (VASCONCELOS, 2008)

Além disso, após a implantação do regime de ciclos, a retenção de um aluno passa a ocorrer apenas em casos específicos de não cumprimento dos conteúdos mínimos pretendidos ou quando o aluno faltasse a mais de 25% das aulas efetivamente dadas (VASCONCELOS, 2008).

Uma vez que os dados da Secretaria Estadual de Educação de São Paulo – SEE/SP indicam que em 2006, nove anos depois da implantação da progressão continuada na rede pública paulista, apenas 1,3% dos alunos do ensino fundamental apresentam atraso relativo à idade/série, acreditamos que os dados observados nos anos anteriores e aqui apresentados podem ser um reflexo dessa medida adotada pelo governo de São Paulo, contudo há que se fazer uma observação de que este sistema não foi adotado pelo ensino fundamental da rede privada, fato este que poderia contribuir para aumento da distorção idade/série (VASCONCELOS, 2008).

O indicador IDEB ou Índice de Desenvolvimento da Educação Básica que avalia a qualidade educacional combina informações de desempenho em exames padronizados, como a Prova Brasil ou Saeb realizados pelos estudantes ao final da 4ª ou ao final da 8ª série do ensino fundamental e que, aponta informações sobre rendimento escolar, demonstrou que, no período de 2005 a 2010 houve uma crescente melhora na qualidade educacional referente aos alunos da 1ª a 4ª série do ensino fundamental, visto que passou de 4,20 em 2005 para 5,10 em 2010, no mesmo período (2005 a 2010) a qualidade educacional referente aos alunos da 5ª a 8ª série se mantiveram estáveis sem alteração significativa ao longo desses 05 anos.

Quanto à reprovação no ensino fundamental da rede pública e da rede privada, se observa que na rede privada há uma oscilação constante, enquanto na rede pública, houve diminuição no número de reprovados.

Essas diferenças no ensino público em relação ao ensino na rede privada novamente estão relacionadas à implantação da progressão continuada. Pois, segundo mencionado no artigo de VASCONCELOS (2008) um ponto positivo a ser ressaltado a partir da implantação da progressão continuada é o desaparecimento da figura do aluno multirrepetente.

Outro ponto interessante, é que em 2005 havia uma porcentagem maior de escolas que mantinham o turno intermediário; a partir de 2008 esse número reduziu drasticamente. Tal fato talvez possa estar relacionado, à diminuição da população na faixa etária que ingressa no ensino fundamental, forçando assim as escolas a diminuir a oferta de vagas neste período.

Em relação ao ensino médio, da mesma forma que no ensino fundamental, os dados sobre evasão são muito maiores na rede pública do que na rede privada e também o mesmo que ocorreu em 2008 no ensino fundamental na rede privada, observamos no ensino médio, ou seja, em 2008 o indicador está zerado, significando que neste ano não houve evasão de alunos do ensino médio na rede privada.

Quanto à distorção idade/série se observa que este fenômeno é maior e mais evidente na rede pública do que na rede privada.

Contudo, convém lembrar que o sistema de progressão continuada não se aplica à rede de ensino secundário, neste apenas há a progressão parcial, ou seja, de acordo com a Resolução SE de 21 de 05 de fevereiro de 1998, se estabelece em seu artigo 1º que as escolas que mantêm ensino médio poderão adotar a progressão parcial de estudos para alunos que, após estudos de reforço e recuperação, não tiverem sido promovidos em até 3 disciplinas e, em seu parágrafo único, estabelece que os alunos serão classificados na série subsequente, em regime de progressão parcial, podendo cursar, concomitantemente ou não, a critério da escola e conforme sua disponibilidade, as

disciplinas em que não obtiveram êxito no período letivo anterior (RESOLUÇÃO SE Nº 21, DE 5 DE FEVEREIRO DE 1998).

Este fato por si poderia justificar a grande diferença na distorção idade/serie no ensino fundamental da rede pública quando comparado ao ensino fundamental da mesma.

Observamos também que o fato de não haver progressão continuada na rede de ensino medio pública poderia justificar ainda, o grande índice de reprovação, que está muito acima do observado na rede de ensino medio privado.

Infelizmente não dispomos de dados que avaliem a qualidade do ensino medio, fato este que poderia e muito auxiliar no entendimento das diferenças apresentadas entre a rede privada e pública, cabendo-nos apenas inferir que este possa ser um ponto importante que justifique as diferenças nestas duas redes de ensino medio. A educação, condição básica para o desenvolvimento pessoal e exercício da cidadania, é urgência nacional.

A Igreja, que recebeu de Jesus Cristo, Mestre do Amor e da Verdade, a missão de educar, sente o dever de contribuir para a superação dos desafios e a melhoria do sistema educativo de nosso país (DOC. 47 – CNBB).

O problema da educação não é um problema isolado, mas está estreitamente atrelado aos impasses de fundo vividos na economia, na política e na cultura, na crise da ética e da religiosidade. Prende-se ainda a estrangulamentos de natureza estrutural, com raízes fundas na própria história de nosso país. A educação se associa, hoje, a um quadro conjuntural negativo, cujos indicadores nos são frequentemente apontados como reflexo direto da experiência cotidiano de todo cidadão (DOC. 47 – CNBB).

Porém, como cristãos devemos sempre lembrar-nos que, tal como mencionou o Papa João Paulo II, na conclusão de sua exortação sobre vocação e missão, a educação tem suas raízes mais profundas no próprio Deus e D'Ele deve tirar sua própria força.

Além disso, seguindo a pedagogia de Jesus cujo núcleo fundamental é ensinar as pessoas a descobrir a vontade do Pai através dos acontecimentos concretos discernidos à luz da fé, devemos lembrar que mudar a realidade não acontecerá se tivermos medo ou se exorcizarmos a realidade como má, ao contrário, devemos descobrir que tudo acontece por uma interpelação de Deus para que nos convertamos, aceitemos, lutemos contra ou até mesmo transformemos a realidade de acordo com cada situação (DOC 47 – CNBB).

A área temática **Esporte**, apresenta apenas dois indicadores disponíveis: Equipamentos Esportivos e Unidades Esportivas, sendo que no ano de 2012 apenas 6,45% dos equipamentos públicos de esporte do município pertenciam à Subprefeitura de Vila Prudente e estava entre um dos melhores índices em comparação a outras subprefeituras. Por outro lado, em relação ao indicador de Unidades Esportivas em 2012 apenas 4,35% das unidades públicas de esporte do município se concentravam nesta subprefeitura. Pelos valores apresentados nesses indicadores, podemos notar que apesar de se apresentarem na media e acima da media na comparação com outras subprefeituras, ainda muito precisa ser feito para que o Esporte apresente uma situação confortável nesta subprefeitura.

Dentro da área temática **Habitação** se encontram os indicadores para Cortiços, Favelas e Outorga Onerosa e, desses, apenas aquele que se refere a cortiços encontra-se zerado para esta subprefeitura. Ou seja, de 2007 até 2009 não havia cortiços na subprefeitura de Vila Prudente. Por outro lado, o mesmo não pode ser dito em relação a favelas, pois como se sabe é nesta Subprefeitura que está localizada a primeira favela criada em São Paulo, a favela de Vila Prudente, que surgiu em 1940, com a vinda de imigrantes e trabalhadores da construção civil e após o Instituto Brasileiro de café ter doado um terreno onde até hoje ela está localizada. Mas a subprefeitura de Vila Prudente apresenta outras favelas dentro de sua área.

Mas uma análise atenta a estes indicadores, nos mostra que em 2007 o índice de domicílios localizados em favela nesta subprefeitura era de 14,59%, no ano subsequente houve um ligeiro aumento neste número e nos demais se percebe um ligeiro declínio e subsequente estabilização chegando ao índice de 12,80% de domicílios em favelas no ano de 2011.

As favelas são uma solução habitacional antiga nas cidades brasileiras, porém ao longo das décadas de 1970 e 1980, entretanto, a população residente nesse tipo de assentamento aumentou muito em São Paulo (SARAIVA e MARQUES).

Atualmente as favelas são um retrato da alta prevalência de situações de pobreza e de uma política habitacional ineficaz por parte do Estado. Em sua maioria estão localizadas em áreas não edificantes, protegidas ambientalmente ou que oferecem risco, como as encostas dos morros e os leitos de cursos d'água. Por se tratar de áreas problemáticas sob o aspecto da legalidade da terra, e caracterizadas por uma ocupação desordenada, as favelas são normalmente locais com deficiência dos serviços de infraestrutura urbana e com oferta insuficiente de equipamentos públicos. O crescimento do problema introduziu as favelas de forma definitiva nos estudos sobre a dinâmica social na cidade, e a população que está sujeita a tais condições de moradia vem sendo objeto de inúmeros estudos (SARAIVA e MARQUES).

Por outro lado, analisando o problema sob uma visão ético-teológica, veremos que a visão cristã da cidade tem sua primeira fonte na Bíblia, pois, para o cristão, a cidade é criação de Deus, mas, também, criação dos homens e assim sendo, as descobertas e invenções do homem urbano não escapam a ação da providência de Deus (DOC. 23 – CNBB).

O ensinamento da igreja sobre o direito à propriedade é bem definido por Santo Tomás de Aquino, que o enuncia em dois princípios: 1) Deus destinou os bens a todos os homens; 2) é necessária a partilha tanto para a boa gestão dos bens como para a paz, pois a falta de partilha é fonte de conflito e, nesta perspectiva, vê-se que o primordial no direito de propriedade é garantir a distribuição dos bens e, portanto da terra, para todos, e não sua concentração nas mãos de alguns (DOC. 23 – CNBB).

Mas, a situação que vivemos é bem diferente.

A influência das migrações para os centros urbanos coincide com um processo que exacerba a situação de rápida valorização do solo urbano, que é objeto de intensa especulação imobiliária.

No plano governamental de nível federal, estadual e municipal, são anunciados princípios que, se aplicados, atenuaríamos problemas relativos ao uso do solo urbano, é bem verdade, contudo, que alguns esforços foram feitos e que culminaram em alguma

melhoria nas condições de vida de pessoas que vivem em condições de moradia precária, tais como abastecimento de água potável, melhora com transporte (DOC. 23 – CNBB).

Em relação à Outorga Onerosa, embora só apareça na normativa geral brasileira como instrumento de política urbana em 2001, através do Estatuto da Cidade, seus fundamentos remontam à década de 1970, e mesmo a sua aplicação se encontra prevista por municípios a partir do início da década de 1990. Devemos lembrar que este instrumento é inicialmente denominado de Solo Criado, denominação que evolui já na década de 1990, quando de sua aplicação pelos municípios, para Outorga Onerosa do Direito de Construir, e que é consagrada pela Lei Federal 10.257/2001 (REZENDE, FURTADO, OLIVEIRA, JORGENSEN Jr, 2009).

A situação apresentada na Subprefeitura de Vila Prudente para este indicador Outorga Onerosa, demonstra que em 2011, 52,30% do potencial construtivo residencial previsto em lei foram adquiridos. Porém, dados mais recentes de março de 2013 do Sindicato da Habitação demonstram que de 90.000 m² disponibilizados para Outorga Onerosa, previsto em lei no subdistrito de Vila Prudente, 67.295,82 m² já estão comprometidos restando apenas 22.704,18 m². Ou seja, apenas 33,74% da área do subdistrito de Vila Prudente estão disponíveis para outorga (*SITE SECOVI*)

Para o subdistrito de São Lucas de 100.000 m² disponíveis por lei, 38.472,57 estão comprometidos restando 61.527,43 m² ou o equivalente a 61,53%.

Se somarmos os dois subdistritos teremos uma área de 190.000 m² disponível por lei para outorga, com 105.768,39 m² já comprometidos restando 84.231,61 m² disponíveis para outorga, ou 55,67% do potencial residencial construtivo foram adquiridos conforme previsto em lei.

Esses dados demonstram que do último ano da pesquisa até março de 2013 houve um aumento de 3,37% na aquisição de metros quadrados disponibilizados pela outorga onerosa na subprefeitura de Vila Prudente.

Os processos de construção de conhecimento e sua disseminação vêm se transformando com o surgimento das novas tecnologias (CÂMARA, 2005).

Os processos dessa construção se modificaram desde o seu surgimento. Os ambientes são novos, a tecnologia evoluiu, inovou e mudou a velocidade de seu processamento. Antes, se gastavam anos para que novas informações pudessem chegar a um receptor distante; depois, alguns meses; agora, é em tempo real (CÂMARA, 2005).

A tecnologia mudou o comportamento da sociedade e colocou a informação disponível para todos, desde que se disponha dos recursos adequados: um computador, uma linha telefônica e um *modem*, além da infraestrutura básica como a luz elétrica.

Porém, nem todos têm acesso à tecnologia. As desigualdades sociais e econômicas são enormes. Segundo o Relatório de Desenvolvimento Humano (Organização das Nações Unidas, 2000), metade do planeta não conhece os confortos da luz elétrica e 70% da população nunca usou o telefone (CÂMARA, 2005).

Dentro deste contexto, a tendência mundial é de progressivo aumento de investimento na área do governo eletrônico (e-gov), com múltiplas ações que visam à inclusão digital como parte integrante e necessária à inclusão social.

Os governos mais conscientes têm desenvolvido políticas, implementando programas que permitam desenvolver um acesso, o mais democrático possível, pela criação de centros de tecnologia, denominados Telecentros (CÂMARA, 2005).

Essa tendência vem apoiar a inclusão digital, que propõe novas estratégias de sobrevivência dos que estão fora do processo, diante do atual quadro da economia globalizada. Não se trata de simples sobrevivência dentro do sistema, mas incentivar um novo tipo de relação produtiva, tendo como agentes principais os não incluídos.

Neste contexto, tomando os dados relativos à **Inclusão Digital** na Subprefeitura de Vila Prudente através da disponibilização de Telecentros, verificamos que em 2012 a subprefeitura possuía apenas 4,74% de Telecentros Municipais disponíveis dentro de sua área de abrangência.

Por esses dados, podemos seguramente mencionar que temos inclusão digital; e que ainda é pequena nesta subprefeitura, e também podemos afirmar que a Subprefeitura de Vila Prudente está dentro da média quando comparada a outras subprefeituras. Levando em consideração que nem toda a população da subprefeitura dispõe de acesso à tecnologia, tal como mencionado por CAMARGO (2005) devemos imaginar que tanto dentro da Subprefeitura de Vila Prudente como em todo Município de São Paulo, este ainda é um ponto que merece maior atenção e ampliação, de modo que mais pessoas possam se beneficiar e ser incluídos na era da tecnologia digital.

O planeta Terra não passa de um grão de areia na imensidão do universo. Mas é um grão de areia habitado, onde pulsa um coração vivo e vibrante. Nele, o ciclo da vida se reproduz há bilhões de anos. É o único planeta conhecido onde a vida viceja exuberante. A mulher e o homem são chamados a habitar esta grande casa, a manter viva a sinfonia da criação, a cuidar, respeitar e conviver com a variedade e pluralidade das formas de vida. O ser humano foi colocado neste planeta como em um jardim do qual deve cuidar (*SITE ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO*).

O cuidado é uma maneira de viver diferente das relações de domínio e de mercado. Pela ganância, multidões adoecem e sobrevivem na indigência. A grande melodia do universo vem sendo sistematicamente destruída. Aprofundam-se a cada ano os sinais de devastação. A humanidade, com seu ritmo de devastação, está consumindo mais do que o planeta pode oferecer. Isso significa que demos início a um processo de autodestruição (*SITE ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO*).

O texto acima transcrito reflete muito bem a realidade da Subprefeitura de Vila Prudente no que se refere à questão do **Meio Ambiente**, pois vemos que dos 05 indicadores apresentados nesta área temática apenas dois apresentam classificação acima da média na comparação com outras subprefeituras e, ainda assim esses não são de 2009. Os demais, ou seja, Área Verde por Habitante, Área Verde e Cobertura Verde apresentam classificação baixa – pior na comparação com as demais subprefeituras.

Se analisarmos esses dados individualmente e apenas com foco na Subprefeitura de Vila Prudente, perceberemos uma triste realidade. Vejamos: no indicador Área Verde por Habitante, percebemos que o único aumento ocorreu de 2008 para 2009 quando tínhamos 0,66m² de área verde por habitante em áreas públicas e passamos para 1,07m², nos anos posteriores esse valor se manteve estável.

Em termos de porcentagem de Áreas Verdes em relação à área que compreende a Subprefeitura de Vila Prudente, a situação é ainda pior, pois de 2000 para 2009 houve

uma diminuição neste índice, indo de 3,58% em 2000 para 1,74% em 2009, sendo mantido no mesmo patamar nos anos subsequentes e, o indicador que se refere a Cobertura Verde que aponta a porcentagem do território (Vila Prudente) coberto por vegetação com qualquer extensão, inclusive canteiros, gramados, áreas ajardinadas etc., aponta também uma situação nada favorável ou de 5,96%.

Em relação ao que a Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda como sendo o ideal de área verde por habitante, os dados são meio contraditórios, pois CAVALHEIRO E DEL PICCHIA (1992), mencionam que desde 1968 a Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP) passou a adotar a proporção de 12 m²/habitante como índice desejado que, seria atingido até 1990, seguindo recomendação da Organização das Nações Unidas (ONU), ou da *Food and Agriculture Organization* (FAO). Porém, TROPPEMAIR (1987); LOMBARDO (1985), entre outras, contesta esses dados, uma vez que, ao firmarem contato por escrito com as organizações mencionadas não obtiveram confirmação da recomendação.

Porém, NUCCI (2001) faz uma vasta revisão bibliográfica e metodológica sobre os índices ideais de área verde por habitante, assim como sua influência na qualidade ambiental e na qualidade de vida, das quais se destacam as proposições de LLARDENT (1982) ao recomendar, para cidades de no máximo 500 mil habitantes, o índice de 50,0 m²/hab de sistemas de espaços livres, entre tantos sugeridos e ainda, CAVALHEIROS & DEL PICCHIA (1992), baseados na obra de JANTZEN (1973), lembram inclusive que é possível observar a sugestão de índices urbanísticos para espaços livres, de acordo com as diferentes categorias (parque de vizinhança, parque de bairro, parque distrital ou setorial, parque regional, cemitério, área para esporte, balneário, horta comunitária e verde viário), variando de 0,75m²/hab (parques de vizinhança) até 12m²/hab (horta comunitária).

Se levarmos esses índices como sendo o ideal constataremos que a situação da área verde/habitante na Subprefeitura de Vila Prudente é bastante precária e tanto pior quando nos deparamos com os indicadores referentes ao total de área verde e de cobertura verde nesta subprefeitura, ou seja, 3,58% de área verde em 2000 caindo para pouco mais da metade no ano de 2009, ou para 1,79% e então se mantendo neste patamar até o ano de 2011 e, para cobertura verde no ano de 2011 temos o valor de 5,96% do território coberto por vegetação de qualquer extensão, inclusive canteiros, gramados, áreas ajardinadas, etc..

Além disso, dentro da questão do meio ambiente não podemos deixar de lado questões tão importantes como o consumo de água e a porcentagem de esgoto tratado.

A situação da subprefeitura de Vila Prudente em relação ao consumo de água era, em 2007, de 5,19 m³ de água por habitante e caiu em 2008 para 4,62 m³ por habitante e em 2009 se observou também uma ligeira queda em relação a 2008 permanecendo em 4,60 m³/hab.

Esses dados talvez sejam a consequência de uso mais racional da água, com menos desperdício, provavelmente como resultado de varias campanhas publicitárias de conscientização sobre o assunto, tal como podemos assistir no *Youtube* neste endereço <http://www.youtube.com/watch?v=vLfo9tTMaVk> e tantos outros que podemos encontrar nas mídias

Outra questão que está diretamente ligada ao consumo de água é a questão do tratamento de esgoto.

Como sabemos este procedimento é fundamental, pois além de nele conter os dejetos da população, é do esgoto que a água é reaproveitada e, não tratá-lo significa deixar milhares de pessoas expostas a uma série de doenças como a leptospirose e viroses, e ainda, é desperdiçar um dos bens mais importantes do século XXI: água.

A situação da Subprefeitura de Vila Prudente neste quesito é a seguinte: de 2000 para 2009 aumentou porcentagem de domicílios sem ligação com a rede de esgoto, em relação ao total de domicílios da subprefeitura, tendo passado de 7,41% em 2000 para 9,75%.

Claro é que de 2000 para 2009 houve aumento da população da área que abrange esta subprefeitura e também devemos levar em consideração que o índice não é muito alto, mas mesmo assim, ainda que o índice fosse mais baixo, é um valor muito significativo para o meio ambiente, pois são 9,75% de lares que lançam seus dejetos diretamente nos rios, sem qualquer tipo de tratamento.

Outro fato importante é que estamos falando apenas da Subprefeitura de Vila Prudente e que este valor ficou na média em relação a outras subprefeituras, ou seja, em média as outras subprefeituras também apresentam mais ou menos o mesmo índice de dejetos lançados sem qualquer tratamento prévio e somando-se tudo veremos que não mais é 9,75% mas 9,75% vezes o total de subprefeituras existentes dentro do município, que é igual a um grande desequilíbrio ecológico.

Na Bíblia a narrativa da criação nos mostra como Deus exerce o senhorio em relação à natureza: ele a cria, ordena o seu crescimento e a sua evolução a fim de que ela possa trilhar um caminho de perfeição, garante a sua continuidade, cuida dela e a abençoa. Assim, o exercício do senhorio, ou a dominação, por parte do ser humano deve significar respeito à ação criativa divina, contribuir com o crescimento e a evolução da natureza em todas as suas dimensões, cuidado com o meio ambiente e fazer dele uma fonte de bênçãos, ou seja, de comunhão com ela e, a partir dela, harmonia interior, comunhão com as outras pessoas e caminho de conhecimento e estreitamento de relações com o próprio Criador (TEXTO BASE DA CF 2011)

Em Deuteronômio, podemos encontrar a seguinte passagem: “... quando sitiarees uma cidade... não destruas as árvores a golpes de machado; porque poderás comer dos frutos. Não derrubes as árvores, ou as árvores do campo seriam porventura homens para fugirem de tua presença por ocasião do cerco? As árvores que souberes não frutíferas poderás destruí-las e derrubá-las para as obras do cerco contra a cidade inimiga” (Dt 20, 19-20).

Neste texto observamos claramente orientações para situações de batalha, mas sem esquecer-se do cuidado com a natureza, refreando o desmatamento do lugar, preocupação inexistente às potências imperialistas da época. E, neste sentido, esta preocupação demonstrada no texto é oportuna para o nosso contexto, pois como mencionamos a situação da cobertura verde dentro da Subprefeitura de Vila Prudente é precária.

Além disso, em Dt 23, 13-14 temos o seguinte texto: “Fora do acampamento terás um lugar onde te possas retirar para as necessidades. Levarás no equipamento uma pá para fazeres uma fossa... Antes de voltar, cobrirás os excrementos.” (Dt 23, 13-14).

Nesta passagem, existe a indicação para se manter a limpeza do acampamento e, também, a preocupação com o saneamento em meio ao acampamento do povo, dado importante para as condições de vida daquelas pessoas.

Como vimos aqui a situação atual em relação ao saneamento ainda não atinge a totalidade de residências dentro desta subprefeitura e seguindo ainda a leitura do livro do Deuteronômio, podemos encontrar a seguinte passagem “teu acampamento deve ser santo não veja em ti algo de inconveniente e te volte as costas” (Dt 23, 15b), de acordo com este texto, que aborda diretamente a questão do saneamento, devemos nos atentar de que uma situação onde se observa o descaso com as condições básicas de saneamento tal como tratamento de esgoto inadequado, vai contra a santidade da vida e, continuando na linha deste texto, devemos igualmente pensar na poluição e lixo que inundam nossos rios e matas, ou o nosso ‘acampamento’ (TEXTO BASE CF 2011).

Segundo o *site* da Receita Federal, **Orçamento Público** “é um instrumento de planejamento da ação governamental em que constam as despesas fixadas para um determinado exercício financeiro, coincidente com o ano civil, em equilíbrio com a arrecadação das receitas previstas” (*SITE DA RECEITA FEDERAL*).

O orçamento da cidade é uma discussão que vem à tona todos os anos quando o prefeito envia à Câmara Municipal a sua proposta para exame e votação por parte dos Vereadores (CNM, 2009-2012).

Mas para que o Município precisa de um orçamento?

Da forma como o Brasil é organizado politicamente, ou seja, uma Federação constituída por União, Estados e Municípios, cada uma dessas esferas de governo tem responsabilidades específicas perante os cidadãos na prestação de determinados serviços que as empresas particulares não oferecem ou oferecem de forma insuficiente. Para realizar esses serviços, o município, no caso, precisa de dinheiro. Esse dinheiro é arrecadado na forma de impostos e taxas (CNM, 2009-2012).

Os principais tributos Municipais são: IPTU (Imposto Territorial e Predial Urbano), ISS (Imposto sobre Serviços), ITBI (Imposto de Transmissão de Bens Intervivos), Taxas (ex: limpeza pública) e Contribuições de Melhoria (SLIDE, RIBEIRO, 2013)

Se esse dinheiro foi entregue pelo cidadão ao administrador da cidade para possibilitar a prestação dos serviços que competem à prefeitura, não pode este usá-lo da forma que bem entender e, é por essa razão, que os recursos públicos somente podem ser utilizados mediante um planejamento a ser definido previamente (CNM, 2009-2012).

A forma vigente é que o prefeito diga aos representantes do povo localizados na Câmara Municipal, ou seja, aos vereadores, de que forma pretende gastar o dinheiro que vai arrecadar dos cidadãos em determinado ano e, são os vereadores que, em nome do povo, dirão se o prefeito pode gastar o dinheiro da forma que propôs. Se estiverem de acordo, a proposta do prefeito se transforma em lei, denominada de Lei de Orçamento Anual (LOA) e, se não, poderão alterar e aperfeiçoar as propostas apresentadas (CNM, 2009-2012).

Convém ressaltar que, nenhuma despesa poderá ser iniciada se não constar da LOA, pois, tem caráter AUTORIZATIVO, e ainda que, o executivo tem que enviar o projeto

da LOA até 30 de setembro e terá que ser aprovada até a última sessão Legislativa do ano.

Mas, o poder Executivo (Prefeito) poderá também remanejar uma parte desses recursos de um órgão para outro, dentro de um percentual aprovado pelo Legislativo (Câmara Municipal) (*SITE REDE NOSSA SÃO PAULO*).

O indicador de Orçamento Atualizado nos possibilita enxergar se a ação ganhou ou perdeu recursos orçamentários e ainda, é aqui, que acompanhamos as alterações ocorridas em cada ação durante o exercício. Este indicador na verdade mostra a diferença entre o orçamento, previsto em lei, nas subprefeituras e o atualiza no decorrer do ano, de acordo com a correção de projeções de despesa e remanejamentos.

Diante disso, verificamos que nos anos de 2008 e 2010 ficou 4% menor do que o previsto, porém apesar de os índices serem os mesmos, quando comparamos esses resultados com os índices de outras subprefeituras, observamos que o valor apresentado pela Subprefeitura de Vila Prudente, apenas no ano de 2008, ficou na média, enquanto em 2010, este índice ficou na faixa de baixa-pior. Já no ano subsequente, ou seja, em 2011 o índice ficou 1% acima do previsto e na comparação com as demais subprefeituras tivemos este índice classificado como acima da média. Mas, este não se manteve em 2012 quando tivemos índice de 16% menor que o previsto ficando abaixo da média na comparação com as outras subprefeituras.

Apesar da oscilação não ter sido tão acentuada, ainda assim não podemos esquecer, que em dois anos a nossa classificação em comparação a outras subprefeituras foi baixa-pior e abaixo da média, e que isso, em termos de Orçamento, faz muita diferença, pois significa que menos projetos foram executados.

A situação se torna crítica na Subprefeitura de Vila Prudente quando verificamos o Orçamento atualizado *per capita*, ou seja, o orçamento destinado a esta subprefeitura dividido pelo número de seus habitantes, com o cálculo do indicador feito com o valor de orçamento atualizado pelo Executivo. Pois aqui, em nenhum dos anos analisados tivemos uma boa classificação na comparação com outras subprefeituras conseguimos apenas índice baixa-pior.

Algo que fica difícil de entender: por que a porcentagem do Orçamento liquidado pela Subprefeitura de Vila Prudente, ou seja, a porcentagem efetivamente gasta do orçamento previsto, considerando as atualizações orçamentárias ficou abaixo do previsto em todos os anos observado, ou seja, 22% em 2008, 37% em 2009, 16% em 2010, 32% em 2011 e 31% em 2012.

Por outro lado, se dividirmos a Orçamento Liquidado pelo número de habitantes desta subprefeitura, teremos o Orçamento Liquidado *per capita*, e veremos que a situação não é das melhores, pois, ficamos com média baixa-pior quando comparado a outras.

Temos aqui um paradoxo, pois, ao mesmo tempo em que a análise dos indicadores presentes dentro desta área temática, nos aponta muitas possibilidades, que nos levam a conclusões gerais sobre situações de desigualdade, da mesma forma nos deixa como que engessados e sem muito que comentar afinal, este é um assunto bastante complexo e que na maioria das vezes, apesar de tentarmos entendê-lo, poucos passos avançamos.

Abordaremos agora os indicadores presentes na área temática de **Saúde** e por motivos meramente didáticos, discutiremos os indicadores presentes nesta área seguindo a correlação que possa haver entre eles e não a ordem proposta pelo *site* da REDE NOSSA SÃO PAULO.

A área da Saúde é uma das áreas mais ricas em termos de informações e também uma das mais polêmicas no que se refere ao índice de qualidade e direito à vida e é dentro dela que se encontra o indicador de Baixo Peso ao Nascer (BPN); um indicador bastante importante, pois indica de maneira geral o nível de saúde de uma população (ARAÚJO, COUTINHO, DUARTE, 2013).

Neste indicador, verificamos que a situação da Subprefeitura de Vila Prudente apesar do índice não apresentar uma variação muito grande ao longo dos anos estudados, ainda assim estamos abaixo da média em relação a outras subprefeituras.

Mas analisando os dados ano a ano podemos verificar que em 2008 e 2011 foram os anos onde houve a menor quantidade de crianças nascidas vivas com peso menor que 2,5 kg, apresentando respectivamente 9,82% ou 670 crianças com BPN e 9,78% ou o equivalente a 678 crianças, enquanto em 2007, 2009 e 2010 os índices apresentaram os valores de 10,15%, 10,16% e 10,13%, equivalente a um total de 696, 690, 684 crianças respectivamente nestas condições.

Verificamos ainda, que o indicador que se refere à Gravidez na Adolescência, onde encontramos a porcentagem de crianças nascidas vivas de mães com 19 anos ou menos, apresentam valores com pouca variação, sendo o ano de 2011 aquele que apresentou a menor porcentagem de crianças nascidas vivas de mães nesta condição, ou seja, 13,07%, que equivalia a 906 crianças vivas. O ano de 2008 foi aquele que apresentou a maior quantidade de crianças nascidas nessas condições, ou 13,80%, o equivalente a um total de 942 crianças vivas e os demais anos 2009, 2010 e, 2012 apresentaram respectivamente 13,44%, 13,07; 13,37% que equivalia a 913, 906 e 913 crianças vivas respectivamente.

Façamos uma análise conjunta dos dois indicadores apresentados (BPN x Gravidez na Adolescência).

Se tomarmos por base o ano de 2008, observaremos um dos anos onde o índice de crianças com BPN foi menor, e se o compararmos com o indicador de Gravidez na Adolescência neste mesmo período, veremos que há uma inversão, pois, enquanto que em 2008 se registrou um dos menores índices para BPN, Gravidez na Adolescência apresentou a maior quantidade de adolescentes que deram à luz crianças nascidas vivas. Isso contradiz muito os autores, que afirmam que o índice de crianças com BPN é maior entre a população de adolescentes que dão à luz.

Porém, ao construirmos a tabela 65, apresentada na página 51 deste trabalho, percebemos que a porcentagem de crianças com BPN é bem maior quando comparado à porcentagem de crianças com PN provenientes de mães adolescentes com 19 anos ou menos.

Esses dados vêm de encontro aos dados apresentados na literatura que chamam a atenção para a associação entre a gravidez na adolescência e o risco maior de baixo peso ao nascer (BPN) (SCHOLL, HEDIGER, BELSKY, 1994 e FRASER, BROCKERT, WARD, 1995), ou seja, com menos do que 2.500 g. Alguns estudos revelam ainda, maiores taxas de morbidade, ou seja, maior propensão a desenvolver determinadas

patologias e maior probabilidade de mortalidade no primeiro ano de vida nesse grupo de crianças (SCHOLL, HEDIGER, BELSKY, 1994 e FRASER, BROCKERT, WARD, 1995).

E também, desde a década de 1980, a Organização Mundial de Saúde (WHO, 2005) considera o BPN o fator isolado mais importante como preditor da sobrevivência infantil, ou seja, quanto menor o peso ao nascer, maior a probabilidade de morte precoce. Em geral, proporções elevadas de nascidos vivos de baixo peso (acima de 10%) estão associadas a baixos níveis de desenvolvimento socioeconômico e à má qualidade da assistência pré-natal (ANDRADE, SZWARCOWALD e CASTILHO EA, 2008).

Dentre os mecanismos que explicam o fato, podemos encontrar: os de natureza biológica, como imaturidade do sistema reprodutivo, ganho de peso inadequado durante a gestação e fatores socioculturais, como pobreza e marginalidade social, combinados ao estilo de vida adotado pela adolescente (SCHOLL, HEDIGER, BELSKY, 1994). Apesar da relevância de ambos os motivos – biológicos e socioculturais –, a falta de cuidados pré-natais das adolescentes, associada à pobreza e níveis baixos de instrução, tem mostrado papel preponderante na cadeia causal de recém-nascidos de baixo peso.

Em relação ao indicador que se refere à Curetagem Pós-Parto, temos a seguinte situação dentro da área que abrange a Subprefeitura de Vila Prudente: por ordem crescente temos os anos de 2004, 2005 e 2003 sendo os que apresentaram os maiores índices desse procedimento, ou respectivamente 5,24 procedimentos em cada mil mulheres, 5,01 em mil e 4,81 em mil, o equivalente a 467 procedimentos em 2004 e 437 procedimentos nos anos de 2005 e 2003.

Nos anos de 2006 e 2007 observamos uma redução de números de procedimentos ou, 2,53 casos em mil mulheres o equivalente a 216 procedimentos e, em 2007 houve um ligeiro aumento no número desses procedimentos com 3,17 procedimentos em mil ou o equivalente a 265 procedimentos realizados.

Quando comparados a outras subprefeituras verificamos que nossa situação não é muito ruim, pois mantivemos índices na média, acima da média e alta melhor, porém, devemos lembrar que este procedimento foi realizado em mulheres na faixa etária de 15 a 34 anos, ou seja, temos neste meio, adolescentes que foram submetidas a esta prática médica.

DINIZ e MEDEIROS (2010) demonstraram o alto índice de mulheres na faixa dos 18 aos 34 anos que se submeteram ao aborto.

Neste mesmo artigo, os autores ainda mencionam que o aborto é tão comum no Brasil que, ao completar quarenta anos, mais de uma em cada cinco mulheres já o fez e que, este é feito tipicamente nas idades que compõem o centro do período reprodutivo feminino, isto é, entre 18 e 29 anos, e é mais comum entre mulheres de menor escolaridade, fato que pode estar relacionado a outras características sociais das mulheres de baixo nível educacional.

Além disso, ressalta ainda, que a religião não é o fator importante para a diferenciação das mulheres no que diz respeito à realização do aborto pois, a maioria dos abortos foram feitos por católicas, seguidas de protestantes e evangélicas e, finalmente, por mulheres de outras religiões ou sem religião (DINIZ E MEDEIROS, 2010).

Infelizmente a pesquisa a qual nos baseamos (REDE NOSSA SÃO PAULO), não aponta quantos dos casos de mulheres que deram entrada para realizar o procedimento de curetagem pós-aborto o fizeram após utilização de algum medicamento ou outro método indutor, ou ainda, quantas sofreram aborto por processo espontâneo.

Como vimos, pelo artigo acima mencionado, esta prática é mais frequente na faixa que compreende os 18 e 29 anos de idade, e é mais comum em mulheres de menor escolaridade.

De qualquer forma, só há ou haverá casos de mulheres que se submetem ou submeteram à curetagem se houve ou houver aborto e, quer tenha sido ele natural ou induzido existe a emergente necessidade de melhorar as condições de informação e conscientização da população, principalmente onde tal incidência é maior, para que, pelo menos nos casos de aborto induzido esses índices caiam vertiginosamente.

Não menciono isso por simples puritanismo, mas, porque acredito que a mulher deva ter condições e possibilidades de analisar conscientemente as consequências de seus atos e de decidir qual a melhor maneira de conduzir a sua vida e das crianças que possa vir a gerar.

Devemos também lembrar que Jesus sempre mencionou que havia vindo para que todos tivessem vida e vida em abundância (Jo 10,10) e que, vida em abundância não se refere a condenarmos quem optou pela prática do aborto. Ao contrário, a condenação, o julgamento são práticas totalmente contra a vida, uma vez que ao julgarmos estamos matando cada dia àqueles aos quais condenamos e se, como cristãos, acreditamos no que está escrito em Gn 1,26, ou seja, que Deus nos criou à sua imagem e semelhança, então matando ao outro, ainda que por palavras, estamos novamente condenando Jesus à morte e, conseqüentemente, sendo contra a vida.

Também devemos ter claro que Jesus em sua infinita bondade jamais nos condenaria em qualquer que fosse a situação, ao contrário, sempre está disposto a nos perdoar, tal qual menciona o Sl 85, 5: “porque tu, Senhor, és bom, e pronto a perdoar” ou ainda em Mt 18, 21-22 quando menciona que devemos perdoar não apenas sete vezes, mas sim 70 vezes sete e, se assim o é, quem somos nós para julgarmos os atos de quem quer que seja e qualquer que seja este ato?

Outro indicador que está intimamente ligado ao BPN é o indicador que se refere à Mortalidade Infantil, pois como já mencionamos crianças que apresentam BPN possuem maior propensão à morte prematura.

Analisando os resultados do indicador de mortalidade infantil veremos que os anos de 2007, 2010 e 2008 apresentam, em ordem decrescente de casos, os maiores índices de mortalidade infantil, com 96 casos em 2007, 91 em 2010 e 88 em 2008 enquanto 2009 e 2011 foram os períodos onde houve os menores índices, com 72 e 64 casos respectivamente.

Novamente, podemos fazer um paralelo com o indicador de BPN; comparando os períodos com menor índice de crianças nestas condições (2008 e 2011), com o indicador de mortalidade infantil, percebemos que no ano de 2008 houve também uma diminuição na taxa de mortalidade infantil, quando comparada ao ano anterior e, em 2011 se observou o menor índice deste indicador.

Claro que não podemos afirmar que parte das crianças que nasceram com BPN neste ano (2008) participaram dos altos índices de mortalidade infantil, afinal as pesquisas não nos dão ferramentas para tais afirmações, o que queremos aqui, é apenas reforçar os dados apresentados pela Organização Mundial de Saúde (WHO, 2005) em que se verificou que o BPN é um indicador de aumento da prevalência de mortalidade infantil precoce.

Conforme expresso na Classificação Internacional de Doenças em sua 10ª Revisão (CID-10), a Organização Mundial de Saúde (OMS) define morte materna como a morte de uma mulher durante a gestação ou dentro de um período de 42 dias após o término da gestação, independente da duração ou da localização da gravidez, devido a qualquer causa relacionada com ou agravada pela gravidez ou por medidas em relação a ela, porém que não seja decorrente de causas acidentais ou incidentais (WHO, 1995).

Contudo, a experiência aponta que a morte de mulheres por complicações na gestação, no aborto, no parto ou no puerpério pode ser evitada e é passível de prevenção em aproximadamente 90% dos casos, através de medidas eficientes de assistência à saúde que vão desde o planejamento familiar até os cuidados pós-parto, passando por todo o processo gestacional (*SITE DA PREFEITURA DE SÃO PAULO*).

Na avaliação da magnitude do problema utiliza-se um indicador denominado Razão de Morte Materna (RMM). Este indicador é considerado um dos mais importantes na avaliação das condições de vida de uma população e da qualidade da assistência que lhe é prestada (*SITE DA PREFEITURA DE SÃO PAULO*).

Considera-se aceitável uma RMM de até 20 mortes materna para cada cem mil nascidos vivos (20/100.000 NV). No entanto, no Brasil, o último dado oficial aponta para uma RMM 68,2/100000 NV (IDB 2011), apresentando diferenças importantes entre as várias regiões. Porém, a RMM real do nosso país é desconhecida, pois apenas em meados de 2009 o Brasil começou a implantar um sistema nacional de notificação de casos de morte materna (*SITE DA PREFEITURA DE SÃO PAULO*).

Em artigo de 2009, DINIZ aponta uma melhoria de praticamente todos os indicadores da saúde materna no Brasil, assim como grande ampliação do acesso aos serviços de saúde, mas paradoxalmente, não há qualquer evidência de melhoria na mortalidade materna.

Contudo, o Comitê de Mortalidade Materna do Município de São Paulo vem pesquisando a situação da nossa cidade de forma oficial desde 1993, constatando que são as mulheres pobres, moradoras da periferia, com baixa escolaridade e com acesso restrito a serviços de saúde de qualidade as mais vulneráveis (*SITE DA PREFEITURA DE SÃO PAULO*).

Diante deste cenário, verificamos que na subprefeitura de Vila Prudente, no ano de 2008 tivemos o pior índice na comparação com as demais subprefeituras, quando foram observadas 87,90 mortes maternas por 100.000 NV ficando inclusive muito acima do índice observado no Brasil (68,2/100.000 NV). Contudo, nos anos de 2007, 2009 e 2010 os índices ficaram na ordem de 44/100.000 NV e em 2011 este índice caiu um pouco mais ficando em 28,86/100.000 NV.

Como mencionado anteriormente, índices ideais para casos de morte materna deveriam ficar em torno de 20/100.000 NV e como verificamos apenas no ano de 2011

é que o índice se aproximou desse ideal, muito embora ainda tenha ficado acima do desejável.

Tal situação reflete que apesar de muito ter sido feito ainda temos muito que trilhar e se, já foi possível reduzir esses índices, isso significa que estamos no caminho certo, porém, que não podemos esmorecer.

A história da saúde pública, a atenção materno-infantil tem sido reconhecida como prioritária. No Brasil, a introdução do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM) no ano de 1983 ampliou o elenco de ações de saúde destinadas à parcela feminina da população, destacando a atenção pré-natal pelo seu impacto e transcendência no resultado perinatal (CENTURIÓN, 1994 e OSIS, 1998).

Além disso, apesar de a gravidez ser considerada processo fisiológico, produz modificações no organismo materno que o colocam no limite do patológico. Desse modo, se a gestante não for adequadamente acompanhada, notadamente quando já existe a superposição de estados patológicos prévios, o processo reprodutivo transforma-se em situação de alto risco tanto para a mãe quanto para o feto (BACKETT, DAVIES, PETROS-BARVASIAN, 1984).

E também, vários estudos demonstraram que a ausência de assistência pré-natal está associada à maior taxa de mortalidade perinatal (TREVISAN, LORENZI, ARAÚJO, ÉSBER, 2002).

Por esta razão, a Organização Mundial de Saúde (OMS) preconiza que a gestante deve realizar pelo menos 5 consultas durante a gravidez, mas alguns autores, entendem que menos que 10 visitas pré-natais pode fazer diferença nos resultados perinatais, em particular no que se refere ao nascimento de fetos prematuro (HOBEL, C. J.; ROSS, M. G.; BERMIS, R. L. ; COYLE, W, 1994).

Seguindo tal recomendação e analisando a realidade da Subprefeitura de Vila Prudente, podemos perceber que de certa forma, os indicadores têm se mantido estáveis, ou algo em torno de 24%. Porém, considerando que a OMS recomenda que pelo menos devam ser realizadas 05 visitas ao médico durante esse período (Pré-natal) e, levando em consideração de que 05 consultas equivaleriam a 100% então verificaremos que na Subprefeitura de Vila Prudente as gestantes realizaram pouco mais de 01 consulta e o pior, é que ainda assim, a nossa subprefeitura, quando comparada a outras subprefeituras apresentou na maioria dos anos da pesquisa, índice dentro da media. Ou seja, a nossa media é um reflexo caótico da situação de saúde da mulher e da criança.

Se acrescentarmos a esses dados os índices de pré-natais insuficientes na população negra veremos que a situação é pior ainda, ou seja, há uma maior incidência de mulheres negras que realizam pré-natal de maneira insuficiente, quando comparadas às mulheres brancas. Tomemos por exemplo o ano de 2008, onde ocorreram 25,65% de pré-natais insuficientes, neste mesmo ano (2008), mas agora analisando apenas às mães negras verificamos que houve 37% a mais de pré-natais insuficientes nessa população. Além disso, nesse mesmo ano a classificação da Subprefeitura de Vila Prudente na comparação com as demais ficou na media, já para o grupo de mulheres negras nessas condições, a classificação desta subprefeitura ficou abaixo da media.

Muito embora nos demais anos da pesquisa tenhamos tido classificação que variou entre acima da media e na media na comparação com as outras subprefeituras,

ainda assim, poderemos observar que o índice de pré-natais insuficientes na população negra é sempre maior.

Ainda dentro da área temática Saúde e intimamente ligado as condições de saúde da mulher e da criança, encontramos o indicador referente a Infecção Respiratória Aguda (IRA) de 0 a 4 anos.

A incidência da IRA é semelhante em todo o mundo, seja em países desenvolvidos ou em desenvolvimento; no entanto, existe diferença na tendência a maior frequência e na gravidade das infecções das vias aérea inferiores (IVAI), em especial as pneumonias. Isso acarreta aumento nas taxas de mortalidade em até trinta vezes, nos países em desenvolvimento (DENNY e LODA, 1986; HUFFMAN e MARTIN, 1994; LEOWSKI, 1986).

Vários fatores são associados ao agravamento da IRA, tais como: tabagismo passivo (BOTELHO, e col., 1987 e 1989), desnutrição (JOHNSON, PALOMBINI e PEREIRA, 1992; SIQUEIRA e col., 1992; SUTMOLLER & MAIA, 1995), escolaridade materna (BROECK, ECKELS e MASSA, 1996; DUARTE & BOTELHO, 2000; GINNEKEN, 1996; HARRISON e col., 1995), densidade de moradores por domicílio (BERMAN, 1991; SHAH ET AL., 1994); todos esses fatores podem propiciar a incidência de IRA.

Mas, fatores ambientais, como a poluição do ar respirado e as variáveis climáticas, são determinantes para o aumento de casos e da gravidade da IRA em menores de cinco anos de idade (PEREIRA, SALDIVA, BRAGA, 1995). Afinal, mudanças climáticas bruscas ajudam a piorar a qualidade do ar respirado, sobretudo quando a massa de ar frio dificulta a corrente de ventos e faz precipitar o material particulado da atmosfera nas grandes cidades. Isso faz com que haja aumento significativo nos casos de pneumonia, asma e bronquiolite (NUNES, RESTIVO e VALENÇA, 2000; PEREIRA, SALDIVA, BRAGA, 1995; TARANTO e SOLOGUREN, 2000).

Neste contexto, percebermos que o indicador referente à realidade de IRA de 0 a 4 anos na Subprefeitura de Vila Prudente se apresenta com classificação desfavorável na comparação com outras subprefeituras, ou seja, apresentamos classificação abaixo da média, isso significa que o número de internações por IRA nesta faixa etária, ainda é relativamente alto, quando comparado às demais subprefeituras.

Como já mencionado, as condições ambientais podem aumentar a incidência de casos de IRA e, apesar dos indicadores não apontarem qual foi o maior período de incidência, poderíamos inferir que isso ocorreria em maior proporção e gravidade no período seco, que como esperado, propicia a má qualidade do ar respirado, tornando-o irritante às vias aéreas, e assim facilitaria o agravamento da IRA e consequentemente aumentaria o número de casos de crianças internadas (BORELHO e col, 2003).

Sendo assim, acreditamos que os dados apresentados na literatura poderiam contribuir para uma ação mais eficaz na tentativa de minimizar a incidência de casos nesse período do ano.

Em relação aos indicadores de Morte por Doenças do Aparelho Respiratório e Morte por Doenças do Aparelho Circulatório, observamos que a maior incidência de casos na Subprefeitura de Vila Prudente ocorre em relação a Morte por Doenças do

Aparelho Circulatório ou seja há maior número de casos de morte por doenças do aparelho respiratório do que por doenças do aparelho circulatório.

Por exemplo, o ano de 2011, foi aquele onde houve o maior número de casos em ambos os indicadores, porém ainda assim a quantidade de casos de morte por doenças do aparelho circulatório foi de 1.054 casos contra 418 casos de morte por doenças do aparelho respiratório, aproximadamente 152% a mais de casos e, numa comparação entre os anos onde se observaram menores índices para ambos, apresenta-se uma diferença de aproximadamente 170% a mais de casos de morte por doenças do aparelho circulatório.

Por seus elevados índices de mortalidade, repercussão na qualidade de vida e pelo seu impacto na economia global, as doenças cardiovasculares (DCV) são importante problema de saúde pública (MATOS e FISZMAN, 2003).

No Brasil, as DCV foram responsáveis por mais de 260.000 mil mortes no ano de 2000 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2000) e, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde, intervenções eficientes devem considerar o contexto social e as necessidades dos diferentes grupos de população. As estratégias para a prevenção e o controle das DCV devem se estender em três níveis diferentes: formulação de políticas, atividades comunitárias e a sensibilização dos serviços de saúde às pessoas que necessitam da assistência de saúde (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (EUA), 2002).

Mais agravante ainda se torna a questão de mortes por doenças do aparelho circulatório, quando comparadas aos dados referentes a Doenças por Causas Externas, pois, este último reflete o número de mortes ocasionadas por acidentes e violência e, ao compararmos os dois indicadores, observamos que os índices apresentados para este último, não ultrapassam aqueles observados para mortes por doenças do aparelho circulatório.

Vejam: analisando os períodos onde houve maior incidência de mortes por DCV e mortes por causas externas, ou seja, os anos de 2010, para mortes por DCV e o ano de 2008, para mortes por causas externas, teremos os seguintes índices 1.070 casos ou o equivalente a 201,46 casos por cem mil habitantes para mortes por doenças do aparelho circulatório e 231 mortes ou o equivalente a 44,37 mortes por cem mil habitantes.

Ora, em uma cidade como São Paulo, relativamente violenta e por isso com alta incidência de mortes por acidentes e violência, os resultados apontados pelo indicador de morte por DCV revelam-se extremamente alarmantes, pois, supera e muito os de mortes por causas externas.

Por esta razão, percebemos que os resultados apresentados na Subprefeitura de Vila Prudente indicam a urgência na adoção de medidas que possam reduzir a alta incidência de mortes por doenças do aparelho respiratório ou por DCV.

Além das mortes por doenças do aparelho circulatório, as neoplasias malignas também se apresentam como uma das principais causas de mortalidade mundial, apresentando níveis crescentes nas últimas décadas na maioria dos países (WHO, 1988; SOLIS, CERVANTES e TONEY, 1986).

Os indicadores sobre mortalidade por neoplasias, embora com algumas limitações (PERCY, STAWEK, GLOECKLER, 1981; LILIENFELD, PEDERSEN,

DOWD, 1967), possibilitam segundo ESTEVEZ, GOES e ALVAREZ (1978), avaliar as tendências relacionadas ao risco de morte por câncer em relação ao tempo, a possível presença de correlações entre o aumento ou a diminuição da mortalidade com aparecimento, aumento ou diminuição de algum fator ambiental concomitante e a comparação das taxas de mortalidade entre diferentes países, regiões ou grupos de populações (PINTO e CURI, 1991).

Por esta razão, este indicador por si pode nos revelar muito sobre aspectos relacionados a qualidade de vida da população que abrange o Subdistrito de Vila Prudente. Fato este, comprovado pelos dados referentes a situação do meio ambiente, que como aqui relatamos, é ruim em nossa subprefeitura e a prevalência de câncer de pulmão, como uma das mais prevalentes em São Paulo.

Dentre os dados sobre mortalidade, as causas de morte se apresentam como fonte das mais importantes para que seja conhecido o estado da saúde de populações. Porém, a qualidade dos dados sobre mortalidade fica comprometida quando uma proporção considerável de causas de morte é classificada como mal definida (SANTO, 2008).

Verificamos que de maneira geral a Subprefeitura de Vila Prudente fica na classificação mediana, quando comparada às demais subprefeituras e que apenas em alguns períodos tivemos classificação acima da média (2008 e 2009) e em uma única classificação abaixo da média (2010).

Esses dados refletem a situação do Brasil, em relação aos demais países do mundo uma vez que, o trabalho de revisão sobre o estado geral dos dados de mortalidade, enviados à Organização Mundial da Saúde (OMS), pelos seus estados membros, onde foram examinados diversos indicadores de qualidade, entre eles, a proporção de mortes classificadas em categorias de causas mal definidas, incluiu o Brasil entre os países com dados de qualidade média (MATHERS e col., 2005).

Por esses dados e ainda utilizando o artigo de SANTO (2008), podemos concluir que “a queda da proporção das causas mal definidas de morte se constitui em uma das principais medidas para o aprimoramento da qualidade das estatísticas de mortalidade no país”.

Para fecharmos a Área Temática da Saúde, analisaremos os dois últimos indicadores que justificam parte dos resultados ruim dentro dessa área. Esses indicadores são: Leitos Hospitalares e Unidades de Atendimento Básico.

No primeiro ou Leitos Hospitalares temos a partir dos dados apresentados para o primeiro ano um aumento no número de leitos hospitalares da ordem de aproximadamente 10,5% de 2008 para 2009; 1,1% de 2009 para 2010; 6,0% de 2010 para 2011 e 4,0% de 2011 para 2012.

No caso do segundo indicador (Unidades de Atendimento Básico) desde o primeiro ano apresentado (2007) até o último (2011) a quantidade de unidades básicas públicas de atendimento em saúde se manteve estável e sem nenhuma alteração, ou seja, tínhamos inicialmente 23 unidades básicas e mantivemos essa quantidade até o ano de 2011.

Mas de 2007 até 2012 houve um aumento da população que habita a área que compreende a Subprefeitura de Vila Prudente e esse crescimento não foi acompanhado de aumento proporcional no número de leitos e muito menos no número de unidades

básicas de atendimento, desta maneira torna-se quase impossível que os piores índices apresentados dentro da área da saúde melhorem, pois ainda que certas medidas sejam tomadas se a base não estiver preparada pouco ou nada mudará.

Discutiremos agora os indicadores da área temática referente à **Trabalho e Renda**.

Nas sociedades capitalistas, o trabalho passou a ter uma centralidade na vida dos indivíduos transformando-se em uma condição para a sobrevivência e, independentemente do conteúdo, tornou-se um dever. Adquiriu uma característica de trabalho-mercadoria, transformando o homem em força de trabalho, cujo valor é estabelecido pela lógica de mercado e pelas leis de oferta e procura (ANTUNES, 1999; CODO, SAMPAIO e HITOMI, 1993).

No entanto, as relações trabalhistas sofrem constantes transformações e são influenciadas pelas mudanças no mundo do trabalho. Conforme VILLELA (2005), as relações de trabalho caracterizadas como emprego são vivenciadas por apenas metade dos trabalhadores brasileiros, e a maioria deles está submetida a relações precárias, com baixos salários, jornadas extensas e vínculos informais ou temporários. Aliada a isso, percebe-se uma redução da oferta de empregos formais e o desaparecimento de alguns postos de trabalho. A redução do mercado de trabalho, ao elevar o contingente de trabalhadores excedentes, é denominada por ANTUNES (1999) de desemprego estrutural.

Diante desse quadro e, devido ao grande número de desempregados e aos problemas decorrentes dessa situação, a questão do desemprego tem se tornado ponto de discussão mundial nos últimos tempos (BARROS e OLIVEIRA, 2009).

Mas, em contraposição aos dados apresentados pela literatura apontando aumento do número de desempregados, a análise do índice de Desemprego na Subprefeitura de Vila Prudente aponta curva decrescente na taxa média de desemprego de 2004 a 2012, ou, 16,80% de desempregados em 2004, chegando a 9,00% em 2012.

Além disso, o indicador referente à Desemprego de Jovens de 16 a 29, também apresentou curva descendente, porém em menores proporções, tendo ido de 16,05% em 2006 para 11,74% em 2012.

Esses dados poderiam nos levar a pensar que as taxas de emprego aumentaram, e assim, justificaríamos a queda dos dois índices mencionados. Porém, quando analisamos o indicador referente ao Emprego, percebemos que houve aumento, apenas em um período (2007); nos demais períodos os indicadores apontam níveis praticamente estáveis, com pouca, nenhuma ou ligeira queda no crescimento de Emprego.

Se por um lado, a análise dos indicadores de desemprego de jovens na faixa entre 16 e 29 anos, demonstra curvas decrescentes, na outra extremidade, verificaremos que o indicador de Desemprego entre Mulheres e Homens apresenta resultados que vão de encontro, aos dados da literatura, pois neste caso observamos maiores índices de desemprego entre a população feminina, ou seja, índices crescentes em 2006, 2008 e 2010, ou, 34, 45 e 51% respectivamente. Mas também neste caso, observamos uma ligeira queda de 2004 para 2006, de 36% para 34% e drástica queda de 2010 para 2012 de 51% para 31%. Sendo este último ano o único que ficou com classificação acima da média em relação às demais subprefeituras. Porém, apesar de ter sido observado queda

em alguns dos períodos analisados, ainda assim a porcentagem de desemprego de mulheres em comparação aos homens é sempre maior.

Embora a participação das mulheres no mercado de trabalho tenha se intensificado ao longo da década de 80 e 90, esta participação ainda se caracteriza pela desigualdade de oportunidades. As taxas de desemprego femininas superam, sistematicamente, as obtidas entre os homens; quando ocupadas, têm menores possibilidades de ascensão profissional e seu rendimento é, em média, inferior ao masculino (SISTEMA PED, 2008).

E, além disso, quando verificamos a Renda Média do Trabalho teremos que em 2006 tínhamos uma renda média de R\$ 1.205,00, em 2008 R\$ 1.352,00, 2010 R\$ 1.598,00 e em 2012 R\$ 1.922,76. Quando verificamos a Renda Média entre Homens é, em geral, maior e, proporcionalmente, bastante significativa em relação à Renda Média das Mulheres, como podemos ver: em 2004 a proporção de Renda no Trabalho dos Homens era 55% maior que a das mulheres e nos demais períodos apesar de ter havido uma ligeira queda e certa estabilidade, ainda assim, a proporção de Renda dos Homens continuou maior, ficando em 49%, 48%, 47% e 50% a mais nos respectivos anos de 2006, 2008, 2010 e 2012.

Analisando o indicador que se refere a Desempregados Negros e Não Negros, percebemos uma situação interessante a ser analisada; em um primeiro momento (2004) os indicadores demonstram que a proporção de negros desempregados girava em torno de 41% a mais em relação aos não negros desempregados, em 2006 havia 30% a mais de desempregados negros do que não negros e a partir de 2008 a proporção vai diminuindo apresentando 32% a mais de negros x não negros desempregados em 2008; 28% a mais em 2010 e em 2012 houve uma inversão, ou seja, a proporção de negros não foi maior que a proporção de não negros desempregados e este também foi o único período onde a subprefeitura ficou com classificação acima da média na comparação com as demais subprefeituras.

Já a análise da Renda Média do Trabalho de Não Negros em comparação a de Negros, demonstra que durante o período de análise - de 2004 a 2012 - a renda média de trabalho de não negros, sempre ficou acima da renda dos negros e esse percentual ficou sempre em torno de 60% acima.

Observamos aqui, que ao continuarmos tomando como referência a Renda Média do Trabalho, a porcentagem de 60% é, além de muito significativa, também elevada.

A discriminação nas sociedades humanas é prática tão disseminada quanto nefasta. Onde existe a diferença, existem indivíduos cujas vidas são prejudicadas por pertencerem a um ou outro grupo que foge a determinadas normas. Essas normas podem ser a cor da pele, a opção sexual, a religião, o sexo, a origem social ou quase qualquer outra marca que se impõe aos indivíduos (SOARES, 2000).

Entretanto, nem todas as discriminações são iguais. Em muitos aspectos da vida, a discriminação é difícil ou impossível de se medir, mas, em outros, a sua mensuração é possível. Uma das esferas da vida na qual é possível mensurar os efeitos da discriminação é o mercado de trabalho (SOARES, 2000).

Dois tipos de discriminação no mercado de trabalho têm consequências identificáveis pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD): a

discriminação contra negros e a discriminação contra mulheres (JUNH, PIERCE e MURPHY, 1993).

Neste interessante artigo de SOARES (2000), o autor examina a discriminação pela ótica de um padrão, pois segundo ele, o homem branco, ou o padrão, é quem estabelece a norma no mercado de trabalho e, a partir disso o compara a três outros grupos: os homens negros, as mulheres brancas e as mulheres negras, pois estes sofrem uma possível discriminação devido ao fato de não pertencerem ao grupo padrão ou de não serem homens brancos e conclui “a discriminação contra negros é por existir uma visão do que seja o lugar do negro na sociedade, que é, o de exercer um trabalho manual, sem fortes requisitos de qualificação, em setores industriais pouco dinâmicos”. Se o negro ficar no lugar a ele alocado, sofrerá pouca discriminação. Mas se porventura tentar ocupar um lugar ao sol, sentirá todo o peso da discriminação sobre seus ombros.

Em relação às mulheres negras o autor acredita que arcam com todo o ônus da discriminação de cor e de gênero e que ainda, sofrem a discriminação setorial – regional - ocupacional mais que os homens da mesma cor e as mulheres brancas.

O eixo do ensino social da igreja é o homem, pessoa solidaria, e o seu trabalho. Por sua vez, o trabalho serve para caracterizar o ser humano como uma pessoa inteligente e livre, que trabalha dentro de uma comunidade de pessoas. O trabalho faz crescer a pessoa humana e nela a sociedade, a amizade e, com a graça, a verdadeira fraternidade e, no exercício do domínio sobre a natureza, vivido em solidariedade com os outros, o homem manifesta a sua imagem e semelhança com Deus (DOC. 40 - CNBB).

Como cristãos encontramos em Jesus Cristo e no seu caminho, os critérios para nossa inserção na sociedade do trabalho. Ele não apenas viveu uma vida de trabalho ao lado de José e Maria, mas também, por sua vida, morte e ressurreição resgatou o valor da pessoa humana, bem como o sentido humano do trabalho, e denuncia as estruturas iníquas em que o trabalho oprime (DOC. 40 – CNBB).

O trabalho é experimentado como alegria e fadiga, bênção e castigo, libertação e opressão. Desvendar seu sentido último em Deus implica descobri-lo como atividade humana à luz da cruz e ressurreição. Por fim, enquanto atividade humana à luz do mistério do Cristo, o trabalho visa dar testemunho do mistério de comunhão da Trindade Santa. De fato, o trabalho da pessoa humana, criada à imagem e semelhança de Deus, resgatada e introduzida no mistério do Cristo, está destinado a criar uma nova comunhão dos homens com a natureza, dos homens entre si e dos homens com Deus. Uma espiritualidade cristã do trabalho deve, pois, abrir o homem para o mistério da comunhão divina; deve estimular a comunidade cristã e assumir o mundo do trabalho numa sociedade conflitada e transformá-lo em instrumento de construção de uma sociedade solidária, feita à imagem da comunhão trinitária (DOC. 40 – CNBB).

De 2007 a 2011 o número de morte por ocupantes de automóveis e caminhonetes na Subprefeitura de Vila Prudente vem apresentando diminuição, porém esta diminuição não foi constante ao longo desses anos. Por exemplo, tivemos em 2004 índices muito maiores do que aquele registrado no ano de 2004, 1,16 mortes/mil, enquanto em 2009 tivemos 1,51 morte/mil e em 2010, 1,32 morte/mil, ou seja, índices muito maiores daquele observado em 2007 e, o índice de 0,77 mortes/mil verificados

em 2008, estava bem abaixo desses dois anos (2009 e 2010), mas estava ligeiramente acima do observado em 2011, quando tivemos índice igual a 0,57 morte/mil.

Apresentando apenas em três períodos índices elevados, 0,77 mortes/cem mil em 2008; 0,76 mortes/cem mil em 2009 e 0,75 mortes/cem mil, o indicador referente a Morte com Bicicleta, é drasticamente inferior quando comparação ao indicador anterior. Temos ainda o ano de 2007 quando o indicador estava zerado, e o ano de 2010, que apresentou o menor índice não zerado (0,16 mortes/100 mil).

Esses resultados nos apontam duas possibilidades: primeiramente que a quantidade de indivíduos que utilizam automóveis e caminhonetes estão em maior quantidade na subprefeitura de Vila Prudente e, por conseguinte observa-se maior quantidade de casos de mortes e em segundo lugar que o segundo meio de transporte (bicicleta) não seja o mais popular nesta subprefeitura fazendo assim com que a quantidade de casos de mortes nesta modalidade seja bem menor em relação ao indicador anterior.

Por outro lado, como sabemos a frota de motocicletas em toda a capital aumentou significativamente nos últimos anos e percebemos que este fenômeno também refletiu na Subprefeitura de Vila Prudente e, infelizmente o mesmo podemos afirmar em relação ao número de casos de acidentes e mortes verificados.

Percebemos ainda, que os índices apontados neste indicador (Morte com Motocicleta), da mesma forma que acontecia com o indicador de Morte com Automóvel, apresentaram queda no número de casos de morte e também de maneira semelhante ao indicador anterior esta queda não aconteceu de forma homogênea, apresentando em alguns anos uma queda drástica em relação ao ano anterior, caso observado do ano de 2008 com 3,46 mortes/100 mil habitantes, para 2009 onde observamos 1,70 mortes/100 mil habitantes e novamente voltando a subir no ano de 2010, quase ao mesmo índice observado no ano de 2008 (3,40 mortes/100 mil habitantes) e novamente queda drástica em 2011 com 2,45 mortes/100 mil habitantes. Ou até mesmo queda não tão acentuada, caso observado do ano de 2007 (4,46 mortes/100 mil habitantes) para 2008 (3,46 mortes/100 mil habitantes).

Por outro lado, o indicador referente à Morte por Atropelamento, apresenta um dado alarmante, pois ao contrário dos outros indicadores, este apresenta aumento tanto no que se refere a número de casos como no que se refere a classificação entre as subprefeituras, quando passamos de classificação na media em 2007 para baixa pior no ano de 2011.

De relevante importância desçamos ainda a ocorrência de atropelamentos – principalmente de crianças e idosos e, mais recentemente, em larga escala, pelos acidentes de motocicleta, visto que estes veículos passaram a ser usados não somente para o lazer, mas como instrumento de trabalho, principalmente em serviços de entregas rápidas (MELLO JORGE e col., 2001) e neste aspecto, destaca-se como aspectos educativos fundamentais, na medida em que atravessar a rua com segurança é um problema de educação para o trânsito e o uso de equipamentos de segurança como o capacete, no caso dos acidentes de moto, está com certeza associado à ocorrência de acidentes menos graves (JORGE e YUNES, 2001).

O indicador que trata de Mortes no Trânsito aponta ligeiras quedas em 2008 e 2011 quando passamos de 11,24 mortes/100 mil habitantes em 2007 para 9,22

mortes/100 mil habitantes em 2008 e de 11,32 mortes/100 mil habitantes em 2010 para 10,94 mortes/100 mil habitantes em 2011.

Sabemos que algumas iniciativas estão sendo realizadas para que esses números caíam, porém, o que percebemos é que ainda falta muita educação no trânsito. Também é óbvio que, numa cidade como São Paulo, onde o trânsito dificulta muito o ir e vir dos paulistanos, sempre se esteja com pressa e atrasado.

Claro é que a máquina deve estar em função do homem e não o contrário e, se assim o é, os motoristas devem respeitar e estar alerta à presença do pedestre. Por sua vez, o pedestre deve respeitar as sinalizações e não atravessar quando o farol está fechado para o pedestre e sim aberto aos carros, atravessar em faixas específicas para pedestres, etc.

Em países como Estados Unidos, o simples fato de um pedestre colocar o pé na via, já faz com que o motorista reduza a velocidade. Nessa mesma situação no Brasil, o simples pisar na via faz com que alguns condutores acelerem, para afugentar os pedestres. Em faróis a situação é ainda pior, onde vários pedestres são atropelados por motoristas que ao invés de reduzir a marcha, quando percebem que o farol está prestes a ficar vermelho, aceleram e acabam atropelando quem estiver por perto e, ainda mais dramático, são os casos de atropelamento por motociclistas, que ao observarem o farol vermelho, ultrapassam à direita dos automóveis parados atropelando quem estiver atravessando na faixa de pedestres.

Percebemos que muitos dos casos de morte no trânsito de maneira geral ocorrem por imprudência tanto por parte dos condutores como por parte de pedestres e por isso, as leis devem ser mais rígidas tanto para um lado como para outro.

Em relação à área temática **Violência**, podemos mencionar que a sociedade brasileira, vem conhecendo o crescimento das taxas de violência nas suas mais distintas modalidades: crime comum, violência fatal conectada com o crime organizado, graves violações de direitos humanos, explosão de conflitos nas relações pessoais e intersubjetivas. Em especial, a emergência do narcotráfico, promovendo a desorganização das formas tradicionais de sociabilidade entre as classes populares urbanas, estimulando o medo das classes média e alta e enfraquecendo a capacidade do poder público em aplicar lei e ordem, tem grande parte de sua responsabilidade na construção do cenário de insegurança coletiva. Dentro desse cenário analisaremos os indicadores referentes a esta área

Como primeiro indicador desta área, temos: Adolescentes Envolvidos em Ato Infracional. Este indicador aponta 3,93% de adolescentes envolvidos em infrações na Subprefeitura de Vila Prudente, o equivalente a 435 atos infracionais nesta subprefeitura.

Porém, além de termos aqui apenas um ano de observação, este não é um dado atual, pois se refere ao ano de 2006. Isto ocorre porque segundo informações do *site* da Rede Nossa São Paulo, as informações constantes no boletim de ocorrência eram muito imprecisas ou inexistentes de modo que não foi possível identificar a subprefeitura de origem e, cerca de 32% dos atos infracionais ainda não haviam sido considerados (*SITE REDE NOSSA SÃO PAULO*).

A violência, em diferentes formas, é um fenômeno que se estabelece por inúmeros fatores (ALGERI e SOUZA, 2006).

A história de violência contra crianças e adolescentes acompanha a trajetória humana das relações sociais e, sobretudo, familiares (ASSIS e col., 2004).

Os exemplos de violência praticados contra a infância estão presentes na História, na Mitologia, na Antropologia e nos Processos Religiosos. Entretanto, somente no século XX a problemática da violência contra crianças e adolescentes começou a ser estudada, devido aos novos valores atribuídos à família moderna (CAMARGO e BURALLI, 1998).

Dentro deste contexto global, podemos, ao analisar o indicador referente à Agressão à Criança na faixa etária de 0 a 14 anos na Subprefeitura de Vila Prudente, verificar que há uma constante oscilação, sendo que os maiores índices apresentados encontram-se nos anos de 2004 e 2006, ou seja, 211,37 internações/100 mil habitantes em 2004 e 215,49 internações/100 mil habitantes em 2006.

Agredir, matar, estuprar uma mulher ou uma menina são fatos que têm acontecido ao longo da história em praticamente todos os países ditos civilizados e dotados dos mais diferentes regimes econômicos e políticos.

A magnitude da agressão, porém, varia e é mais frequente em países de cultura prevalentemente masculina, e menor em culturas que buscam soluções igualitárias para as diferenças de gênero (BLAY, 2003).

Organismos internacionais começaram a se mobilizar contra este tipo de violência depois de 1975, quando a ONU realizou o primeiro Dia Internacional da Mulher. Mesmo assim, a Comissão de Direitos Humanos da própria ONU, apenas em 1993 na Reunião de Viena, incluiu um capítulo de denúncia e propôs medidas para coibir a violência de gênero (BLAY, 2003).

No Brasil, sob o pretexto do adultério, o assassinato de mulheres era legítimo antes da República e Koerner (2002) mostra ainda, que a relação sexual da mulher, fora do casamento, constituía adultério, que pelo livro V das *Ordenações Filipinas* permitia que o marido matasse a ambos. Já o Código Criminal de 1830 atenuava o homicídio praticado pelo marido quando houvesse adultério. Observe-se que, se o marido mantivesse relação constante com outra mulher, esta situação constituía concubinato e não adultério. Posteriormente, o Código Civil (1916) alterou estas disposições considerando o adultério de ambos os cônjuges razão para desquite (BLAY, 2003).

Mas, alterar a lei não modificou o costume de matar a esposa ou companheira (BLAY, 2003).

Na Subprefeitura de Vila Prudente, observamos que a questão da violência vista através do indicador Agressão a Mulheres, que demonstra o número de internações de mulheres de 20 a 59 anos, por causas relacionadas a possíveis agressões, aponta que a situação nesta subprefeitura é ruim, pois apresenta classificação abaixo da média (2003, 2004 e 2007) ou baixa pior (2005, 2006) na comparação com outras subprefeituras.

Estes dados reforçam que ainda hoje apesar de termos leis que coíbem ou tentam coibir tal violência ainda assim, a violência contra mulheres é grande.

Além disso, os dados apresentados por esse indicador reforçam que a violência configura desejo de domínio e aniquilamento do outro, pois, se não fosse assim, e apesar das leis existentes tal prática em pleno século XXI já estariam por completo extintas.

Portanto, tal qual afirma MOREIRA e col (2008) esse fenômeno constitui violação dos direitos à liberdade e de ser sujeito de sua própria história.

Mas nem tudo está ruim dentro da área temática de Violência, visto é que o indicador referente a Crimes Violentos Fatais apresenta declínio tendo passado de 41,67 crimes/100 mil em 2003 para 14,12 casos/100 mil habitantes em 2006.

Mas devemos levar em consideração que os últimos valores apresentados se referem aqueles observados há 07 anos, ou seja, estão desatualizados e, sendo assim, não podemos comemorar com louvor, mas pelo menos esses dados podem nos dar um alento em acreditar que os indicadores estão em queda e isso sem dúvida é um bom sinal.

Por outro lado, o indicador referente a Crimes Violentos Não Fatais, apresenta maior incidência de casos no ano de 2005 com 293,96 crimes/100 mil habitantes ou o equivalente a 1.523 crimes violentos não fatais, enquanto que a menor incidência ocorreu no ano de 2003, onde houve 245,05 crimes/100 mil habitantes, ou o equivalente a 1.276 crimes violentos não fatais; nos períodos intermediários, temos o ano de 2004, que apresentou aumento no número de casos quando comparado ao ano anterior (2003), com 249,30 crimes/100 mil habitantes, o equivalente a 1.295 crimes violentos não fatais e o ano de 2006, que apresentou ligeira queda em relação ao ano anterior (2005) com 291,87 crimes/100 mil habitantes ou o equivalente a 1.509 crimes violentos não fatais.

Apesar de termos uma classificação boa nesse indicador em relação às outras subprefeituras, devemos admitir que uma queda nesses índices, seria muito bem vindo. Afinal, não podemos jamais esquecer que o homicídio pode ser considerado o pior desfecho da violência, mas é importante lembrar, que as altas taxas não incluem muitas outras facetas do cotidiano urbano, permeado por atos violentos não fatais (SÁ e col, 2009).

Se fizermos uma comparação entre os indicadores referentes a Homicídios e Homicídio Juvenil, perceberemos uma grande disparidade, pois em todos os anos observados sempre a incidência de homicídio juvenil é maior. Vejamos: se tomarmos por base o ano de 2009, onde foi observado o maior índice de homicídios, 12,87 óbitos por homicídio/100 mil habitantes, no mesmo período o índice de óbito por homicídio em jovens do sexo masculino na faixa de 15 a 29 anos foi de 33,45/100 mil habitantes, sendo que, este ano, não foi aquele onde se observou o maior número de casos de óbito por homicídio, neste grupo de indivíduos.

Apesar de não podermos afirmar que um grupo está contido no outro, ou seja, que os índices referentes a Homicídios englobam os Homicídios Juvenis, pois não temos essa informação, o que propormos aqui é apenas uma análise grosseira com o intuito de percebermos a grandeza do fenômeno, em outras palavras, ao sugerirmos tal análise comparativa entre Homicídios e Homicídio Juvenil queremos apenas ressaltar que nossa juventude do sexo masculino e na faixa de 15 a 29 anos é a mais vulnerável em termos de violência e consequentemente a que mais morre nessas tais condições.

A violência é um grave problema mundial. Estima-se que todos os dias morrem 1.500 pessoas em todo o mundo por conta da violência interpessoal, e a maioria dessas mortes ocorre em países em desenvolvimento (KRUG e col., 2002). No Brasil, aconteceram 8.104 mortes por agressão na faixa etária de 10 a 19 anos em 2006 (DATASUS, 2006), e é conhecido que jovens na faixa etária entre 15 e 19 anos têm 1,5

vez mais chances de sofrer homicídio que indivíduos de outras faixas etárias (SOUZA; LIMA, 2007).

O último indicador dessa área, Roubo, apresentou queda considerável em 2003, (771,26, roubos/100 mil habitantes ou 4.016 casos), queda menor de 2003 para 2004 (686,67 roubos/100 mil habitantes ou 3.567 casos) e queda menor que a anterior em 2005 (623,43 roubos/100 mil habitantes ou 3.230 casos). Enquanto de 2005 para 2006 houve um ligeiro aumento no número de casos, passando de 623,43 para 630,36 roubos/100 mil habitantes ou 3.259 casos.

Apesar disso, nossa classificação frente a outras subprefeituras, é muito boa já que apresentamos classificação alta melhor ou acima da media.

A problemática da violência se tornou objeto de interesse e discussão de especialistas, formadores de opinião e da população em geral, ocupando lugar central em suas preocupações, conforme indicam as pesquisas de opinião. Além de indicar o medo crescente com que convivem as populações dos centros urbanos, estas pesquisas também têm apontado para a existência de outro fenômeno: a baixa credibilidade das instituições de segurança e Justiça junto à população. Por um lado, a sociedade brasileira tem acompanhado o aumento da violência e da criminalidade; por outro, observa a ausência de respostas por parte das polícias e da Justiça, que se expressa no despreparo das forças policiais para o enfrentamento do crime e nas altas taxas de impunidade (IZUMINO e NEME, 2002).

Da mesma forma que o progresso científico e tecnológico ajuda em nosso dia-a-dia, também é usado para aperfeiçoar, ainda mais, os instrumentos de guerra, destruição e morte. A guerra é sempre uma desumanidade e traz consigo um sentimento de derrota para a civilização.

A paz tem alguns pressupostos, sem os quais ela não existe e sua manutenção fica muito comprometida. Na concepção cristã, há uma ordem natural nas coisas, que o homem deve reconhecer e respeitar; essa ordem precisa ser progressivamente traduzida no convívio social para que os projetos humanos estejam sintonizados com o desígnio de Deus sobre o homem e o mundo. “A paz é obra da justiça”, já anunciava o profeta Isaías alguns séculos antes de Cristo (Is 32,7); hoje explicitamos isso, afirmando que a paz também é fruto do respeito à dignidade humana e aos direitos humanos, da solidariedade e do amor (SCHERER, 2013).

NOSSAS SUGESTÕES:

Mencionamos neste TCC que tentamos entrar em contato com o coordenador da área de Cultura e Lazer da Subprefeitura de Vila Prudente, conseguimos após algumas tentativas fracassadas conversar com ele, mas este ficou de encaminhar e-mail informando sobre atividades que haveria e até o momento não nos enviou nada. Dissemos ainda a ele que tínhamos algumas sugestões mas, em nossa visão, este se mostrou muito pouco interessado em ao menos ouvir nossas sugestões. Porém, esta é uma questão que nos interessa e que gostaríamos de propor algumas ações, para que a Cultura e o lazer fossem levados à população da Subprefeitura de Vila Prudente.

Neste sentido, uma de nossas propostas seria promover apresentações de peças teatrais com atores iniciantes.

Dentro da área de Esporte, nossa sugestão seria levar o esporte às ruas, promovendo atividades à população local.

Em relação ao Meio Ambiente, propomos que fossem realizadas oficinas, onde a população pudesse aprender sobre reciclagem e aprendessem a construir pequenos jardins, ainda que verticais. Chegamos até a mencionar essa sugestão ao Coordenador de Esporte e Lazer, mas a conversa foi muito rápida e foi aí que disse que entraria em contato por e-mail, e-mail este que estamos até o momento esperando ser enviado.

Além disso, por acreditarmos que apenas questionar e não agir não é a melhor solução, uma das autoras deste trabalho (Maria Ines) resolveu se inscrever como candidata ao Conselho Participativo.

CONCLUSÃO

Diante dos dados coletados e apresentados a partir do *site* da Rede Nossa São Paulo, podemos concluir:

Apesar de alguns indicadores não se referirem a períodos mais atuais, ainda assim, pudemos ter uma visão geral e bastante significativa da situação da Subprefeitura de Vila Prudente, possibilitando-nos ainda, verificar como esta subprefeitura está classificada em relação às demais subprefeituras.

Pudemos, a partir desse levantamento, verificar que alguns indicadores dentro de algumas áreas temáticas, necessitam urgentemente ser melhorados tais como: Meio Ambiente, Orçamento, Saúde, Transporte/Acidentes de Trânsito e Violência.

Por outro lado, algumas áreas temáticas apresentam boa situação tais como: Assistência Social, Educação/Ensino Infantil e Educação/ Fundamental e outras ainda, tais como Educação/Ensino Medio, Esporte, Habitação, Inclusão Digital e Trabalho e Renda, não apresentam situação crítica, mas, uma melhoria seria bem vinda.

No Evangelho de São João o evangelista relata o seguinte trecho dito por Jesus: “Eu vim para que todos tenham vida e vida em abundância” (Jo 10, 10). Sendo assim, seguindo os ensinamentos deixados por Jesus, e diante da realidade apresentada nesta subprefeitura, cabe-nos a missão de sugerir e apoiar toda e qualquer iniciativa, que permita aos moradores desta subprefeitura vida em plenitude, mas acima de tudo, devemos sempre auxiliar no que for necessário e possível, para transformar situações onde a vida não esteja ocorrendo em abundância.

Afinal a messe é grande e muitas vezes poucos são os operários, contudo, unidos somos mais.

BIBLIOGRAFIA

- ADORNO, S. - Crime, justiça penal e igualdade jurídica: os crimes que se contam no tribunal do júri. **Revista USP 21**: p.133-151, 1994.
- AIHs - Autorizações de Internações Hospitalares/**DATASUS**.
- ALGERI, S.; SOUZA, L. M. - Violência Contra Crianças E Adolescentes: Um Desafio No Cotidiano Da Equipe De Enfermagem. **Rev Latino-am Enfermagem 14**: v.4, 2006.
- ANDRADE CLT, SZWARCOWALD CL, CASTILHO EA. - Baixo peso ao nascer no Brasil de acordo com as informações sobre nascidos vivos do Ministério da Saúde, 2005. **Cad Saúde Pública 24**: v.11: p.2564-2572, 2008.
- ANTUNES, R. L. - **Adeus ao trabalho**: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 6. ed. Campinas, SP: Cortez, 1999.
- ARAÚJO, L. M. C. R. S. - Factores Associados com o Baixo Peso ao Nascer. Viseu, 2013. Dissertação de Mestrado do Instituto Politécnico da escola Superior de Saúde. **Unidade de Enfermagem Materna, Obstetrícia e Ginecológica**.
- ASSIS SG, AVANCI JQ, SANTOS NC, MALAQUIAS JV, OLIVEIRA RVC. - Violência e representação social na adolescência no Brasil. **Rev Panam Salud Publica 16**: v.1: p.43-51, 2004.
- BACKETT, E.M.; DAVIES A.M.; PETROS-BARVASIAN, A. - The risk approach in health care. With special reference to maternal and child health, including family planning. **Public Health Pap 76**: p.1-113, 1984.
- BARROS, C. A.; OLIVEIRA, T. L. - Saúde mental de trabalhadores desempregados. **Rev. Psicol., Organ. Trab.** 9: v.1, 2009.
- BERMAN, S. - Epidemiology of acute respiratory infections in children of developing countries. **Reviews of Infectious Diseases 13**: p.454-462, 1991.
- BÍBLIA, A.T. Gênisis. Português. Bíblia Sagrada. Tradução de Ivo. Storniolo e Euclides Martins Balancin. 11ª Edição. São Paulo: Ed. Paulus, 1999. Cap. 1, vers. 26. A.T. Deuteronômio. Português. Bíblia Sagrada. Tradução de Ivo. Storniolo e Euclides Martins Balancin. 11ª Edição. São Paulo: Ed. Paulus, 1999. Cap.20, vers.19-20; A.T. Deuteronômio. Português. Bíblia Sagrada. Tradução de Ivo. Storniolo e Euclides Martins Balancin. 11ª Edição. São Paulo: Ed. Paulus, 1999. Cap 23, vers.13-15b; A.T. Salmos. Português. Bíblia Sagrada. Tradução de Ivo. Storniolo e Euclides Martins Balancin. 11ª Edição. São Paulo: Ed. Paulus, 1999. 85, vers.5; A.T. Isaías Português. Bíblia Sagrada. Tradução de Ivo. Storniolo e

Euclides Martins Balancin. 11ª Edição. São Paulo: Ed. Paulus, 1999. Cap.32, vers.7. N.T. Mateus Português. Bíblia Sagrada. Tradução de Ivo. Storniolo e Euclides Martins Balancin. 11ª Edição. São Paulo: Ed. Paulus, 1999. Cap 18, vers. 21-22; N.T. João Português. Bíblia Sagrada. Tradução de Ivo. Storniolo e Euclides Martins Balancin. 11ª Edição. São Paulo: Ed. Paulus, 1999. Cap 10, vers.10; N.T. Tiago Português. Bíblia Sagrada. Tradução de Ivo. Storniolo e Euclides Martins Balancin. 11ª Edição. São Paulo: Ed. Paulus, 1999. Cap 2, vers.14-20.

BLAY, E. A. - **Violência contra a mulher e políticas públicas**. Estud. av.17 v.49, 2003

BOTELHO, C.; BARROS, M. D. & BARBOSA, L. S. B. - Sintomas respiratórios e tabagismo passivo em crianças. 2ª parte. **Jornal de Pneumologia** 15: p.15-18, 1989.

BOTELHO, C.; BARROS, M. D.; BARBOSA, L. S. G.; SILVA, M. D. - Sintomas respiratórios e tabagismo passivo em crianças. **Jornal de Pneumologia**, 13: p.136-143, 1987.

BOTELHO, C.; CORREIA, A. L.; SILVA, A. M. C.; MACEDO, A. G.; SILVA, C. O. S. - Fatores ambientais e hospitalizações em crianças menores de cinco anos com infecção respiratória aguda. **Cad. Saúde Pública** 19 v.6, 2003.

BRASIL. Lei nº 12.435, de 6 de julho de 2011. Altera a Lei no 8.742, de 7 de dezembro de 1993, que dispõe sobre a organização da Assistência Social. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 6 jul. 2011.

BROECK, J. V. D.; EECKELS, R. & MASSA, G., 1996. Maternal determinants o child survival in a rural African cummunity. **Internal Journal of Epidemiology** 25:998-1003, 1996.

CÂMARA, M. A. – **Telecentros como Instrumento de Inclusão Digital** – Perspectiva Comparada em Minas. Tese. Universidade Federal de Minas Gerais – Escola de Ciência da Informação, 2005.

CAMARGO, CL; BURALLI, KO - **Violência familiar contra crianças e adolescentes**. Salvador (BA): Ultragraph; 1998.

CAVALHEIRO, F.; DEL PICCHIA, P. C.D. - Áreas verdes: conceitos, objetivos e diretrizes para o planejamento. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE ARBORIZAÇÃO URBANA, 4 Vitória-ES, de 13 a 18 de set/1992, **Anais I e II**, pp. 29-38, 1992.

CENTURIÓN, C.A.S. - **Avaliação da qualidade de assistência pré-natal no município de Taboão da Serra.** São Paulo, 1994. Tese. Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo;.

CIE - Centro de Informações Educacionais/SEE - Secretaria de Estado da Educação.

CIEE - Centro de Integração Empresa–Escola.

CNES - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde.

CNM - DIRETORIA DA CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS MUNICIPIOS – Finanças Públicas Noções Básicas para os Municípios. **Coletânea Gestão Pública Municipal**, 2009-2012.

CODO, W.; SAMPAIO, J. J. C.; HITOMI, A. H. - **Indivíduo, trabalho e sofrimento: uma abordagem interdisciplinar.** Petrópolis, RJ. Vozes, 1993.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO. DELIBERAÇÃO Nº 09/97.

DATASUS - Informações de saúde: estatísticas vitais e mortalidade. Brasília: **Datasus**, 2006.

DENNY, F. W. e LODA, F. A. - Acute respiratory infections are the leading cause of death in children in developing countries. **American Journal of Tropical Medicine and Hygiene**, 35:1-2, 1986.

Departamento de Planejamento Ambiental e Parques e Áreas Verdes, da Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano (projeção da população, a partir do CENSO/IBGE).

DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos.

DINIZ , S. G. Gênero, saúde materna e o paradoxo perinatal. **Rev. Bras. Crescimento Desenvol. Hum.** 19 v.2, 2009.

DINIZ, D.; MEDEIROS, M - Aborto no Brasil: uma pesquisa domiciliar com técnica de urna. **Ciênc. saúde coletiva**.15 (suppl.1), 2010.

DOC 40 - CNBB – IGREJA: COMUNHÃO E MISSÃO NA EVANGELIZAÇÃO DOS POVOS, NO MUNDO DO TRABALHO, DA POLÍTICA E DA CULTURA, 1988.

DOC. 23 – CNBB – SOLO URBANO E AÇÃO PASTORAL, 1982.

DOC. 47 – CNBB - EDUCAÇÃO, IGREJA E SOCIEDADE, 1992.

DUARTE, D. M. G. & BOTELHO, C. - Perfil clínico de crianças menores de cinco anos com infecção respiratória aguda. **Jornal de Pediatria** 76: p.207-212, 2000.

ESTEVES, R.A.; GOES, J.S.; ALVAREZ, C.A. - **Oncologia: manual para el control del cancer en América Latina. Buenos Aires.** Edit. Médica Panamericana, 1978.

FRASER AM, BROCKERT JE, WARD RH. - Association of Young maternal age with adverse reproductive outcomes. **New Engl J Med** 332: 1113-7, 1995.

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados/DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos – Elaboração: Kairós Desenvolvimento Social – Ano: 2010.

GINNEKEN, J. K. V.; LEVYT, J. L.; GOVE, S., - Potential interventions for preventing pneumonia among young children in developing countries: Promoting maternal education. **Tropical Medicine and International Health**, 3:283-294, 1996.

HARRISON, L. H.; MOURSI, S.; GUINENA, A. H.; GADOMSKII, A. M.; ELANSARI, K. S.; KHALLAF, N.; BLACK, R. E. - Maternal reporting of acute respiratory infection in Egypt. **International Journal of Epidemiology**, 24: p.1058-1063, 1995.

HOBEL, C. J.; ROSS, M. G.; BERMIS, R. L. ; COYLE, W. - The West Los Angeles preterm birth prevention project: I. Program impact on high-risk women. **Am J Obstet Gynecol** 170: p.54-62, 1194.

HUFFMAN, S. L. & MARTIN, L. - Child nutrition, birth spacing, and child mortality- Acute respiratory infections and child nutrition. **Annals New York Academy of Science**, 709: 236-247, 1994.

HUNGRIA, H.; PALOMBINI, B. C. & PEREIRA, A. P. - **Vias respiratórias superiores e inferiores – Correlações fisiopatológicas e clínicas.** In: *Pneumologi* (N. Bethlem, org.), pp. 69-76. 4ª Ed. São Paulo: Athene, 1996.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censo 2000/SABESP - Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo.

IBGE/Secretaria Municipal de Coordenação das Subprefeituras.

INDICADORES E REFERENCIAS DE METAS PARA SÃO PAULO

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais.

INFOCRIM-SSP - Sistema de Informação Criminal - Elaboração: Kairós.

- IZUMINO, W. P.; NEME, C. – Violência urbana e graves violações de direitos humanos. **Cienc. Cult.** **54** v.1, 2002.
- JANTZEN (1973).
- JANUZZI, P.M. – In: **Indicadores Sociais no Brasil: Conceitos, Fontes de Dados e Aplicações Sociais**, PP 141 tab. Graf., Campinas, SP, 2009.
- JOHNSON, W. B.; ADERELE, W. I. & GBADERO, D. A. - Host factors and acute lower respiratory infections in pre-school children. **Journal of Tropical Pediatrics** **38**: p.132-136, 1992.
- JORGE, M. H. P. M.; YUNES, J - Violência e Saúde no Brasil. **REVISTA USP** **51**: p.114-127, 2001.
- JUHN, C., PIERCE, B. E MURPHY, K. - Wage Inequality and the Rise in Returns to Skill. In: **Journal of Political Economy**, v. 101, n. 3, p. 410-442, 1993.
- KAYANO, J e CALDAS, E.L. – Indicadores para o Diálogo – **Texto de Apoio da Oficina, Serie Indicadores n°8**, outubro 2002.
- KOERNER, A. - **Posições doutrinárias sobre direito de família no pós-1988: Uma análise política**. Em Fukui, Lia (org.). *Segredos de Família*. São Paulo, Annablume, 2002.
- KRUG, E. G. e col. - **World report on violence and health**. Geneva: World Health Organization, 346, 2002.
- LEOWSKI, J. - Mortality from acute respiratory infection in children under 5 years of age: Global estimates. **World Health Statistics Quarterly**, **39**, p.138-144, 1986.
- LILIENTFELD, A.M.; PEDERSEN, E.; DOWD, J. E. - **Cancer epidemiology: methods of study**. Baltimore, Md, Johns Hopkins, 1967.
- LLARDENT, L. R. A. - **Zonas verdes y espacios libres en la ciudad**. Madrid: Closas Orcoyen, 1982.
- MAPA DO ANALFABETISMO NO BRASIL. – In: Um Olhar sobre os Indicadores do Analfabetismo no Brasil, A Herança, pp. 6, Ministério da Educação – **Instituto Nacional de Pesquisas e Estudos Educacionais Anísio Teixeira**.
- MATHERS CD, FAT DM, INOUE M, RAO C, LOPEZ AD. - Counting the dead and what they died from: an assessment of the global status of cause of death data. **Bull World Health Organ** **83**: p 171-177, 2005.

- MATOS, M. F. D.; FISZMAN, R. - Estratégias de prevenção para doenças cardiovasculares e promoção de saúde. **Revista da SOCERJ**, 2003.
- MELLO JORGE, M. H. P. e col. “Acidentes de Moto no Final do Segundo Milênio: Estudo de Pacientes Internados no Município de São Paulo”. **Revista da Abramet**, 2001.
- MINC – Ministério da Cultura.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Coordenação de Doenças Cardiovasculares. **Doenças Crônicas no Brasil: Sistema Único de Saúde – DATASUS**. Brasília-DF; 2000.
- Ministério do Trabalho e Emprego. **Relação Anual de Informações Sociais - Rais** - Elaboração: SMDU/Dipro.
- MOREIRA, S. N. T. M.; GALVÃO, L. L. L. F.; MELO, C. O. M. M.; AZEVEDO, G. D. A. - Violência física contra a mulher na perspectiva de profissionais de saúde. **Rev. Saúde Pública** 42 v.6, 2008
- NUCCI, J. C. - **Qualidade ambiental & adensamento urbano**: um estudo de Ecologia e Planejamento da Paisagem aplicado ao distrito de Santa Cecília (MSP). São Paulo: Humanitas/FFLCH-USP, 2001.
- NUNES, M. S.; RESTIVO, P. C. N. & VALENÇA, L. M. Infecção das vias aéreas superiores (IVAS): Um levantamento dos atendimentos na emergência do Hospital Regional do Gama (HRG), DF, durante o ano de 1999. **Jornal de Pneumologia**, 26(Sup.): 3, 2000.
- OPAS - Adaptado de: Organização Pan-Americana da Saúde. Indicadores de Salud: elementos básicos para el análisis de la situación de salud. Boletín Epidemiológico 2001; 22(4): 1-5, In: **Indicadores Básicos para a Saúde no Brasil: conceitos e aplicações**, OPAS, PP. 13, Brasília, Brasil, 2008.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (EUA). 130ª Sessão do Comitê Executivo. **Resposta da Saúde Pública às Doenças Crônicas**. OPAS, tema 4.10 da Agenda Provisória. Washington (DC); 2002.
- OSIS, M.J.M.D. - PAISM: um marco na abordagem da saúde reprodutiva no Brasil. **Cad Saúde Públ** 14 (supl): 25-30, 1998.
- PERCY, C.; STAWEK, E.; GLOECKLER, L. - Accuracy of cancer death certificates and its effect on cancer mortality statistics. **Amer.J.publ. Hlth** 71: p.242-50,1981.

PEREIRA, J. C. R.; SALDIVA, P. H. N. & BRAGA, A. L. F. - Poluição atmosférica e internação de crianças por doenças respiratórias. **Arquivos Brasileiros de Pediatria** 2: p.65-66, 1995.

Pro-Aim (Programa de Aprimoramento das Informações de Mortalidade no Município de São Paulo)/ SMS (Secretaria Municipal de Saúde) - (2011 atualizado em 2 de agosto de 2012).

RESOLUÇÃO SE Nº 21, DE 5 DE FEVEREIRO DE 1998.

REZENDE, FURTADO, OLIVEIRA, JORGENSEN Jr, 2009.

SÁ, D. G. F.; CURTO, B. M. C.; BORDIN, I. A. S.; PAULA, C. S. - Exposição à violência como risco para o surgimento ou a continuidade de comportamento antissocial em adolescentes da região metropolitana de São Paulo. **Psicol. teor. prat.** 11 v.1, 2009.

SAINT HILAIRE, A. In: **1851, Viagem à província de São Paulo**. São Paulo. EDUSP. 229p.

SANTO, A. H. - Causas mal definidas de morte e óbitos sem assistência. **Rev Assoc Med Bras** 54 v.1: p.23-28, 2008.

SARAIVA e MARQUES

SCHERER, O. P. (Cardeal Arcebispo de São Paulo) - Guerra e paz: O que pensa a Igreja? – Por: CNBB, 2013. In: <http://www.cnbb.org.br/site/articulas/cardeal-odilo-pedro-scherer/12805-guerra-e-paz-o-que-pensa-a-igreja>.

SCHOLL TO, HEDIGER ML, BELSKY DH. - Prenatal care and maternal health during adolescent pregnancy: a review and meta-analysis. **J Adolesc Health** 15: p.444-456, 1994.

SEADE - Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados.

SEADE - Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados/DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos.

Secretaria Municipal para Participação e Parceria - Coordenadoria de Inclusão Social - Elaboração: SMDU - Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano - Dipro - Departamento de Estatística e Produção de Informação.

SEE - Secretaria de Estado de Educação.

SEHAB - Secretaria de Habitação/ IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

SEHAB - Secretaria de Habitação/IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Censo 2010.

SEME - Secretaria Municipal de Esporte.

SEMPLA - Secretaria Municipal de Planejamento.

SES - Secretaria de Estado da Saúde - Elaboração: SMDU/Dipro - Projeção com base no Censo Demográfico 2010 IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

SHAHA, N.; RAMANKUTTY, V.; PHIL, M.; PREMILA, P. G. & SATHY, N. - Risk factors for severe pneumonia in children in South Kerala: A hospital – Based case-control study. *Journal of Tropical Pediatrics* **40**: p.201-206, 1994.

SINASC - Sistema de Informações de Nascidos Vivos.

SINASC - Sistema de Informações de Nascidos Vivos/SMS - Secretaria Municipal de Saúde - 2011 atualizado em 2 de agosto de 2012.

SINASC - Sistema de Informações de Nascidos Vivos/SMS - Secretaria Municipal de Saúde - 2012 atualizado em 17 de maio de 2013.

SIQUEIRA, L. A. S.; OSORIO, M. M.; ANDRADE, S. L. L. S.; ROMANI, S. A. M. & LIRA, P. I. C., 1992. Mortalidade de menores de 5 anos: Desnutrição vs. infecção. *Revista do IMIP* **6**: p.3-9, 1992.

SISTEMA PED (Pesquisa de Emprego e Desemprego) - Mercado de trabalho na região metropolitana de São Paulo - Especial mulheres - Redução do desemprego não diminuiu desigualdade entre homens e mulheres no mercado de trabalho, 2008 (Instituições Participantes: Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados/Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos/Dieese; Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego - MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT). In: http://portal.mte.gov.br/data/files/FF8080812BA5F4B7012BA73CED90534B/RMSP_Mulheres_07.pdf

SITE ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

<http://www.arquidiocesedesaopaulo.org.br/content/pastoral-da-ecologia-e-do-meio-ambiente>

SITE DA FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS (SEADE)

<http://www.seade.gov.br/produtos/imp/index.php?page=tabela>

SITE DA PREFEITURA DO MUNICIPIO DE SÃO PAULO:

http://smdu.prefeitura.sp.gov.br/historico_demografico/introducao.php.

http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/vila_prudente/historico/index.php?p=369

<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/subprefeituras/mapa/index.php?p=14894>

http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/desenvolvimento_urbano/urbanismo/index.php?p=1393
http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/upload/1da2a_Lei_N_13.885-04_Estabelece_normas_ao_PDE.pdf
http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/saude_da_mulher/index.php?p=5778

SITE DA RECEITA FEDERAL:

<http://www.fazenda.sp.gov.br/cge2/perguntas.pdf>

SITE DA REDE NOSSA SÃO PAULO

www.nossasaopaulo.org.br
<http://www.nossasaopaulo.org.br/observatorio/indicadores.php?tema=1>.
http://www.amigodaterre.com.br/campanhadafraternidade/textobasecf_2011.pdf
<http://www.arquidiocesedesapaulo.org.br/content/pastoral-da-ecologia-e-do-meio-ambiente>
<http://www.fazenda.sp.gov.br/cge2/perguntas.pdf>
<http://www.nossasaopaulo.org.br/observatorio/regioes.php?regiao=10&distrito=0&tema=9>
<http://www.nossasaopaulo.org.br/observatorio/regioes.php?regiao=10&distrito=0&tema=10>
<http://www.nossasaopaulo.org.br/observatorio/regioes.php?regiao=10&distrito=0&tema=14>
<http://www.nossasaopaulo.org.br/portal/quem>
http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/desenvolvimento_urbano/urbanismo/index.php?p=1393
http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/saude_da_mulher/index.php?p=5778
http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/vila_prudente/historico/index.php?p=369
<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/subprefeituras/mapa/index.php?p=14894>
http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/upload/1da2a_Lei_N_13.885-04_Estabelece_normas_ao_PDE.pdf
<http://www.seade.gov.br/produtos/imp/index.php?page=tabela>
<http://www.secovi.com.br/files/Arquivos/outorga-res-marco13.pdf>

SITE SECOVI

<http://www.secovi.com.br/files/Arquivos/outorga-res-marco13.pdf>

RIBEIRO, A. – Slide da aula proferida no curso de extensão em Fé e Política da Escola de Fé e Política Waldemar Rossi. Prof. Augusto Ribeiro, maio/2013.

SMADS - Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social-

SMC - Secretaria Municipal de Cultura - Departamento de Bibliotecas/IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/SEADE - Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados - Elaboração: Rede Nossa São Paulo.

SME - Secretaria Municipal de Educação)/SEE - Secretaria de Estado de Educação.

SMS - Secretaria Municipal de Saúde - 2011 atualizado em 2 de agosto de 2012.

SMS - Secretaria Municipal de Saúde - 2012 atualizado em 17 de maio de 2013.

SOARES, S. S. D. - O Perfil da Discriminação no Mercado de Trabalho – Homens Negros, Mulheres Brancas e Mulheres Negras - Texto para Discussão n° 769.

SOLIS, C. V.; CERVANTES, M. L.; TONEY, S. V. - Principales características epidemiológicas de la mortalidad por cancer en México. *Salud publ. México* 28: p.543-550, 1986.

- SOUZA, E. R.; LIMA, M. L. C. - Panorama da violência urbana no Brasil e suas capitais. **Ciência e Saúde Coletiva**. **11(S)**: 1211-1222, 2007.
- SUTMOLLER, L. A. S. & MAIA, P. R.. - Acute respiratory infections in children living in two low-income communities of Rio de Janeiro, Brazil. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, **90**: p.665-674, 1995.
- SVMA - Departamentos de Planejamento Ambiental e Parques e Áreas Verdes, da Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano (**projeção da população, a partir do CENSO/IBGE**). - Elaboração: SVMA - Secretaria Municipal de Verde e Meio Ambiente.
- SVMA – Secretaria Estadual do Meio Ambiente - Departamentos de Planejamento Ambiental e Parques e Áreas Verdes, da Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano (**projeção da população, a partir do CENSO/IBGE**).
- TARANTO, J. A. & SOLOGUREN, M. J. J. Pneumonias nas crianças: Sexo, idade e padrão sazonal. **Jornal de Pneumologia** **26(S45)**, 2000.
- TEXTO BASE DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE DE 2011, extraída do *site*:
http://www.amigodaterra.com.br/campanhadafraternidade/textobasecf_2011.pdf
- TORRES, H. G.; FERREIRA, M. P.; DINI, N. P. - Indicadores sociais: por que construir novos indicadores como o IPRS. São Paulo em Perspectiva (**versão impressa ISSN 0102-8839**) **17** p.3-4, 2003.
- TREVISAN, M. R.; De LORENZI, D. R. S.; ARAÚJO, N. M.; ÉSBER, K. - **Perfil da Assistência Pré-Natal entre Usuárias do Sistema Único de Saúde em Caxias do Sul** **Pré-natal** Care Profile among Public Health Service (“Sistema Único de Saúde”) Users from Caxias do Sul. **RBGO** **24** (5), 293-299, 2002.
- TROPPMAIR, H. - **Biogeografia e meio ambiente**. Rio Claro: Graff Set, 1987.
- VASCONCELOS, M. L. M. C. - Progressão continuada: por que a revisão dos ciclos? - **Revista Lusófona de Educação** **11**: p.77-84, 2008.
- VILLELA, M. C. F. - Desemprego: a realidade brasileira em números. Trabalho de Conclusão de Curso. Retirado em 07/08/2007, no World Wide Web:
<http://www.desempregozero.org.br/artigos/index.php>., 2005.
- WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION - **Discussion papers on adolescence. Nutrition in adolescence** - issues and challenges for the health sector: issues in adolescent health and development. Geneva; 2005.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde**; 10ª Revisão. CBCD, São Paulo; 1995.

WORLD HEALTH STATISTIC ANNUAL. Geneva, **World Health Organization**, 1988.

YOUTUBE: Campanha contra o desperdício de água em:

<http://www.youtube.com/watch?v=vLfo9tTMaVk>